FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 905

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMPARTICIPAÇÃO DE 1500 CONTOS concedida pelo ministro do Interior para construção das novas instalações do Albergue de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14 — No prosseguimento da sua visita de trabalho a este distrito, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, depois de ter assistido á missa celebrada na Sé, juntamente com as entidades da sua comitiva, visitou as actuais instalações do Albergue Distrital de Mendicidade e os terrenos da Quinta da Carapalha, propriedade recentemente adquirida para as novas instalações daquele estabelecimento, que ficará, então, com capacidade para internamento de 210 pessoas, de ambos os sexos.

O ministro, que se fazia acompanhar do chefe do distrito e do presidente da Câmara e de outras individualidades, foi ali recebido pelos srs. capitães Oliveira Cascais e Januário de Oliveira, respectivamente, director dos Serviços de Repressão á Mendicidade e comandante distrital da P. S. P. e presidente da comissão administrativa do Albergue.

Durante a visita, o titular da pasta do Interior aprovou o anteprojecto das novas instalações, a executar com uma participação de 1500 contos do seu ministério. As obras devem principiar muito em breve e estão orçadas em cerca de dois mil contos.

A seguir, aquele membro do Governo observou os quarteis da P. S. P. e da G. N. R., sendo, depois, obsequiado com um almoço íntimo, na residência do governador civil, sr. dr. Barreto Magno.

À tarde, o ministro seguiu para Penamacor, tendo havido uma sessão solene de boas-vindas nos respectivos Paços do Conselho, durante a qual usaram da palavra o presidente da edilidade, o deputado dr. Martins da Cruz, o governador civil e o dr. Santos Junior.

Em seguida o titular da pasta do Interior inaugura o quartel da G. N. R. e visita os locais pitorescos daquele vetusta vila.

As visitas do ministro das Corporações

PORTALEGRE, 14.—Termina hoje a visita que o titular da pasta das Corporações está a realizar, desde ontem, a este distrito, onde veio a fim de proceder a várias inaugurações e homologar alguns documentos de grande interesse para o progresso económico e social desta região.

Esta manhã, o sr. prof. Gonçalves de Proença e comitiva, depois de terem assistido á missa celebrada na capela privativa da Casa Agrícola Biscaia Hortas, na freguesia de Tolosa, bem como as autoridades locais, dirigiram-se a sete quilómetros de Portalegre, para assistir à inauguração de um bairro (3 blocos com 10 fogos) da Casa do Povo de Urras e de um infantário. Neste acto, que decorreu em ambiente festivo, usou da palavra o ministro, que se referiu à política de fomento das

(Continua na 16.ª página)

Poucas vezes se terá verificado numa obra ritmo tão acelerado como aquele que se observa na construção da Ponte de Lisboa. Pode efectivamente dizer-se que a ponte cresce todos os dias e que o público a vê «caminhar» para uma conclusão mais rápida do que estipula o contrato da gigantesca tarefa. A nossa gravura, obtida ontem, mostra a perspectiva actual dos pilares da Ponte de Lisboa na margem norte do Tejo

Causou 94 mortos uma explosão numa mina no Afganistão

KABUL (Afganistão), 14 — (R.) — Morreram 94 pessoas e seis ficaram feridas numa explosão verificada anteontem, numa mina de carvão, em Karkar, no Norte do Afganistão. A notícia do desastre só hoje foi fornecida.

chefe do Governo do Afganistão, dr. Mohammed Yousuf, enviou uma mensagem de condolências ás famílias das vítimas.

Desconhecem-se ainda as causas da explosão.

Todos os operários que trabalhavam na mina quando do sinistro ficaram impedidos de alcançar a superfície, e só ontem foram retirados. A empresa exploradora da mina tem ao seu serviço 600 operários.

O GENERAL DE GAULLE VISITOU CLERMONT

CLERMONT (França), 14 — O presidente de Gaulle falou hoje, debaixo de chuva, nesta cidade, prometendo continuar a seguir a orientação iniciada há seis anos, quando subiu ao Poder.

«O povo francês quer prosperidade, paz, progresso e fraternidade e, acima de tudo, que a chefia da Republica seja forte, contínua e estável. Era o que queríamos há seis anos e que continuamos a querer.»

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
EM 2.ª EDIÇÃO
publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

O Xá da Pérsia passa amanhã por Lisboa

Por via aérea, passa amanhã de manhã em transito por Lisboa o xá da Pérsia que permanecerá no aeroporto cerca de 50 minutos. Vem de Nova York, a caminho de Marrocos, onde se desloca em visita oficial, acompanhado da Imperatriz Farah Diba, e de uma comitiva de vinte pessoas, entre as quais altas patentes militares, diplomatas, dignitários da Corte persa, etc.

O soberano chegará a Lisboa ás 11 e 20.

A melhor maneira de servir o Brasil é não discutir no Estrangeiro o que se passa no interior do país — declarou Kubitschek ao chegar a Madrid

MADRID, 14 — (A. N. L) — O antigo presidente Kubitschek de Oliveira chegou, esta manhã, a Madrid, acompanhado de sua esposa, num avião comercial, vindo do Rio de Janeiro.

Kubitschek de Oliveira declarou que vem a Espanha em visita particular, contando partir em breve para Nova York, onde fará uma série de conferências.

Interrogado acerca da privação dos seus direitos políticos, disse apenas que se trata de «uma manobra clara», mas recusou-se a entrar em pormenores, salientando que a melhor maneira de servir o Brasil é não discutir no estrangeiro o que se passa lá dentro».

Kubitschek de Oliveira afirmou ter a intenção de regressar ao Brasil num futuro não muito distante.

MANIFESTO AO POVO

RIO DE JANEIRO, 14 — O antigo presidente da Republica do Brasil, Kubitschek de Oliveira, antes de partir, ontem, de avião, para Madrid, onde se demorará duas ou três semanas, dirigiu um manifesto ao povo brasileiro, no qual afirma:

«Deixo o Brasil, porque não existem, de momento, no País, as condições mínimas que me permitam continuar a luta, da qual jamais fugi, pela preservação das instituições democráticas e pelo desenvolvimento e emancipação económicas do país. Levo no coração os meus amigos, que neste transe não me faltaram, e uma recordação imperecível do apoio popular, que também não me abandonou.

Deixo o Brasil, mas não abandono a luta. Vou para voltar, convencido de que a indomável vocação democrática do nosso povo prevalecerá.

«O nosso amor á liberdade vencerá, e sob o seu signo cumprir-

(Continua na 6.ª página)

Foi entregue em Moscovo uma nota de Erhard a «K»

WASHINGTON, 14. — (A. N. I. e R.) — O chanceler Ludwig Erhard enviou uma nota ao primeiro-ministro russo acerca dos problemas políticos actuais e do estatuto de Berlim.

Karl-Guenther von Hase, subsecretário da Informação da Republica Federal Alemã, anunciou, em Washington, que o embaixador Hoerst Groepper entregou a referida nota, que constitui a resposta de Erhard a uma mensagem soviética que lhe foi dirigida em Março.

Groepper informou, i g u a l m e n t e, Kruchtchev acerca da reacção da Alemanha Ocidenta lao tratado de amizade, por 20 anos, assinado, anteontem, entre a União Soviética e a Alemanha de Leste.

O conteudo da nota não foi revelado, tal como não foi tornada publica a nota soviética de Março — declarou von Hase.

O CHANCELER REGRESSOU A BONN

BONN, 14. — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard regressou hoje de Washington, após uma visita de cinco dias aos Estados Unidos e ao Canadá.

Falando aos jornalistas, no aeroporto, Erhard disse que a visita fora bem sucedida e que tivera uteis conversações com os políticos norte-americanos.

Afirmou que o novo tratado entre Moscovo e a Alemanha Oriental tinha sido examinado «em conversas muito intensas e muito sérias».

JOHNSON VISITARÁ A ALEMANHA NO PRÓXIMO ANO

WASHINGTON, 14. — O presidente Johnson, acompanhado pela mulher e pelas filhas, deverá visitar, no próximo ano, a Alemanha Ocidental, a convite do chanceler Erhard, segundo foi revelado.

Segundo círculos bem informados foi a própria senhora Johnson quem, durante um banquete em honra de Erhard, na Casa Branca, declarou: «dentro de um ano vamos á Alemanha».

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O CASO DOS MORANGOS

RIO DE JANEIRO, Junho

— Já sabe? — perguntou-me ontem um amigo luso que se julga poeta mas destes que, já de cabelos grisalhos, não sossegam enquanto não vêem, em livro, os frutos, já agora transformados em compota, da poesia dos ídolos da sua mocidade...

— O quê?

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PASSAGEM AMIGA

No aeroporto de Lisboa esteve, durante algumas horas, um dos amigos de Portugal em África. Trata-se de «Sir» Roy Welensky, antigo primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia. No aeroporto teve a esperá-lo algumas personalidades de relevo, entre outras um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Disse aos jornalistas com quem falou: — «Fui a Londres para tratar de assuntos que se prendem com a publicação do meu livro «Os Dez Melhores Anos da Federação». É que desejava auscultar antes a opinião pública. Posso-vos afirmar, também, que encontrei a melhor simpatia dos povos britânicos pelos problemas da Rodésia do Sul. No entanto, não encontrei ainda clima bastante, nem me parece viável, em futuro próximo, a nossa independência. Pelo menos, não me parece viável, com o actual Governo britânico».

TAXI CONTRA ELÉCTRICO

Na Avenida 24 de Julho, um táxi conduzido pelo sr. Ângelo Caetano Nora, de 34 anos, foi embater num carro eléctrico. Os passageiros ficaram feridos e o condutor também. Tratados no Hospital de São José, ali ficou internada apenas a sr.ª D. Elídia Margarida dos Santos Pereira.

INTRUSO

Foi em Lousa, concelho de Loures. Seguia o sr. Joaquim Henriques Gomes, de 25 anos, na sua bicicleta. Despistou-se, em dada altura, e foi chocar com um muro, enfiando depois por uma janela aberta e estatelando-se numa residência particular. Recolheu ao Hospital de Santa Maria, em estado grave.

PARA A ALEMANHA

Para a Alemanha, e a convite do ministro da Justiça da República Federal, partiu o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que é acompanhado por sua esposa. A visita àquele país durará alguns dias.

NA CASA DO SENHOR

Não são nada devotos os gatunos na região de Aveiro. As igrejas têm sido mondadas constantemente. Ontem, foi a de Pardilhó (nome que lembra o do mais ilustre de seus filhos, único «Prémio Nobel» de Portugal, o prof. Egas Moniz), a qual eles arrombaram com um pé-de-cabra. Alfaias de culto e paramentos foram remexidos e danificados; levaram um relógio de parede, uma bicicleta do sacristão e outros objectos. O pároco, rev. Manuel Agostinho Garrido, apresentou queixa, e a G.N.R. está a fazer investigações.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro

Todos os que conheciam o eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro foram ontem dolorosamente surpreendidos com a notícia da sua morte tão brutal e inesperada, devido a um fulminante colapso cardíaco, pelo que foram numerosas as pessoas que manifestaram o seu pesar á família enlutada.

O corpo ficou hoje depositado na igreja de S. João de Brito, donde o funeral sairá amanhã, ás 14 horas, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

Francisco Baptista Marques

Na igreja de Santa Catarina, celebra-se, amanhã, missa de sufrágio pelo primeiro aniversário do falecimento do sr. Francisco Baptista Marques.

Domingos Dias Junior

A família do sr. Domingos Dias Junior manda celebrar missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma, depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja de Santa Catarina (Calçada do Combro).

VIDA SOCIAL

PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. João Teixeira Leão de Meireles, aluno de Medicina, foi pedida por seus pais, sr.ª D. Margarida Teixeira de Meireles e dr. Aprígio Leão de Meireles, médico e director clínico do Hospital de Idanha-a-Nova, a menina Maria Paula de Matos Gouveia Lopes Dias, filha da sr.ª D. Maria Virgínia Graça de Matos Gouveia Lopes Dias e António de Andrade Pissarra Lopes Dias, antigo director do «Jornal de Idanha». A cerimónia revestiu-se da maior intimidade, tendo assistido as duas famílias entre as quais o avô da noiva, dr. Jaime Lopes Dias.

O PORTO PELO TELEFONE

Congresso dos Oculistas

PORTO, 14 — Na Associação Comercial do Porto prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do 3.º Congresso Nacional dos Oculistas, cuja sessão de encerramento se efectuará ao fim da tarde.

À noite, haverá, no Lidador, um banquete de confraternização.

Queda mortal a um poço

Foi encontrada sem vida, num poço existente próximo da sua residência, em Argoncilhe, Vila da Feira, a sr.ª Maria Ferreira de Sousa, de 56 anos, casada.

Colhida por uma camioneta

Com fractura exposta de ambas as pernas, deu entrada no Hospital de St.ª António a sr.ª Belmira da Silva Estrela, de 48 anos, casada, moradora no lugar de Ferreiros, Oliveira de Azeméis, que foi colhida por uma camioneta de carga.

Do telhado à rua

Recolheu ao Hospital de St.ª António o menor António Miranda Queirós, de 9 anos, domiciliado na Rua Dionísio de Castro, em Gaia, que caiu de um telhado á rua, sofrendo traumatismo craniano.

Falecimentos

D. Rosa Augusta de Albuquerque Barbosa

Faleceu ontem, a sr.ª D. Rosa Augusta de Albuquerque Barbosa e da sr.ª D. Maria José Albuciante sr. Eduardo Mendes Barbosa e mãe dos srs. engs. Pedro Fernando de Albuquerque Barbosa e António Rogério Albuquerque Barbosa; da sr.ª D. Maria José Albuquerque Vinhas.

O funeral efectua-se hoje, ás 15 horas, da igreja da Lapa, para o cemitério de Agramonte.

Rogério Romero Paz

Após ter sido submetido a uma intervenção cirurgica, faleceu o sr. Rogério Romero Paz, comerciante, com escritório na Rua das Flores, 262, 1.º.

O funeral efectuou-se no cemitério da Lapa.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «As garotas são o diabo» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Na pista do alfinete novo» e «As aventuras de D. Juan» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Bernardette de Lourdes» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A velha descobre o crime» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Dois irmãos, dois destinos» (12 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O horror de Drácula» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Passagem para Marselha» (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

Os Santos Populares em Sobral do Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 14 — As festividades dos Santos Populares constituem um bom cartaz de propaganda desta vila. Este ano, um bem elaborado programa tem trazido aqui algumas centenas de visitantes. Depois das festas de Santo António, temos agora as cerimónias sanjoaninas (dias 23 e 24) e de São Pedro (28 e 29).

As próximas jornadas festivas contam com a colaboração de três conjuntos musicais e quatro acordeonistas. Haverá, ainda, fados e canções e outros atractivos, além das tradicionais barracas de comes e bebes. A receita reverte para as colectividades locais.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

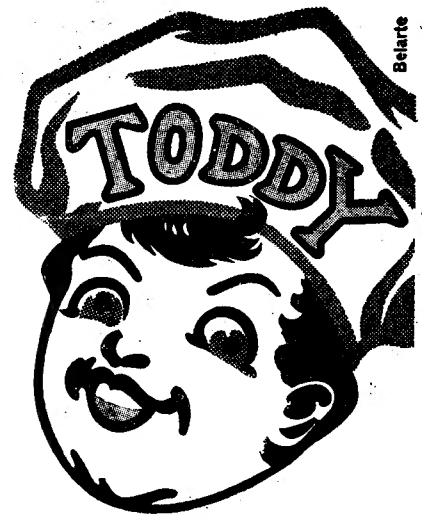
TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

FÉRIAS 1964
14 dias de estadia em

MAIORCA	Esc.	1 985$00
BENIDORA	»	1 385$00
COSTA BRAVA	»	2 225$00
TORREMOLINOS	»	1 300$00

incluindo viagem desde Madrid e regresso
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
VIAGENS MARSANS
AV. DA LIBERDADE, 72-A — TELS. 323142 e 35505

UM NOVO BRINDE TODDY



para preparar o seu TODDY frio ou quente
e também para outros usos domésticos

NADA TEM QUE PAGAR

é só entregar ao seu fornecedor
2 tampinhas das latas TODDY
ou 20 carteiras vazias
para receber a sua oferta

comece a guardar desde já
as tampinhas e as carteiras vazias TODDY
para receber o seu brinde...

...QUE ESTÁ A CHEGAR!!

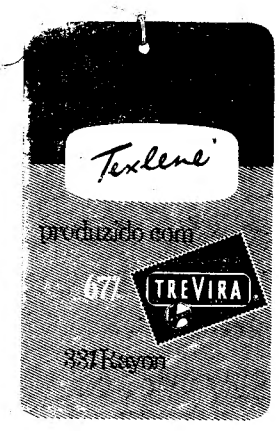
é moda... é
TREVIRA

Silhueta 64

Para as crianças os práticos tecidos "TEXLENE."*
Resistentes e confortáveis, ideais para fatos, vestidos, calças ou saias.
Tecidos com TREVIRA são duradoiros e próprios para muito uso. Lavados à noite, prontos a vestir na manhã seguinte.

HOECHST

*TEXLENE um produto Riopele



® Marca Registada

ARTES PLÁSTICAS

O Chefe do Estado inaugurou o II Salão Antoniano no Estoril

Nas Arcadas do Estoril, foi esta tarde inaugurado o II Salão Antoniano com o qual se prolongam as festas em honra de Santo António. A exposição abriu ao publico ao fim da tarde, depois da visita do sr. Presidente da Republica, ás 17 horas.

A selecção das peças apresentadas foi feita por um juri que parece ter tido também malha rigorosa, embora também não tenha havido concorrência extraordinária a despeito dos prémios instituidos serem, de facto, pouco vulgares entre nós. Havia, com efeito, um primeiro prémio de 8 contos para a obra de escultura ou pintura que mais se destacasse.

A que atribuir tão escassa concorrência? Cremos que ao facto de o tema ser unico e de os artistas não estarem prevenidos com muita antecedência.

Assim, a exposição apresenta-se apenas com cinco obras de pintura, de quatro artistas; sete esculturas de outros tantos; doze cerâmicas de onze artistas, e dois desenhos e gravuras. Ao todo 26 obras, de 24 artistas. Não se jode dizer que seja muito, mesmo para uma sala pequena como é a do Estoril

Não foi atribuído o grande prémio de oito contos

O grande prémio de oito contos, não foi atribuido, não tendo o juri encontrado nenhuma obra que o merecesse. Em pintura não foram atribuidos prémio. Em escultura foram distinguidos, com um prémio de quatro contos, (o 2.º prémio), Helder Baptista e João Oom. Foram atribuidas também duas medalhas de prata: aos escultores João Fragoso e Vasco da Conceição. Foi atribuida uma medalha de bronze a Luís Valdez Castelo Branco. Em cerâmica foi atribuido o prémio de quatro contos ao artista Abel dos Santos e 2500 escudos, ao artista Artur José. Foi ainda atribuida a medalha de prata á artista Maria Emília da Silva Araujo.

ANTIGOS ALUNOS
dos Pupilos do Exército

No Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, e em prosseguimento de uma tradição de convívio e amizade, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, um almoço de confraternização que reuniu cerca de uma centena dos seus antigos alunos.

Presidiu à reunião o sr. dr. Fernando Henriques Pimenta, presidente da assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, que se encontrava acompanhado pelo vice-presidente, sr. capitão Vítor Mesquita, a quem coube proferir algumas palavras sobre tão significativo acto de camaradagem.

Como convidados de honra, encontravam-se presentes os srs. tenente-coronel Pires Andrade, ex-director do Instituto; coronéis Costa Gomes, Falcão dos Santos e Silva Costa; tenente-coronel Caboal de Melo; e drs. Mário França e Paulo Filoi, todos professores da instituição.

Durante a reunião, foram recebidos numerosos telegramas expedidos de núcleos da Associação existentes no Ultramar.

Confraternização
de cadetes portugueses e espanhóis

Os alunos da Academia Militar Portuguesa e da Academia Geral Militar de Saragoça, que participam no III Colóquio entre alunos daqueles estabelecimentos de ensino militar, visitaram, esta manhã, as praias da linha do Estoril e almoçaram no Hotel do Guincho. Ao almoço, assistiram os srs. generais Buceta Martins, director da Academia Militar, e D. Eduardo de Madariaga Rodriguez, general-comandante da Academia de Saragoça.

À noite, os alunos participantes deste III Colóquio jantam na Academia Militar.

MÓVEIS
LIQUIDAM-SE
Por motivo de trespasse, vendo barato várias mobílias estilo Quenn Anne, rustico, D. Maria, Provençal, Luís XV, Renascença, papeleiras, vitrinas, armários louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, quadros, etc. Av. da Republica, 12, r/c. (ao Saldanha).

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PORTO
Branco seco - o melhor aperitivo
PORTO
Doce - vinho de sobremesa
PORTO
Como aperitivo — excelente!
PORTO
À sobremesa — excelente!
PORTO
Sempre excelente!!
A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

Mais bibliotecas para leitura pública em várias freguesias

Amanhã, ás 17 horas, no Palácio Galveias, o presidente da edilidade, o sr. general França Borges, fará entrega de mais 24 Bibliotecas Municipais, com 7500 livros.

As referidas bibliotecas serão instaladas em diversos departamentos municipais e nas sedes das seguintes quinze Juntas de Freguesia, com leitura publica, de variadas obras para crianças, jovens e adultos, em sala própria, ou leitura domiciliária: 1.º Bairro, Encarnação, Mercês, Santa Catarina, São José, São Vicente de Fora e Socorro; 2.º Bairro, São Francisco Xavier, Santa Maria de Belém e Lapa; 3.º Bairro, Lumiar; 4.º Bairro, Alto do Pina, Beato, Marvila, São João de Deus e São Jorge de Arroios.

Esta distribuição de bibliotecas inclui-se no plano de acção que a Camara Municipal de Lisboa vem desenvolvendo, nos ultimos anos, para a elevação do nível cultural dos munícipes.

Atribuídos prémios sobre urbanismo

O eng.º Manuel de Sá e Mello, presidente do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Eng.º Duarte Pacheco, do Ministério das Obras Públicas anunciou, num almoço realizado no Círculo Eça de Queiroz, a atribuição dos prémios de jornalismo sobre urbanismo.

O 1.º prémio, destinado ao melhor artigo publicado no ano de 1963, foi concedido ao eng.º Aníbal Vieira, por um artigo na revista «Rumo». O 2.º prémio, foi atribuido ao arq. Pinto Machado, pela obra de divulgação feita no «Jornal de Notícias», do Porto, através de numerosas crónicas.

Ao almoço assistiram os membros da comissão administrativa daquele Centro de Estudos e os membros do juri que apreciou os trabalhos apresentados.

TERMAS DE CALDELAS
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telef. 36114 - 36140

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O lugar da Paz necessita de uma escola primária

A população aumenta, como é sabido, de ano para ano.

O problema da construção de Escolas Primárias tem preocupado o Governo que, na medida do possível, tem procurado resolvê-lo.

No que diz respeito ao nosso Concelho a Camara Municipal tem feito grande esforço. Não quer isto dizer, porém, que não haja muito a fazer.

Dos lugares da Paz, A-da-Perra e Salgados que estando a cerca de 3,5 kms das escolas da Vila de Mafra, as crianças têm de Inverno ou de Verão sofrer a inclemência do tempo, durante tão longa caminhada.

Há alguns anos a esta parte consideravam lógico a inexistência de um estabelecimento de ensino nestas localidades, porém, actualmente, com o aumento de população destes três lugares o problema preocupa-nos.

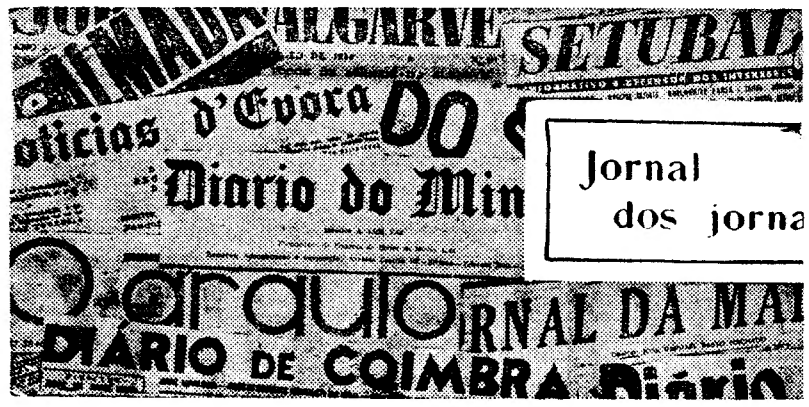
Estes três agregados populacionais têm ao todo, presentemente a frequentar a Escola Primária, cerca de 40 crianças de ambos os sexos.

O maior problema é sempre como conseguir o terreno para a construção do imóvel.

Damos como exemplo o Sobreiro Até que seja encontrada a solução que já há anos está esperando a generosidade de alguém que faça a doação do terreno para o efeito.

Por isso apelamos daqui para a generosidade do povo dos referidos lugares, para se interessarem bem da importancia e urgência na solução do problema e cedam gratuitamente o terreno para o efeito.

(De *O Jovem*, de Mafra)



A passagem subterrânea na estação de Oeiras

Até que seja encontrada a solução final, não é possível esquecermo-nos de um dos problemas que mais vêm afectando a tranquilidade dos que têm os seus filhos a estudar no Liceu de Oeiras: a falta de uma passagem subterrânea junto á estação do caminho de ferro, naquela vila.

Continua a pairar sobre eles a ameaça real de um desastre gravíssimo, atendendo ás condições mais do que precárias para o atravessamento da passagem de nível local.

Há anos que se protesta contra tal estado de coisas, mas sem que até á data os responsáveis tenham tomado as medidas que se impõem. Sabe-se que várias entidades opinam sobre o assunto e que todas elas, em maior ou menor medida, têm parte na decisão. Também se sabe que, quando assim sucede, a «burocracite» é ainda maior, pois é preciso não esquecer o «prestígio» de cada um dos serviços perante os «outros». Entretanto, os nossos filhos aguardam eternamente que «os serviços competentes» terminem com todas as suas análises e discussões, para estarem a coberto de um massacre que bem pode vir a dar-se.

Pelo exposto, e salvo o devido respeito, parece-nos estar completamente errada tal política: a vida de uma só criança vale incomparàvelmente muito mais de que todos os «prestígios» juntos e todos os orçamentos com ou sem disponibilidades.

Ao focarmos tão grave assunto, fazemo-lo sem grande esperança de nos ouvirem. Mas, por Deus, não queiram também ouvir-nos, sempre que nova desgraça se dê naquela fatídica passagem de nível!

(Do *Jornal da Costa do Sol*, de Cascais)

O abrigo da C. P. é uma vergonha

O facto de estar assente a electrificação das linhas da C. P. por onde transitam actualmente os seus comboios através de Espinho não é razão para que se não providencie sobre pequenas anomalias que além de sacrificarem a comodidade dos passageiros constituem inegável desprestígio para a Companhia e para o País aos olhos dos viajantes observadores e do publico em geral.

O abrigo existente do lado oposto á estação central de Espinho, além de acanhado, pois ali dificilmente cabem mais de uma duzia de pessoas sentadas, encontra-se há muito tempo no mais vergonhoso estado de falta de limpeza e de higiene.

Estamos certos de que, se os ilustres dirigentes da C. P. por ali passassem, sentir-se-iam envergonhados de tal estado de imundície que denuncia um desleixo imperdoável da parte de quem depende velar pela higiene e comodidade dos passageiros.

As passagens de nível oferecem perigos que é necessário evitar também

Todas as passagens de nível em Espinho encontram-se em péssimo estado quanto ao seu calcetamento ou pavimentação, mormente as das Ruas 23 e 33.

Na primeira, os paralelepípedos encontram-se há bastante tempo em grande numero levantados e já têm dado origem a vários percalços e quedas a senhoras, cavalheiros e crianças; e a continuar as-

Andamos todos cansados...

...Cansados de dar e cansados de pedir. Cansaço colectivo, fadiga comum que nos amolece a vontade com «bicos de papagaio» a tolher-nos os movimentos. Velhice precoce de um povo jovem.

Um desses exemplos de juventude gasta está a manifestar-se na ausência de algumas funcionárias da Assistência em serviço nas freguesias do norte.

Os beneficiários do Lombo do Rosal e da Achada da Madeira, freguesia de Boa Ventura, têm que deslocar-se a S. Vicente, caminhada que não se faz em menos de 8 horas. Nestas marchas forçadas entram velhos e doentes, cegos e aleijados! Deslocarem-se de carro é um sonho porque os subsídios de 20 ou 30$00 que recebem mensalmente ficariam pelo caminho.

Como ordens, são ordens aquele que quiser receber tem de submeter-se ao calvário e calcorrear a distância a pé.

Há dois meses que a funcionária encarregada da distribuição dos subsídios não aparece por aquelas paragens.

Julgamos que se podia solucionar o problema, com a compra de um *carrinho*, em segunda mão, e dar à encarregada de S. Vicente para as suas andanças de bem fazer... Ou então arranjar-lhe um passe nas cacionetas para esse serviço. Dos 1500 contos mensais que todos nós pagamos para manter a instituição, um passe ou mais uns litros de gasolina não seria grande despesa que influisse nos orçamentos assistenciais...

Não se fundou a Assistência para outro fim.

Pagamos para auxiliar os nossos pobres, inválidos e doentes, mas fazê-los andar horas e horas por serras e caminhos em longas e penosas jornadas é invalidar os nossos esforços e os nossos sacrifícios pedidos à solidariedade comum a seu favor. A Assistência recebe pela porta e dá pelo postigo... Quanto mais entra, maiores são as dificuldades de saída!

A Assistência não apresenta contas e sem contas é difícil ver-se o que se faz ao dinheiro. Fundos públicos que o público tem o direito de saber em que se os emprega e como se emprega.

Será cansaço também que impede mostrar-se a receita e a despesa de uma instituição que todos nós concorremos para ela?!...

(Do *Diário da Madeira*, do Funchal).

31 000 toneladas de petróleo de Angola para o Canadá

Encontra-se á carga no porto de Luanda o navio-tanque italiano «Fina-Italy», do grupo internacional Petrofina. Duas circunstancias concorrem para assinalarmos nesta nota a presença deste navio em Luanda: — é o maior navio que até hoje aportou a Luanda, com as suas 31 532 toneladas DW e 203 metros de comprimento; em segundo lugar, a sua presença liga-se com a primeira exportação de ramas de petróleo de Angola para o hemisfério americano.

Com efeito, o «Fina-Italy» transportará deste porto 30 500 toneladas de petróleo bruto de Angola para o Canadá, dentro do quadro das exportações que a Petrofina foi autorizada a realizar para mercados estrangeiros — 150 000 toneladas — de acordo com o despacho conjunto dos Ministérios da Economia e do Ultramar, que está sendo executado desde Agosto do ano findo e com a vigência de um ano.

(Do *Onamibe*, de Moçamedes)

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

Mais um cinema em Lourenço Marques

Na Avenida de Angola será inaugurado brevemente o Cinema Tivoli, o qual tem capacidade para 500 espectadores e primará pelos preços especialmente baixos das entradas.

Está prevista uma programação de sessões contínuas e incluindo sessões diurnas destinadas ás crianças dos suburbios com bilhetes desde 2$50.

O cinema será bem fornecido de películas de todos os géneros, pois está ligado a uma empresa distribuidora de filmes de 35 mm, 16 mm e de 8 mm.

(De *Notícias*, de Lourenço Marques)

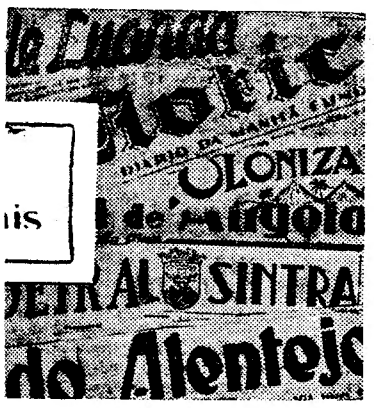
FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HUGH THOMAS
A GUERRA CIVIL DE ESPANHA
- Trágico balanço das causas que provocaram tão grave conflito.
- Interpretação objectiva, imparcial e justa dos acontecimentos.
- Obra traduzida em várias línguas, ilustrada com fotografias e mapas explicativos.

592 páginas / 90$00

Editora ULISSEIA, Limitada
Rua da Misericórdia, 137 LISBOA-2

Sábado, dia 20
LOTARIA DE SÃO
TRÊS MIL CONTOS
NA "TALUDA"!
8:400.000$ D
NUM SORTE



P. em Espinho
que urge eliminar

sim o piso pode até dar lugar a algum desastre de gravidade.

Na da Rua 33, as linhas do Vale do Vouga acham-se completamente descarnadas. A camada de saibro que há anos talvez ali foi deitada, há muito que se evaporou e a cova das entrelinhas, tem causado constantes danos aos veículos que por ali são forçados a passar.

À repartição que superintende nestes serviços solicitamos urgentes providências para evitar que aumente o já volumoso numero de percalços que ali se têm verificado.

(Do *Defesa de Espinho*)

Quem acode
às árvores da Avenida
José Frederico Ulrich?

A Camara Municipal, no passado ano, resolveu — e muitíssimo bem — ordenar a plantação de árvores em parte da Avenida Frederico Ulrich, no Bairro da Portela, onde ainda as não havia.

Louvámos a intenção, como não podia deixar de ser, e formámos ao lado das muitas pessoas que experimentaram alegria e prazer na realização de tal melhoramento publico, por estar de harmonia com a «pátria» do verde eterno que se chama Sintra.

As árvores pegaram, enraizaram — e cresceram. Cresceram, fortificaram — e criaram copa. Numa palavra: vingaram bem — e estavam livres de morte natural.

Pois os vandalos, os selvagens, os arboricidas que para aí vegetam á solta, nos ultimos dias não só roubaram diversas varas de protecção ás árvores, em pleno crescimento, como vergaram e partiram algumas!

Por outro lado, o factor sede também as tem apoquentado, pois, nas respectivas caldeiras, nem sombras de vestígios de regas...

Que pena tudo isto nos causa!...

Pedem-se, pois, á Camara Municipal, as mais justas e urgentes providências.

(Do *Jornal de Sintra*)

JOÃO
E PRÉMIOS
IO ÚNICO!

Duas aspirações
de Almodôvar

Segundo escreve o nosso correspondente em Almodôvar, «apesar de já terem decorrido bastantes anos sobre o início dos trabalhos de abastecimento de água á vila — chegando-se mesmo a anunciar a sua inauguração há dois anos — não se prevê que este tão grave problema se encontre resolvido nestes meses mais próximos, o que causa sérias apreensões á população local, que, com a aproximação do Verão, vê aumentar as dificuldades no seu já tão difícil abastecimento».

Deste modo, e em face da gravidade da situação, espera-se dos poderes publicos a melhor atenção para este assunto, tanto mais que o abastecimento de água á vila, tal como se está a efectuar, pode trazer prejuízos para a saude publica.

Outro problema de Almodôvar é o do estado de conservação em que se encontra o mercado municipal, o qual precisa de reparação urgente, sabendo-se que se aguarda a ida de um técnico para proceder ao estudo das obras a efectuar.

No entanto, sugere-se que tal estudo se faça urgentemente, dado que a sua demora agravará ainda mais o custo das obras, além de que o edifício oferece um aspecto confrangedor.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

PUBLICAÇÕES

HORÁRIOS DOS CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM — Estão publicadas as edições de Junho do Guia Geral de Caminhos de Ferro e do Guia Geral de Camionagem. Ambos os guias, que são de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações verificadas.

Escola Luciano Moreira

Alberto Bartissol, actual dirigente da antiga Escola Luciano Moreira, apresenta os seus alunos, e alunas, no próximo domingo, 14, às 15 horas, no «tentadero» da Cruz da Pe-

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

«Oitenta Invernos» intitulou Maria Luísa, a distinta pintora nortenha que em Malta, junto a Vila do Conde, tem a sua casa e atelier e que dentro de dias voltará a expor em Lisboa, este retrato da anciã. Traços bem vincados, o olhar fixo de quem passou asperezas e vendavais, em dois carros de anos. Nas mãos de dedos esguios as contas do rosário que tem ido desfiando pela vida fora. A artista fixou bem o seu modelo, realizando obra que marca na sua ascenção de pintora de mérito

Reclamações locais

O deficiente fornecimento de energia eléctrica a Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14. — Nesta vila sucede lom frequência, e sem qualquer prévio aviso, haver cortes na energia eléctrica que muito prejudicam a população. Durante o Inverno essas interrupções são normalmente atribuídas a quedas de postes, enquanto no Verão as desculpas mais generalizaras são a falta de água e a limpeza das máquinas. De qualquer forma, estas gentes lá vão pagando caro e sofrendo prejuízos de vária ordem, porquanto não devemos deixar de citar o facto de a energia não ter muitas vezes a voltagem necessária, a pontos de não acender as lâmpadas fluorescentes, tendo por isso chegado até nós reclamações de particulares, comerciantes e industriais, todos eles atingidos por este estado de coisas

Ainda ultimamente, parte da população, vivamente sensibilizada com o programa da televisão que transmitia a condecoração dos nossos heróis do Ultramar, se viu privada, no momento culminante da transmissão, de a seguir, por um dos habituais e arreliantes cortes de energia.

Apela-se, pois, para as entidades competentes, nomeadamente para a Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, empresa fornecedora, para que se trabalhe no sentido de bem servir os consumidores de Alter do Chão.

GUNDA-TERMO

1 LITRO
DE ÁGUA A FERVER
EM 3 MINUTOS

o aparelho ideal para:
▶ USOS DOMÉSTICOS
▶ ESCRITÓRIOS
▶ CONSULTÓRIOS
▶ RESTAURANTES
▶ LABORATÓRIOS ETC.

1.450$00

Representante:
LUFIMA
LISBOA — Rua Conde Sabugosa, 9-A Tel. 764002
P O R T O — Rua da Alegria, 7-1.º Tel. 23976
Demonstrações na Feira Internacional de Lisboa
Pavilhão AA Stand 516 Stand 480

TRASLADAÇÕES
de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai proceder, de 22 do corrente a 9 de Julho, á exumação dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João:

Julio Augusto de Oliveira, José Ramos, Manuel Lopes, Fernando Afonso de Pina, António Joaquim Sabugueiro, Francisco Vaz Toco, Mário de Almeida, João dos Santos Labrincha, Luís António Cardoso, António Homem Pereira Junior, João Pires, José Maria, Manuel Pereira Craveiro, João Félix de Almeida Barreiros, António Barata, José Augusto dos Santos Broegas, Adriano Mendes da Silva, José Narciso, Alfredo Ferreira Gil, António de Jesus Fernandes, João Rodrigues Tibério, Luís José Simões, Nicolau da Silva, José António de Figueiredo, João Ferreira, Miguel Alexandre de Magalhães, Joaquim de Oliveira, Alípio José Esteves, António Pedro Loureiro, Raul Machado e Alexandre Cardoso.

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso
Peça folheto descritivo

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «II Encontro
dos Suplementos
da Imprensa Regional»

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, teve ontem início, pelas 22 h., o «II Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional», iniciativa de «A Nossa Terra», jornal da Costa do Sol.

O «Encontro», que prossegue amanhã, visa a estruturação dos suplementos e páginas da Imprensa regional, no sentido de um maior índice cultural para o povo português, bem como a criação de um boletim mensal coordenador.

Presidiu á sessão o escritor sr. Manuel Ferreira, como representante da Sociedade Portuguesa de Escritores, que patrocina o acontecimento, e esteve também, presente o sr. dr. Mário Braga, um dos orientadores da revista «Vértice», de Coimbra.

Ontem á tarde, e em comemoração do «Encontro», será aberta ao publico, no Teatro Gil Vicente, a «VII Mostra de Poesia Ilustrada», a qual compreende poemas de autores portugueses e de países de origem espanhola.

No «I Encontro», realizado em Setembro do ano passado, na Figueira da Foz, foi instituído um prémio anual para o melhor suplemento literário, a atribuir pela S. P. E., e que hoje será anunciado, tendo sido o juri constituído pelo nosso camarada de Redacção Raul Rego, e pelos escritores Redondo Junior e Rogério de Freitas.

Ao suplemento «Nova Literatura», do «Jornal do Fundão», foi atribuido este ano o prémio destinado á melhor página cultural da Imprensa regional.

MELHORAMENTOS
em Alcobaça

ALCOBAÇA, 14 — O chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, deslocou-se a esta vila por motivo da inauguração de diversos melhoramentos de interesse publico.

Com efeito, não sómente se procedeu á inauguração de um excelente parque de campismo, como também á da Escola Primária da freguesia de Aljubarrota.

Os lugares de Carvalhal, Lameira e Casal da Eva, passam a beneficiar de luz eléctrica, pelo que o regozijo do povo foi grande.

Sociedade de Instrução
de Campo de Ourique

Em sessão solene, presidida por um representante da Camara Municipal, foi esta tarde comemorado o 54.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, estando presentes os srs. Joaquim Botelho Nunes e Alvaro Augusto de Sousa, presidentes da direcção e da assembleia geral, bem como outros membros dos corpos directivos.

Procedeu-se também á inauguração de uma exposição de trabalhos escolares e de lavores femininos, e foi aberta aos associados uma biblioteca, oferta da Camara Municipal.

A Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio esteve pesente na pessoa do seu presidente da direcção, sr. Jaime Franco.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	.....	4$00
» 10 »	.....	8$00
» 15 »	.....	12$00
» 20 »	.....	16$00
» 30 »	.....	22$00
» 40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Excursões individuais
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Em breve estarei de volta para a batalha em que o povo brasileiro está empenhado

—afirma Kubitschek num manifesto

(Continuação da 1.ª página)

-se-á o grande destino histórico do Brasil. Fiel defensor da democracia, preparo-me para enfrentar melhor a luta e, em breve, estarei de volta para a batalha cívica em que o povo brasileiro está empenhado».

HÁ AINDA 45 ASILADOS EM EMBAIXADAS

RIO DE JANEIRO, 14 — O Ministério das Relações Exteriores revelou que foram já expedidos 120 salvo condutos para asilados políticos, que se encontravam refugiados nas Embaixadas estrangeiras, destinando-se os seis ultimos á Embaixada da Jugoslávia em Brasília. Entre esses seis asilados figuram os antigos deputados Almino Afonso e Bocaiuva Cunha, que deverão embarcar num navio jugoslavo que partirá do porto de Santos para os recolher e levar a um porto da Jugoslávia.

Quarenta e cinco pessoas permanecem ainda asiladas nas Embaixadas estrangeiras, á espera de salvo-condutos, entre as quais quarto que estão na Embaixada do Uruguai. Estas são consideradas as mais importantes entre os asilados políticos brasileiros: o antigo director dos Correios e Telégrafos, coronel Dagoberto Rodrigues, o antigo deputado Elci Dura e os dirigentes sindicais Paulo Bastos e Dante Pelacani.

DECLARAÇÕES DE ASSIS BRASIL

BRASÍLIA, 14 — Ao depor perante a Comissão de Inquérito as actividades de João Goulart, o general Assis Brasil, que foi chefe da Casa Militar do presidente deposto, afirmou que Goulart não tentou resistir á revolução que o derrubou «porque viu nela uma oportunidade para fugir ás responsabilidades e abandonar o cargo, pois não tinha capacidade para presidente, mas apenas para administrar as suas propriedades».

Segundo foi revelado á Imprensa, Assis Brasil teria dito que Goulart nunca governou, mas foi sempre governado pelos seus conselheiros, recusando-se a escutar as advertências que lhes eram feitas sobre a influência comunista no Governo.

Assis Brasil declarou ser anticomunista, e afirmou ter sido um dos que chamou a atenção do presidente para o perigo. Elogiou a posição assumida pelo general Amaury Kruel, por ter sido um dos elementos que mais insistentemente aconselhou Goulart a seguir uma política diferente daquela que provocou a sua queda.

Interrogado acerca do comício político a favor das reformas, a que o próprio Goulart presidiu, Assis Brasil disse não poder pronunciar-se sobre o seu carácter subversivo «porque havia muito barulho» e não conseguiu ouvir bem os discursos.

O Festival do Barco Dragão celebrado no Sul da China

PEQUIM, 14 — (R.). — (Por Adam Kellett-Long) — Milhares de pessoas do Sul da China celebraram hoje o Festival do Barco Dragão, cuja tradição vem do século V a C.

Os rios estavam movimentados com corridas de barcos de dragão a que assistiram grandes multidões, que tocavam tambores e «gonsgs» para ovacionar os seus grupos favoritos.

O Festival do Barco Dragão que se celebra no quinto dia do quinto mês lunar, de harmonia com o velho calendário lunar chinês, é um dos mais populares festivais do Sul da China embora seja pouco conhecido no Norte.

Os barcos dragão, feitos especialmente para o festival, são embarcações compridas e estreitas com proa e popa altas e precisam de cerca de 30 remadores. A proa, decorada com galhardetes de seda de muitas cores, tem a forma de uma cabeça de dragão com longas barbas e uma mandíbula que se abre fecha á medida que o barco, coloridamente pintado, se move na água.

Antes e depois das corridas, a população regalou-se com o «tsungtzusmall», pequenos pacotes de arroz gomoso, cozido com vapor de água, embrulhados em grandes folhas de bambu.

Em poucas linhas

● **FRANÇA: TSCHOMBÉ CRITICA OS E. U. A. — (A. N. I.)** — O antigo presidente Moisés Tschombé criticou os Estados Unidos por interferirem nos assuntos internos do Congo, acrescentando que a França é um dos países «que ainda podem vir a ter influência no Congo». Numa entrevista concedida em exclusivo á U. P. I., Tschombé afirmou que o primeiro-ministro Ciryle Adoula é um homem acabado porque violou a legalidade e lançou o Congo na mais completa desordem». O dirigente katanguês declarou não ter conhecimento de qualquer carta que se afirma ter sido enviada pelo presidente Kasavubu a Modibo Keita convidando-o a presidir a uma conferência de mesa redonda entre os dirigentes congoleses e as diversas facções, incluindo os lumumbistas.

● **E. U. A.: LUTHER KING EM LIBERDADE — (F. P.)** — O dr. Martin Luther King, presidente da Associação dos Dirigentes Cristãos do Sul, preso há três dias, aquando de uma manifestação integracionista, em St. Augustin, acaba de ser posto em liberdade, mediante o pagamento de 900 dólares (cerca de 260 mil escudos) de fiança.

● **GUIANA BRITÂNICA: JAGAN DENUNCIA PROGRAMA DE GENOCÍDIO — (F. P.)** — O dr. Cheddi Jagan ou a sua esposa dirigir-se-ão em breve á O. N. U. para convencer a Comissão de Descolonização da existência de um programa de genocídio dirigido contra os indianos na Guiana Britânica e contra os de Surinam e das Caraíbas, segundo uma origem próxima do Gabinete do primeiro-ministro. Por outro lado soube-se que Forbes Burnham, dirigente do partido de oposição «Congresso Nacional do Povo» irá também á O. N. U., a fim de contrariar qualquer possível tentativa de propaganda de Jagan ou da esposa.

● **ESPANHA: TERCEIRA POTÊNCIA EM BARRAGENS—(A. N. I.)** — A Espanha passou a ser o terceiro país do Mundo entre os construtores de grandes barragens, revelam estatísticas do Ministério de Informação e Turismo. O estudo correspondente foi realizado durante os trabalhos do congresso mundial das grandes barragens, reunido recentemente em Edimburgo, e afirma que a «Espanha ocupa o terceiro lugar, depois dos Estados Unidos e do Japão». As barragens espanholas em exploração somam 298, totalizando 22 985 milhões de metros cubicos de água captada.

Os basquetebolistas do Benfica

jogaram em Luanda e venceram

LUANDA, 14 — (L.) — A equipa de basquetebol do S. L. Benfica venceu, ontem, à noite, nesta cidade, por 63-49, a do Sport Luanda e Benfica, no encontro a contar para o campeonato nacional da modalidade.

Esta noite, o S. L. Benfica defrontará o Desportivo de Lourenço Marques.

O Illiabum é campeão nacional da II Divisão

ÍLHAVO, 14.—Para decidirem o título do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão voltaram a defrontar-se as equipas do Illiabum Clube de Ílhavo e o Sporting Clube Rio Seco, de Lisboa.

O jogo terminou com a vitória do Illiabum, por 49-43.

Provas da A. B. L.

Prosseguiram hoje, de manhã, as provas em curso organizadas pela Associação de Basquetebol de Lisboa, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES

Queluz-Algés (B)	25-26
Belenenses-Ateneu	F. C.-V.
Benfica-Encarnação	V. F. C.-
Pedroços-Algés	32-50
C. I. F.-Campolide	39-37

INFANTIS

Queluz-Benfica	26-30
Nacional-Belenenses	10-34

Londres tencionaria transferir para a Turquia as suas bases em Chipre

—escreve o «News of the World»

LONDRES, 14 — (F. P.) — A Grã-Bretanha tencionaria abandonar as suas bases militares em Chipre, transferindo-as para a Turquia — afirma o «News of the World». Segundo este jornal dominical, há algum tempo que estão em curso negociações com esse fim, entre o Governo turco e o ministro dos Estrangeiros inglês, Richard Butler. Este teria informado o secretário de Estado adjunto americano, George Ball, acerca deste projecto.

Segundo o «News of the World», o Governo britanico teria tomado a sua decisão em consequência da crescente hostilidade que a comunidade grega, em Chipre, nutre pelo contingente britanico.

O Governo de Ankara deu já ordens para a construção de uma base aérea inglesa no seu território, apesar dos protestos de Moscovo.

A MANUTENÇÃO DA «FORÇA DE PAZ» EM CHIPRE

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Os Estados Unidos informaram o secretário-geral da O. N. U., U. Thant, de que estariam prontos a contribuir de novo, com dois milhões de dólares para as despesas com a operação das Nações Unidas em Chipre, caso o Conselho de Segurança venha a prorrogar a actividade da «força de paz» por mais três meses, dizem de fonte digna da máxima confiança. Quanto á Inglaterra, teria dito que contribuiria com mais um milhão de dólares. Deste modo, metade dos fundos necessários estaria coberta.

Por outro lado, a delegação publicou o texto completo de um artigo das «Izvestia» em que o comentador se opunha á ideia de uma Força Internacional de Polícia das Nações Unidas em geral, e de forças da O. N. U. em Chipre e no Congo, em particular. O jornal russo declara, nomeadamente, que as tropas britanicas em Chipre, façam ou não parte dos contingentes da O. N. U. são «tropas de ocupação».

Muitos portugueses assistiram ás festas antonianas em Pádua

PÁDUA, 14 — (A. N. I.) — milhares de peregrinos vindos de todos os pontos do Mundo, incluindo muitos portugueses, assistiram ontem, aos festejos em honra de Santo António, que nasceu em Lisboa e morreu nesta cidade, em 1231.

Mais de 20 mil fiéis receberam ontem a comunhão na basílica de Santo António, onde foram celebradas missas desde as 5 e 30 da manhã até, á noite, incluindo uma missa solene de pontifical pelo bispo de Pádua, monsenhor Girolamo Bortignon.

De tarde realizou-se uma procissão com as relíquias do Santo, seguindo-se a tradicional benção dos lírios e das crianças.

MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P

E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluidas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

Peça folheto descritivo

OS «BEATLES» EM MELBOURNE

MELBOURNE, 14 — (F. P.) — Os «Beatles» chegaram hoje a Melbourne e foram aclamados freneticamente por 250 mil australianos que faziam alas entre o aeroporto e o hotel. A Polícia abriu-lhes caminho com dificuldade e diversas pessoas desmaiaram. Os «Beatles», que vieram de Adelaide, darão quatro recitais em Melbourne.

A SOBERANA BRITÂNICA VISITARÁ A U.R.S.S.?

LONDRES, 14 — (A.N.I.) — De acordo com uma decisão sem precedentes, a rainha da Inglaterra visitará a União Soviética — declara-se em círculos londrinos normalmente bem informados.

Não há confirmação oficial da notícia, mas também não se verificou um desmentido. Isabel II, pessoalmente, nunca faz declarações e, no Palácio de Buckingham, o seu informador apenas disse: «Não sabemos de nada». Estas palavras pouco significam, atendendo a que o informador do palácio só costuma fazer declarações depois dos factos consumados.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, por sua vez, recusou-se a fazer comentários e um informador do Partido Trabalhista, declarou ser de opinião de que a notícia deve ser aceite com «a máxima reserva».

No entanto, o mesmo informador acrescentou que, a efectuar-se tal visita, tendo o Governo como primeiro-ministro o chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson «não haveria qualquer objecção».

Os primeiros rumores de uma visita da rainha á União Soviética, começaram a correr logo que foi divulgada a sua intenção de efectuar uma visita oficial á Alemanha Ocidental, em Maio de 1965, depois de se deslocar á Etiópia, em Fevereiro.

O príncipe Filipe, marido da rainha foi convidado, pessoalmente, pelo primeiro-ministro soviético a visitar a U. R. S. S., por ocasião da visita que este efectuou á Grã-Bretanha, há poucos anos. O astronauta soviético, Yuri Gagarine, que almoçou com a rainha e o príncipe Filipe, no Palácio de Buckingham, teria segundo consta, sugerido uma visita real ao seu país.

Presos em Cuba centenas de agentes da C.I.A.

— declarou Raul Castro

MIAMI, 14 — (F. P.) — «Centenas de agentes da C. I. A. foram presos pelas autoridades cubanas» — declarou, ontem, Raul Castro, ministro cubano da Defesa, no decorrer de uma emissão de Rádio Havana, captada em Miami.

«Apreendemos grande numero de armas e apoderámo-nos de instalações de rádio modernas destinadas a transmitir rápidamente informações á C. I. A.» — acrescentou o irmão de Fidel Castro, que citou actos de provocação dos americanos de Guantanamo e o ataque-pirata aos pescadores cubanos de Rancho Veloz, no dia 5, contra quem os agressores lançaram granadas e tiros de carabina, ferindo dois pescadores e afundando-lhes a embarcação onde se encontravam.

Abdul Rahman, primeiro-ministro malaio

Tunku Abdul Rahman partiu para Tóquio a fim de tomar parte na reunião de alto nível

KUALA LUMPUR, 14 — (R.) — O primeiro-ministro malaio, Tunku Abdul Rahman, partiu hoje por via aérea, desta cidade, para Tóquio, a fim de assistir á proposta conferência «ao mais alto nível» dos chefes de Governo da Malásia Filipinas e Indonésia. No aeroporto, Tunku deu a entender que a Malásia aceitaria um «compromisso» acerca do numero de postos de fiscalização a instalar no Boréo para verificar a retirada dos guerrilheiros indonésios do solo malaio.

«Espero que se chegue a acordo sobre o numero de postos de fiscalização, para satisfação das partes interessadas, de forma a que a conferência ao mais alto nível possa realizar-se declarou aos jornalistas.

«Pedi aos nossos aliados que se mantivessem prontos a chegar a um compromisso. E tudo parece indicar que se chegará a acordo no numero de postos de fiscalização».

Descoberta na U.R.S.S. uma floresta petrificada com 80 milhões de anos

MOSCOVO, 14 — (R.) — Segundo o jornal «Komsomolskaya Pravda» foi descoberta uma floresta petrificada com cerca de 80 milhões de anos no deserto de Kyzyl-Kum.

Segundo a agência soviética «Tass», que citou o jornal, os restos da floresta consistem em troncos cilíndricos, em alguns casos de cerca de 70 centímetros de altura que se assemelham a troncos de árvores á distancia. Fragmentos dispersos em volta são também restos de troncos de árvores.

O jornal diz que a floresta de Kyzyl-Kum, na Ásia Central, está tão bem preservada como a que foi descoberta nos depósitos vulcânicos do Arizona.

Germano forja um contra-ataque do Benfica

BENFICA, 3 LUSITANO, 1

BOM TREINO...

• A saturação teve ontem, na Luz, um formal desmentido

Aproveitamento ..

Quem supôs que o resultado da 1.ª mão (8-1, a favor do Benfica) não seria propício ao desbobinar de jogo agradável ontem, á noite, enganou-se redondamente.

É certo que se não assistiu a acção de grande mérito e que os 90 minutos consistiram no domínio insistente dos campeões nacionais, domínio esse que apenas se concretizou em três golos devido a dois fortes motivos, aparentemente antagónicos: má pontaria dos avançados e exibição de gala do guarda-redes Vital, mas a verdade é que na produção patenteada ficou suficientemente plasmada a sinceridade que dignifica o atleta profissional, o interesse que o brio pessoal e o compromisso escrito exigem desde que em cima do tronco esteja uma camisola que não deve limitar-se a ser um pano de uma cor qualquer.

O Lusitano, antecipadamente afastado da «Taça», procurou sair, de cabeça erguida, e no seu labor foi visível o intento de não perder por uma pronunciada diferença de golos e, quiçá, se os fados fossem favoráveis, namorar o triunfo.

O Benfica, em vésperas de participar num torneio internacional, o de Florença, tratou de tirar o máximo partido da oportunidade, não obstante não ter utilizado três avançados titulares (José Augusto, Eusébio e Simões) e apresentou um «onze» que contrariou o hábito da temporada.

Ambos, cada um com o seu interesse específico, deram um colossal pontapé na saturação, na sediça melodia que invariàvelmente é tangida quando o campeonato nacional termina e ao espírito do cidadão acode a ideia de férias e de divermento.

Valeu a pena estar na Luz para se apreciar o factor velocidade, adornado por pertinácia e compita ardorosa, dentro dos canones da correcção e do respeito mutuo. O Benfica, então, parecia estar no limiar da época: alegre, intencional, veloz e poderoso. Lançando vagas de perigo...

O reforço defensivo dos eborenses não impossibilitou o pendor atacante dos campeões nacionais, a despeito das dificuldades, como é óbvio, na infiltração. A solução consistiu no uso do passe em profundidade, visando explorar os espaços vazios para compelir os homens do Lusitano á recuperação sempre problemática. Os dois golos (Torres, de cabeça, aos 26 m, e Pedras, aos 33 m) espelharam essa tendência, mas noutros lances a imperícia fustrou êxitos semelhantes, sobretudo da parte de Torres que, nesse aspecto, se assemelhou ao milionário em férias. Um dissipador...

O «onze» alentejano, que preferiu a marcação á zona com a ajuda de achegas dos companheiros adiantados, que recuavam frequentemente, pôde, no entanto, chegar a 1-1 (Indio, aos 30 m), mas por aí se quedou quanto a desenhos ofensivos. A hora era do Benfica...

No segundo tempo, o jogo diferiu, baixando na velocidade e em interesse, e para tal contribuiu a marcação directa dos visitantes, ao jeito de «onde está a bola deve estar um homem ou mais». A perseguição, digamos, perturbou os «encarnados» na medida em que estes olvidavam o aludido jogo de geometria ampla. Mas os remates continuaram, assumindo papéis relevantes, o acarinhado (pelos sócios) Serafim e o elástico e atento Vital. Todavia, o 3-1 tornou-se inevitável. A bola, tabelando em Lima, enganou o guarda-redes.

Sem desprimor para os eborenses o jogo redundou num bom treino para os homens da Luz e a afirmação, como se referiu, considera o ajustamento indispensável antes de o acontecimento de tomo. «Quem vai para o mar, avia-se em terra...».

Dos onze «encarnados» só três não experimentaram o remate á baliza de Vital: Costa Pereira, Germano e Cruz. Isto significa que os restantes fizeram o gosto ao pé, como soe dizer-se, com primazia para Torres e Serafim, autores, cada um, de oito remates com um golo. O n.º 11, no entanto, alardeou desejo de acertar enquanto o n.º 9 foi manifestamente infeliz e menos desembaraçado do que o usual. Sobretudo, no arranque e nos reflexos dentro da área.

Numa equipa sem problemas, com o tal domínio das situações e sempre a atacar, as melhores referências vão para Luciano (vimo-lo, pela primeira vez, a jogar muito bem no Benfica); Coluna, incansável; Serafim, ambicioso; Raul e Augusto Silva, uteis.

Realce-se o desportivismo do Lusitano, o brilho de Vital, a sobriedade de Falé e Lima, e José Pedro, o homem que gosta de «trabalhar» no futebol.

A arbitragem do sr. Encarnação Salgado teve um senão num livre indirecto não assinalado ao Lusitano quando Pedras, na grande área, sofreu falta credora desse castigo.

FERNANDO SOROMENHO

Os onzes» formaram:
BENFICA — Costa Pereira; Luciano e Cruz; Neto, Germano e Raul; Augusto Silva, Pedras, Torres, Coluna e Serafim.
LUSITANO — Vital; Teotónio e Vaz; Lima, Falé e Mitó; Faustino, Coró, Índio, Serranito e José Pedro.
Golos: Torres (26 m), Índio (30 m), Pedras (33 m) e Serafim, servindo Lima de tabela (74 m).
O Benfica continua na «Taça». Averbou, nos dois encontros, 11-2.

Ferroviários, 2 Lusitânia, 2

REALISTAS, OS AÇORIANOS...

• Os moçambicanos, mais lentos, não aproveitaram o que mereciam

Animação...

Foi, sem dúvida, um jogo bastante movimentado, com prejuizo da técnica, o que ontem, à tarde, na Tapadinha, perante reduzida assistência, disputaram o Lusitânia, de Angra do Heroismo, e o Ferroviário, de Lourenço Marques.

Os moçambicanos, indiferentes ao acréscimo da diferença de golos (dos dois da 1.ª mão passou-se para três, desde os 19 aos 74 minutos), não soçobraram. Antes vincaram a vivacidade aludida, conseguindo no último quarto de hora cativar mais o interesse quando lograram o 2-1 no espaço de 3 minutos.

Jogo típico da «Taça». Ideia obsidiante do golo sem afectar, no entanto, o desfile exuberante de assinaláveis atributos de voluntariedade, aplicação e entusiasmo. Nesse aspecto, empataram ambos pelo que têm direito a idêntico quinhão de apreço. A atitude de Teófilo ficou a ser o senão que confirma a regra. Uma irreflexão escusada e lamentável da qual o autor se arrependeu, logo, um milhão de vezes. É sempre arriscado um jogador arvorar-se em juiz e, principalmente, quando se transforma em brigão e, o que é pior, em agressor...

Após a sua expulsão, o Ferroviário provocou o pânico, obtendo dois golos, não indo mais além por causa do guarda-redes Norberto e, mais tarde, do 2-2, a concretizar, aliás em lance inesperado, um resultado lisonjeiro para os angrenses.

*

No confronto de situações antagónicas (o Ferroviário, a pensar na recuperação, e o Lusitânia, confiante na sua vantagem) não foi possível avaliar-se, na justa medida, o índice técnico dos respectivos conjuntos e a capacidade positiva dos seus homens, mas nas demonstrações mútuas não se colheram sòmente impressões negativas. Nas duas equipas há noções sólidas de futebol moderno, mas nos açorianos o factor velocidade, aliado à ideia da progressão rectilínea e produtiva, confere-lhes outra envergadura mais próxima da concepção continental. Daí, o juizo de que o Lusitânia ilustrou uma potencialidade intrínseca mais saliente a que, esclareça-se, não foi indiferente, no campo da relatividade, a segurança e decisão da defesa, o sentido acutilante do ataque e a acção perseverante na zona do «miolo» do terreno.

O jogo não justificará outras considerações que não seja o registo das suas incidências mais expressivas.

Assim, no 1.º tempo, foi visível a morosidade dos ferroviários e a tendência, nos seus dianteiros, para o passe lateral e atrasado, e imobilismo.

Em contrapartida, nos angrenses, (com 1-0, em lance hábil de Costa que executou oportuna «folha seca» a iludir o guarda-redes adiantado, devendo, entretanto, referir-se que, antes do êxito, a defesa reincidiu em erros...), a vivacidade e a harmonia na acção global impuseram-se, tal como a eficiência nas bolas altas, sobretudo nos dois «centrais».

Na segunda parte, contra o vento, e graças à troca de Nelson com Pires, os lourenço-marquinos alardearam, como se referiu, outra disposição, mercê da personalidade que o esguio, perigoso e infelicíssimo Nelson imprimiu na manobra ofensiva. Pires, como médio, mostrou-se mais próximo do seu jeito ao passo que Nelson figurou a agressividade que faltava.

O já referido acerto de Norberto não inibiu que Zeferino aproveitasse duas recargas oferecidas que, aliás, reflectiram, entre vários outros, os momentos de apuro que a defesa açoriana conheceu, gradualmente, a partir do primeiro quarto de hora.

*

Sem ocultar um certo índice valorativo na explanação de capacidade individual, o Ferroviário, no seu todo, estigmatizou pendor para a lentidão através de manobra denunciada e carecida de objectividade e, sobretudo, de finalização. O exemplo de Nelson elucidou sobre o estilo que mais convirá.

O Lusitânia, ao invés, mostrou-se mais realista, muito embora evidenciasse a intenção de se não arriscar em aventuras perigosas. Actuou com muita atenção, revelando que lá, na sua terra, o futebol não é inacessível à interpretação que determinadas circunstâncias justificam se adopte.

Nas indispensáveis citações particulares distinga-se a elasticidade, reflexos e segurança do guarda-redes Norberto; a solidez de Orlando e Borba; a resistência de Teófilo; a regularidade de André e Galego; e o oportunismo de Costa.

Entre os moçambicanos, Nelson, no ataque, foi a vedeta dos 22 elementos em campo. Os «observadores especiais», dos clubes continentais, fixaram-no com toda a certeza. Mário Pereira deleitou-se com o seu fácil toque de bola e lentidão, enquanto Zeferino foi um n.º 9 atento às «deixas». O sector defensivo careceu de firmeza e de eficiência, quer na antecipação, quer nas dobras.

O sr. Joaquim Campos arbitrou sem dificuldades. Autoridade e decisões para convencer.

S.

As duas equipas, segundo o 4-2-4: LUSITANIA — Norberto; Galego, Borba, Orlando e Lizuarte; André e Teófilo; Miguel, Faria, Airosa e Costa.

FERROVIÁRIO — Fernando; Loia, Zeca, João dos Santos e Oliveira; Nelson e Mário Pereira; Zacaria, Pires, Zeferino e O'Neil.

Golos: Costa (19 m), Zeferino (74 e 77 m) e Costa (84 m).

O Lusitania eliminou o Ferroviário, por 5-3, na totalidade dos dois jogos.

A defesa do Lusitania neutraliza uma ofensiva do Ferroviário, especialmente de Nelson, o jogador que deu nas vistas

1968 contos de prémios no Totobola

O futebol está no fim. As poucas provas que, ainda existem, estão a «dar as últimas» e o seu desenrolar deixou de provocar — a não ser em certos casos excepcionais — aquela onda de interesse que costuma caracterizar as competições desportivas.

Mas, o interesse pelo Totobola não diminuiu. Antes, pelo contrário, pode dizer-se que os concursos de prognósticos estão a manter o «fogo sagrado» do interesse e da expectativa dos jogos de futebol, pois o número de participantes é ainda considerável!

Com efeito, se anotarmos os números desta semana — ligeiramente inferiores aos da semana passada — verifica-se que ainda há muita gente que segue de perto, com conhecimento de causa, o desenrolar dos jogos!

Vejamos esses números: bilhetes, 419 016; apostas, 2 746 000; receita, 4 119 000$00; montante para prémios, 1 894 000$00; valor de cada prémio, 947 000$00.

Estes números são provisórios, sujeitos, portanto, a pequenas alterações.

Na próxima semana, a base do concurso será formada pelos jogos da Taça «Ribeiro dos Reis».

Eis o seu calendário: Taça «Ribeiro dos Reis». Famalicão-Feirense; Vianense-Espinho; Boavista-Leixões; Sanjoanense-Académica; Oliveirense-Covilhã; Peniche-Marinhense; Oriental-Atlético; Benfica (R.)-Seixal; Sacavenense-Torriense; «Leões»-Alhandra; Olhanense-Farense; Luso-Lusitano V. R.; Campeonato de Angola, Lubango-S. Lobito.

GINÁSTICA

O Sarau do A. C. Queluz

No prosseguimento das comemorações do 31.º aniversário da sua fundação, realizou-se ontem, no seu ginásio-sede, o anunciado sarau de ginástica do Clube Atlético de Queluz, que teve a valorizá-lo a excelente colaboração do Sporting.

Estiveram presentes o sr. eng.º Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia; cap. Guerra, da L. Combatentes da Grande Guerra e tenente Nuno Campio, em representante do R. A. A. F. local.

Seguiu-se o desfile dos atletas, tendo o presidente da direcção, sr. Carlos Bernardino, agradecido aos presentes a sua comparência.

Iniciou-se a apresentação das várias classes de ginástica do clube, que arrancaram fartos aplausos, bem como a exibição das classes aplicada e pré-aplicada do Sporting, sob a direcção do prof. Araujo Leite, e a de senhoras, sob a direcção do prof. Reis Pinto, a encerrar a reunião, que demonstrou bem a valia do trabalho em profundidade em prol da ginástica, realizado pelo clube.

FRED HENSEN melhorou o seu «record» mundial de salto à vára

SAN DIEGO (Estados Unidos), 14 — (A. N. I.) — O atleta norte-americano Fred Hensen, que bateu o «record» mundial de salto á vara na semana passada, fazendo 17 pés e 1 polegada, melhorou a marca novamente ontem, á noite, atingindo 17 pés e 2 1/4 polegadas (5 metros e 24 centímetros).

Boas classcificações dos portugueses no Campeonato de Salamanca de Tiro ao Voo

SALAMANCA, 14 — (A. N. I.) — O atirador português Carvalho ficou em segundo lugar no Campeonato de Salamança de Tiro ao Voo, disputado ontem no Campo de Tiro e Desportos de Salamanca.

No campeonato, dotado com a «Taça do Ayuntamiento», e com o prémio equivalente a 150 contos, participaram sctenta e três atiradores espanhóis e estrangeiros.

A prova foi ganha pelo espanhol José Luís Sanchez.

O atirador português Belchior classificou-se em terceiro lugar.

Domingos Dias Júnior

MISSA DO 7.º DIA

A Família participa que será celebrada missa 3.ª feira (dia 16), pelas 11 horas, na igreja de St.ª Catarina (C. Combro).

P. N. A. M.

Comerciantes de Coimbra

(da União dos Grémios de Lojistas) visitaram esta tarde a Feira Internacional

Continua a suscitar o maior interesse do publico a V Feira Internacional de Lisboa, que, nestes cinco dias de funcionamento, tem ultrapassado já os índices de frequência verificados nos anos anteriores. O dia de ontem, por exemplo, foi uma jornada extraordinária, vendo-se por todos os sectores exposicionais, desde a abertura até ao encerramento do certame, ao princípio da madrugada, uma multidão densa, que recolheu ali uma proveitosa lição do poder actual das modernas técnicas de fabrico, desde os produtos alimentares e máquinas-ferramentas até ás casas pré-fabricadas e veículos motorizados, numa demonstração plena de actualidade.

Com efeito, nos quarenta e um sectores exposicionais da F. I. L.-64, onde se fazem representar 1804 firmas, de dezanove países, o grande publico pode admirar um mundo de milhares e milhares de produtos industriais, que interessam ao lar e á fábrica, á cidade e ao campo ao mar e a tantos outros aspectos da vida humana, alguns até que nunca vira — a ultima palavra produzida pelas grandes empresas industriais. Mas, a feira atrai, muito em especial, o técnico e o homem de negócios, que ali encontram um campo ideal de acção, assistidos e apoiados por diversos serviços, quer do certame, quer ainda dos departamentos oficiais portugueses e dos países estrangeiros que se fizeram agora representar na F. I. L.

Por isso, se verificam, todos os dias, visitas de comerciantes, umas vezes isoladas, outras com carácter colectivo, como é o caso da que se efectuou esta tarde, organizada pela União dos Grémios de Lojistas de Coimbra. Este organismo, que todos os anos desloca á Feira de Lisboa os seus associados, em excursão especialmente organizada para o efeito, também desta vez não faltou com a sua presença. De igual modo, a União dos Grémios de Lojistas de Lisboa segue atentamente a efectivação da F. I. L., promovendo, durante a duração do certame, visitas por grupos de associados. Para o efeito, requisitou este ano dez mil bilhetes.

Amanhã na F. I. L.: prova do «Dão»

A prova do «Dão»

No quadro dos produtos alimentares portugueses que se fizeram representar no certame da Junqueira, entre outros, distingue-se a participação do «stand» dos Vinhos e das Conservas, feliz combinação organizada pela Junta Nacional do Vinho e pelo Instituto Português das Conservas de Peixe. Tal como no ano passado, e com a finalidade de divulgação das melhores marcas de vinhos de mesa (verdes e maduros) e dase Conservas, feliz combinação ros) nacionais, a J. N. V. promove amanhã, de tarde e á noite, a prova do «Dão».

Assim, ás 17 horas, a prova é proporcionada aos representantes dos órgãos de informação, sendo, uma hora depois, reservada aos numerosos expositores estrangeiros ou seus representantes na feira. A' noite, das 21 ás 23 e 30, será, então, a vez do publico, de harmonia com o seguinte esquema: todos os visitantes que sejam portadores de bilhetes de ingresso na F. I. L. terminados em 15 (data do dia) terão direito a uma prova gratuita dos bons e afamados vinhos da região demarcada do Dão, brancos ou tintos, á sua escolha, das marcas expostas naquele «stand».

O ministro de Comércio espanhol em Lisboa

Depois de amanhã celebra-se, na Feira Internacional de Lisboa, a Jornada Nacional de Espanha, país participante naquele certame com uma significativa representação, constituída por mais de uma centena de «stands». Esta presença vem demonstrar o crescente interesse do exportador espanhol pelo mercado português.

A participação da industria espanhola inclui diversos sectores, numa linha exposicional surpreendente que abrange, entre outros produtos, as seguintes manufacturas: electrodomésticos, material cirurgico electromédico e fotográfico, máquinas para industrias têxteis e de costura, acessórios para automóveis, maquinaria eléctrica, máquinas-ferramentas, material e equipamento para obras publicas, artesanato, material contra incêndios e veículos motorizados.

Para marcar melhor tão valiosa demonstração de progresso fabril a Jornada de Espanha contará com a presença do ministro do Comércio espanhol, D. Alberto Ullastres, que se desloca agora propositadamente a Lisboa. No dia seguinte, aquele membro do Governo do país vizinho concede uma entrevista colectiva aos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira. A reunião efectua-se ás 10 horas.

O 12.º ANIVERSÁRIO

da Casa do Concelho de Ovar

A Casa Regional do Concelho de Ovar comemorou hoje o 12. aniversário da sua fundação, com missa celebrada pelo monsenhor Miguel de Oliveira, na igreja de S. José dos Carpinteiros; e com um almoço de confraternização, que reuniu cerca de 70 convivas, e que foi presidido pelo sr. conselheiro Albino dos Reis.

Durante o almoço foi entregue ao presidente da Camara de Ovar, sr. António Coentro Pinho, o emblema em ouro da casa regional. Aos brindes trocaram-se entre os convivas amistosas saudações.

ABERTURA

1.ª SEMANA POPULAR

'Lingerie' 'Caron'

NA

S.T.O.P.

262, RUA DO OURO, 264

TELEF. 328914 — LISBOA

DUZENTOS MILITARES DO PAÍS VIZINHO VÊM A FÁTIMA EM PEREGRINAÇÃO

TOLEDO (Espanha), 14 — Partem depois de amanhã, em peregrinação a Fátima, acompanhados de suas famílias, mais de 200 militares que tomaram parte na defesa do Alcazar de Toledo, durante a guerra civil espanhola.

Os peregrinos são acompanhados por dois sacerdotes, um médico e um enfermeiro e partem em dois grupos, um de Toledo e outro de Madrid.

A comitiva espanhola será recebida em Lisboa pelo presidente da Republica, contra-almirante Américo Thomaz, e pelo Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, aos quais serão oferecidas espadas toledanas.

Os peregrinos visitarão também o presidente da Vamara Municipal de Lisboa, general França Borges, e as instalações de Rádio Clube Português.

Entre os peregrinos que vão a Portugal encontra-se o alcaide de Toledo, que leva uma mensagem para o chefe do Município de Lisboa, o governador civil de Toledo e o inspector-geral do Ministério da Habitação.

Romagem à campa de João Pereira da Rosa

A direcção da Casa dos Tabuenses homenageou, esta manhã, a memória de João Pereira da Rosa, antigo director do nosso prezado colega «O Século», promovendo uma romagem ao seu jazigo, no cemitério dos Prazeres. Ali foi colocada uma fita com as seguintes palavras: «A Casa dos Tabuenses agradecida a João Pereira da Rosa».

Tomaram parte na cerimónia, além da direcção daquela associação regionalista, com o seu presidente, sr. dr. Aurélio Pereira Martins, sócios e uma deputação das 97 crianças de Tábua que, actualmente, se encontram na Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril. Encontravam-se presentes o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século»; a viuva de João Pereira da Rosa, sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, e o sr. Henrique Segurado Pavão, adjunto do conselho de administração de «O Século». Usaram da palavra, para enaltecer a figura de João Pereira da Rosa, os srs. Aníbal Marques, vice-presidente da Casa dos Tabuenses, e José Rodrigues de Moura, vogal da direcção da referida associação. Por ultimo, o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa agradeceu a homenagem prestada à memória de seu pai.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa de hóquei em patins, de juniores e principiantes com os encontros, cujos resultados foram:

JUNIORES

Oeiras-Benfica (A)	3-0
Parede-Sporting	0-8
Belenenses-Física	5-1
Salesiana (A)-Mundet	9-0
Salesiana (B)-Benfica (B)	3-4
Sintra-Paço de Arcos	1-8
F. Benfica-Cascais	0-4
C. A. C. O.-Vila Franca	2-2

PRINCIPIANTES

Olivais-Benfica	2-1
Sintra-Paço de Arcos	1-8
F. Benfica-Cascais	0-1
C. A. C. O.-C. U. F.	0-3

REMO

Vitórias de Lisboa e Caminha nos torneios anuais

Em Xabregas, numa distancia de 2000 metros, disputaram-se hoje os torneios anuais de remo da Mocidade Portuguesa, a que concorreram tripulações dos vários centros de remo do País.

As classificações foram as seguintes:

«*Yolles*» *de 4* — 1.º, Caminha, com três barcos de vantagem; 2.º, Portimão; 3.º, Aveiro; 4.º Vila Real de Santo António.

«*Yolles*» *de 8* — 1.º, Lisboa, meio barco de vantagem; 2.º, Viana do Castelo; 3.º, Porto.

A tripulação da Figueira da Foz, foi desclassificada.

O ministro das Corporações

presidiu a diversas cerimónias no distrito de Portalegre

(Continuação da 1.ª página)

habitações para trabalhadores e a outros aspectos da previdência.

Em seguida, reconstituiu-se o cortejo automóvel, que prosseguiu viagem para Santo António das Areias, onde o ministro das Corporações presidiu à inauguração de um bairro de 24 moradias, oferecido por um benemérito. Trata-se do sr. João Nunes Sequeira, que doou aquele núcleo habitacional à Casa do Povo, e cujo rendimento se destina à manutenção de um infantário a construir pelo Estado, o que será em breve uma realidade.

De novo se ouviram afirmações de regozijo por mais esta regalia oncedida aos povos da região, encerrando a série de discursos o sr. prof. Gonçalves de Proença, que se congratulou igualmente pelo progresso daquela freguesia, e enalteceu a atitude do refrido benemérito.

Quarenta quilómetros depois, em Nisa, numa viagem verdadeiramente extenuante, aquele membro do Governo inaugurou a respectiva Casa do Povo, onde também usou da palavra. Nestas modelares instalações, efectuou-se, em seguida, um almoço, em honra do ministro. Aos brindes, trocaram-se saudações e acentuou-se o relevante labor desenvolvido pelo titular da pasta das Corporações.

A meio da tarde, a viagem ministerial prossegue para Valongo, onde se inaugura uma Casa do Povo, havendo antes uma paragem, para descanso, em Tolosa.

Dois membros do Governo inauguraram o mercado de Estarreja

ESTARREJA, 14. — Visitaram, hoje, esta vila os srs. secretário de Estado da Agricultura, eng. Luís de Azevedo Coutinho, e subsecretário das Obras ublicas, dr. Amaro da Costa, que, nos limites do concelho, receberam saudações do presidente do Município, sr. dr. Fernando Elísio Pinto Gomes, e de outras entidades.

Nos Paços do Concelho os dois membros do Governo receberam os cumprimentos de boas-vindas que, em nome da população, lhes transmitiu, também, o presidente da edilidade. Seguiu-se a distribuição de prémios pecuniários e taças aos concorrentes premiados no VI Concurso Pecuário da Feira de Santo Amaro.

Finda a cerimónia organizou-se um cortejo até o novo e grande mercado, que foi benzido e solenemente inaugurado.

Houve, depois, no salão nobre do Município, um almoço oferecido ás entidades oficiais e outros convidados.

Aos brindes, o sr. dr. Fernando Elísio Pinto Gomes, depois de agradecer a presença dos representantes do Governo, referiu-se, especialmente, á necessidade da conclusão do edifício da Escola Técnica, da urbanização rápida do local que circunda o mercado, da construção de um parque de campismo, do edifício destinado a quartel dos Bombeiros Voluntários, de uma piscina, com pequeno parque, «café» em regime cooperativo e um bairro de casas de rendas módicas, solicitando a colaboração da Federação das Caixas de Previdência para esta importante obra.

Depois de falar o presidente do Grémio da Lavoura, sr. dr. Duarte de Oliveira, usarão da palavra outros oradores.

O governador Carlos Lacerda

visitou Fátima e almoçou em Tomar

TOMAR, 14 — Vindo de Fátima, onde ouviu missa no santuário da Cova da Iria, chegou a esta cidade o governador do Estado de Guanabara, que viajou acompanhado das senhoras de sua família e restantes membros da sua comitiva, do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, do secretário nacional da Informação, altos funcionários do S. N. I. e senhoras de suas famílias.

Recebido pelas autoridades desta cidade, o sr. dr. Carlos Lacerda, as entidades que o acompanham e as principais autoridades de Tomar, almoçaram na Estalagem de Santa Iria, no mouchão do parque. A refeição reuniu á mesa cerca de trinta pessoas.

De Tomar, o gavernador Carlos Lacerda dirigir-se-á para Santarém, de visita á I Feira Nacional de Agricultura e á XI Feira do Ribatejo.

Instala-se na U. R .S. S. uma sala de operações que permitirá usar «coração-pulmões» artificiais

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — Está a ser instalada num hospital russo uma sala de operações cirurgicas, onde haverá uma pressão tal, que permita o emprego de «coração-pulmões» artificiais. A pressão — a que doente e cirurgiões terão que se habituar progressivamente — permitirá multiplicar por dez o oxigénio no organismo do paciente. Deste modo, a pessoa a ser operada poderá estar durante bastante tempo sem respirar, não havendo necessidade de recorrer a aparelhos complicados especiais. Por outro lado, o teor elevado do oxigénio no sangue matará todas as bactérias infecciosas. Devem começar muito em breve as experiências com esta nova sala de operações.

Generais Câmara Pina e Corte Real

Num avião da Força Aérea Portuguesa, regressaram a Lisboa, vindos de Paris, os srs. generais Luís de Pina e Corte Real, respectivamente chefes dos Estados Maiores do Exército e da Força Aérea, que se deslocaram à capital francesa a fim de participar nos trabalhos de diversas reuniões do S. H. A. P. E.

No aeroporto, aqueles oficiais-generais foram cumprimentados por patentes militares das Forças Armadas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, a moderado, de norte, e o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra e Portalegre, 17°; Lisboa e Porto, 19°; Penhas Douradas, 11°; Faro, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 14°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu geralmente limpo. Vento fraco de norte e nortada fresca durante a tarde no litoral oeste. Subida de temperatura para amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11 — Ocaso ás 21 e 03*

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 7 e 13 (3,67 m); 19 e 32 (3,89 m). **Dia 15** — Às 8 e 07 (3,49 m); 20 e 26 (3,73 m). **Dia 16** — Às 9 e 07 (3,34 m); 21 e 31 (3,57 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 0 35 (0,96 m); 12 e 39 (1,21 m). **Dia 15** — Á 1 e 26 (1,16 m); 13 e 36 (1,42 m). **Dia 16** — Às 2 e 29 (1,35 m); 14 e 42 (1,60 m).

O estado actual das obras de ampliação da doca do futuro Porto de Pesca de Pedrouços

A ampliação da doca de Pedrouços ficará concluída no próximo ano

e satisfará as exigências do porto de pesca de Lisboa

Concebida e projectada há mais de vinte anos, a doca de Pedrouços começou a construir-se em 1948, tendo ficado concluída em 1952. Situada entre Belém e Algés, destinava-se, desde logo, a servir o futuro porto de pesca de Lisboa. Incluindo aterros e regularização da margem do Tejo, essas obras importaram em 100 000 contos.

Na sua configuração actual, a doca tem 481 metros de comprimento, 162 de largura e 70 de abertura, na boca de entrada. No total, possuia uma área molhada de sessenta mil metros quadrados.

A doca é limitada a norte por um muro-cais, a nascente por um talude empedrado, a poente por uma rampa de varadouro e um plano inclinado e a sul por dois molhes, respectivamente de 330 e 90 metros de comprimento. No molhe de jusante foram ainda construídos, há dez anos, três postos de atracação.

O problema que surgiu

Entretanto, verificou-se que a doca de Pedrouços começava a não corresponder ás exigências do movimento da frota pesqueira, nem era suficiente para as manobras de descarga de peixe e abastecimento dos barcos. Tal facto levou á revisão do plano geral do porto de pesca, concluindo-se pela conveniência de aumentar a área molhada da doca, assim como a extensão dos muros-cais. Por isso, foi decidido proceder á ampliação da doca de Pedrouços, começando por ter de definir-se a zona mais aconselhada para a execução da obra.

Lê-se num trabalho do sr. eng.º Joaquim de Sousa Lopes, no «Boletim do Porto de Lisboa»:

«Excluídos, por razões óbvias, os lados norte e sul, restavam os topos de nascente e poente. O primeiro foi abandonado por motivos inerentes á serventia militar do forte do Bom Sucesso e pela agitação que, com ventos desfavoráveis, se faz sentir naquela zona. Deste modo, ficou apenas a possibilidade da ampliação se fazer para o lado de poente.

«Por outro lado, desejando-se assegurar em todas a doca fundos de (—5,00), haveria que fundar os novos cais a esta cota e proceder á remodelação das extensões do muro-cais norte, fundadas a

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

A RAINHA-MÃE E OS CARIDOSOS — A rainha-mãe da Grã-Bretanha, que assistiu á reconsagração da famosa igreja londrina de «Bon Bell», conversa com dois membros de um grupo de caridade londrino, famoso em toda a Inglaterra pela sua indumentária curiosa — revestida de botões de madre-pérola — o que se destina a angariar fundos.

Principiou a construção da cidade-satélite localizada em Carnaxide

A expansão urbanística de Carnaxide, numa zona privilegiada, com excelentes panoramicas sobre o estuário do Tejo e a serra de Monsanto, e a dois passos de Lisboa, como sói dizer-se, constitui uma excelente alternativa para resolução dos graves problemas habitacionais que se verificam na capital — e uma oportunidade magnífica para numerosas famílias possuírem a sua casa própria. Com efeito, a Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários — Solátia — vai ali erguer uma autêntica cidade-satélite, dispondo de todos os requisitos modernos e essenciais á tranquilidade e comodidade dos seus futuros habitantes.

O grandioso projecto foi servido por um criterioso e completo estudo de urbanização, servido por técnicos de comprovada competência, e encontra-se já oficialmente aprovado. Os terrenos onde se erguerá o novo conjunto habitacional, tratado como «unidade de vizinhança», situam-se no enfiamento do vale do Jamor e distam apenas seis quilómetros de Lisboa, com ligação pela auto-estrada, e são, desde já, servidos por acessos vários que estabelecem a comunicação rápida com nucleos populacionais importantes: Algés, Amadora e Queluz.

A cidade-satélite de Carnaxide ficará dotada com um centro cívico, constituído por igreja, biblioteca e cinema, escolas primárias e estabelecimentos comerciais, parque desportivo e estações de serviço e de camionagem. Vários tipos de edifícios estão previstos: em banda contínua, em pátio e em torre, todos eles com características específicas, tendo em vista a satisfação das exigências próprias de cada agregado populacional. De acordo com um princípio estabelecido como norma fundamental, a Solátia procurou dimensionar os compartimentos de habitação de modo a sempre se superarem os mínimos regulamentares, permitindo óptimas possibilidades de arrumação de mobiliário, circulações claras e fáceis, boa cubicagem dos quartos, casas de banho amplas, cozinhas bem iluminadas e ventiladas, roupeiros e arrecadações em numero razoável.

No que respeita aos acabamentos interiores e exteriores, tudo se processará tendo como objectivo fundamental a obtenção do maior efeito plástico, com a garantia de bons tempos de duração e conservação, dentro das coordenadas do plano económico condutor do grande empreendimento. O plano de vendas por andares, em regime de propriedade resoluvel, prevê os seguintes preços: três casas assoalhadas, 150 contos; 4 casas, 180; 5, 215; 6, 285; e zonas de torres (acabamentos de primeira, aquecimento e requisitos de luxo), 325 contos.

O pagamento destas moradias poderá ser feito no prazo de doze anos, com diversas facilidades e ainda a garantia de um seguro especial de vida, que dá aos herdeiros a posse automática da residência. Em presença de tantas e aliciantes vantagens, não é de admirar que o numero de inscrições ultrapasse já a melhor das expectativas, no valor de algumas dezenas de milhares de contos. As obras de urbanização principiaram há tempos e, segundo os cálculos previstos, dentro de três ou quatro semanas, vão ser erguidos os primeiros grandes edifícios. No prazo de um ano, aproximadamente, a cidade-satélite de Carnaxide será uma afirmação de progresso no concelho de Oeiras.

PRÉMIO «GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA»

A C.P., tendo alinhado com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), que criou o Prémio «Governador-Geral de Angola», concedeu agora uma viagem de Lisboa a Fundão e volta, a José Cebola Albino, soldado do Grupo de Reconhecimento de Angola (Dragões), condecorado com a medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe e agraciado com o Prémio «Governador-Geral de Angola».

Valiosas colaborações para iniciativas destinadas ao peão e à criança

A Campanha de Segurança Rodoviária, em que o nosso jornal se empenhou, mais uma vez, contará com valiosas colaborações, começando a despertar a atenção de toda a população que se interessa por um problema de grande acuidade. Correspondendo ás solicitações desta, anima-nos o desejo de contribuir para a luta contra um dos maiores flagelos dos nossos tempos. Toda a gente se apercebeu já do dramatismo que acompanha as estatísticas que se vão tornando públicas, dando-se conta de uma situação que urge modificar por todos os meios ao alcance das instâncias oficiais, entidades particulares e órgãos de informação, como, aliás, se faz em todos os países europeus. E' nesse sentido que trabalhamos, agora, para promover um alertamento geral que torne cada um e todos conscientes do grave problema do tráfego rodoviário.

Não é novidade dizer-se que não se circula com segurança nas estradas e ruas. O facto não resulta apenas da imprudência de grande numero de condutores, da imperícia de outros, mas também de factores que urge tornar conhecidos, entre os quais avulta a falta de educação cívica e rodoviária. Para este aspecto, vamos, este ano, chamar a atenção dos peões e, sobretudo, das crianças, pois são as mais atingidas, do que resultam perdas incalculáveis para o País.

Deste modo, levaremos a efeito algumas realizações de ordem prática, completadas com a distribuição de folhetos elucidativos que constituam a base de uma educação rodoviária necessária e urgente, para que a actual situação se modifique e deixe de ser o pesadelo que está sendo.

Para este capítulo da nossa campanha, contamos já com algumas valiosas colaborações de entidades oficiais e de empresas particulares, que se propõem contribuir para a concretização dessa jornada em benefício da população mais jovem do País. Começaremos amanhã a revelar alguns pormenores dessas iniciativas que se destinam especificamente ás crianças. Desde já, poderemos acrescentar que duas importantes empresas petrolíferas portuguesas estão empenhadas em dar-nos uma ampla colaboração nesse aspecto, através de realizações do mais alto e vasto alcance.

OS NAVIOS em corrida para as Bermudas rondaram as Canárias

Anteontem, ao entardecer, com vento fresco e mar cavado, os primeiros navios-escolas, dos que estão a disputar a regata ás Bermudas, começaram a rondar as Canárias, guinando então de rumo ao continente americano.

Pelos rádios expedidos de bordo, verifica-se que os primeiros barcos a passar pelo arquipélago espanhol consumiram, desde Cascais, seis dias de viagem á vela — o que se situa dentro das previsões técnicas.

Se as condições se mantiverem de feição, os primeiros navios devem chegar ás Bermudas antes do fim do mês.

Costuma dizer-se que «filho de peixe sabe nadar». Poderá igualmente dizer-se que irmã de rainha de beleza... tem por força de ser bonita. É o caso desta graciosa menina brasileira, Aida Maria Vargas, irmã de Ilda Maria Vargas, que foi Miss Universo 1963. Com um encantador palminho de cara, a jovem Aida Maria, eleita «A Pequenina Miss Hospitalidade» é uma das candidatas ao título agora criado de «Pequenina Miss Universo». Com seus aspectos simpáticos, não deixa porém de nos parecer que estimular a vaidade feminina desde muito cedo... pode também trazer seus malefícios. Quem poderá aturar uma beldade que já foi «Miss Universo» aos 8 anos?

VIDA MUSICAL

A ópera Traviata no Teatro da Trindade

Coube-nos assistir á segunda representação, e não á primeira, da «Traviata», no decorrer da meritória segunda temporada de ópera por cantores portugueses no Teatro da Trindade. Mais uma vez nos convencemos da contingência das apreciações sugeridas por um espectáculo desta natureza: contingências relativas, contudo — há qualidades básicas e provas de talento, ou, pelo menos, de tendências nítidas, afirmadas e mesmo confirmadas, que podem ser reconhecidas em qualquer espectáculo. Por exemplo: o desassombro que acompanha as sérias qualidades vocais da soprano Fernanda Machado, que fez com que não recuasse diante do exigente e admirável papel da heroína do drama que Verdi foi buscar ao teatro romantico francês. Das qualidades de Fernanda Machado, apraz-nos salientar, em primeiro lugar, a segurança de ritmo, e, também, a muito grande pureza de timbre e as intenções expressivas, ultrapassado o especial carácter do primeiro acto, a sua extensão para o agudo, melhor defendida, e a sua virtuosidade de articulação. O segundo acto de Fernanda Machado seria francamente bom, se não fora prejudicado por outros agentes da representação — Luís França, sobretudo, nada feliz nesta representação, apesar do belo timbre com que valoriza a sua voz de barítono. E na caracterização cénica das personagens, incluindo a indumentária, deve dizer-se que não parece que se houvesse procurado um verdadeiro acerto. (Alvaro Malta, «Doutor Grenvil», até se apresentou com ares de compadre de revista no primeiro acto; e ainda bem que se redimiu no quarto acto). E não deixou de haver extremos de carinho, demonstrados pelo regista e animador da companhia, Tomás Alcaide; os finais do terceiro acto — o melhor como conjunto de desempenho e de montagem — e do quarto acto, fixaram-se em quadros vivos de bem estudado efeito.

A composição e a movimentação de cena do quarto acto foram, igualmente, dignas de aplauso. E Guilherme Kjölner, que cantou antes da data fixada, para substituir o tenor Fernando Serafim, o qual sofreu uma indisposição de saude, teve, neste desfecho do drama, uma bela veemência, já demonstrada com garra no acto anterior. Estamos habituados a ouvir o papel de «Alfredo» por tenores com a voz mais leve, mais fluente, mas não com mais musicalidade. E' de contar que Kjölner venha a atingir maior naturalidade nos dois primeiros actos.

Fernanda Machado não dispõe da necessária arte de dizer para o quarto acto, e carregou demasiadamente o semblante, mas a sua actuação como cantora foi sempre de relevo.

O papel de «Anina» serviu para demonstrar os progressos de desenvoltura da jovem Sara Rosa. E um jovem tenor, António Candido da Silva, não se anunciou mal no apontamento do papel de «Gastão». Dos coros em cena, digamos que foram neutros, mas muito agradável o pequeno coro nos bastidores, no ultimo acto.

A estante da direcção de conjunto da partitura foi entregue ao maestro Frederico de Freitas, á sua larga experiência da batuta, que se manifestou animando esforçadamente a condução com um magnífico sentido teatral. E a orquestra pareceu não ter dificuldade em desempenhar-se do seu grande, mas não muito complicado, papel, genialmente melodioso para ela também.

FRANCINE BENOIT

II Concurso Internacional de Piano «Vianna da Motta»

Concerto de abertura no Império

Na mesma ampla sala de agradável conforto onde se vão realizar todas as provas do concurso e alguns concertos por membros do juri, acaba de ter lugar um concerto de justa e sentida homenagem á memória do Mestre que o seu discípulo dilecto, Sequeira Costa, evoca e invoca da maneira mais pertinaz. Passaram-se sete anos sobre o 1.º Concurso Internacional de Piano *Vianna da Motta*, que teve a desejada repercussão, e, felizmente, foi possível a Sequeira Costa reatar os propósitos que já tinha levado a cabo uma vez, alargando agora a sua acção, que acaba de ter o seu primeiro acto com um programa circunstancial e de toda a dignidade, dignando-se assistir ao concerto o sr. Presidente da Republica, que concedeu o seu alto patrocínio ao concurso.

O programa, apoiado na colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção de António de Almeida, constou da sentida «Elegia a Vianna da Motta», de Joly Braga Santos, do «Concerto n.º 2, em si bemol, para piano e orquestra», de Brahms, que pertence ao mais sério reportório dos pianistas e em que Sequeira Costa pôde patentear a orientação imprimida desde bem cedo pelo Mestre, e da execução integral da «Sinfonia á Pátria», de Vianna da Motta, para completar a evocação de uma figura que, insuperável como intérprete de Bach e Beethoven, procurou também, com a seriedade que timbrava a sua arte, corresponder ás suas aspirações a compositor.

São dezasseis os membros de várias nacionalidades que constituem o juri que vai agora, durante seis dias, pronunciar-se sobre as provas de trinta e um concorrentes ao prémio instituído por Sequeira Costa ou a algum dos cinco restantes prémios, destinados a seis finalistas apenas. Impressiona pensar nos vinte e tal jovens que não vão alcançar a meta. Mas a todos ficará a consciência de terem contribuído para um vivificante alargamento de interesse pela musica, na capital portuguesa, equiparada aos grandes centros musicais de todo o Mundo.

AUDITOR X

Concurso Internacional de Piano Viana da Motta

Já estão em Lisboa alguns dos mais importantes elementos que aqui vêm participar no grande Concurso Internacional de Piano Viana da Motta, que hoje começa no Império. Entre eles contam-se já o conhecido compositor brasileiro e chefe de orquestra Camargo Guarnieri, a pianista Anna Stella Schic, o professor alemão Heinz Schroter, chefe de orquestra e director do Conservatório de Musica de Colónia, e o compositor russo Gleb Akisselrod, todos componentes do júri ao Grande Prémio Viana da Motta.

Entretanto, sob o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa, a pianista brasileira Anna Stella Schic deu hoje, da manhã, no Império, o primeiro dos recitais integrados no concurso.

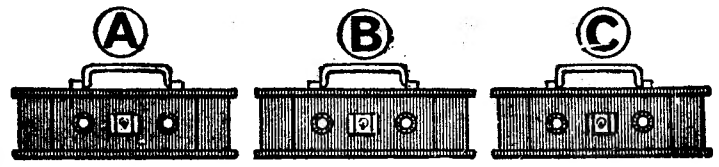
A pianista brasileira executará um interesante programa de obras de Bach, Haydn, Mendelssohn, Prokofieff, Debussy e Villa-Lobos. Atendendo ao interesse especial deste concerto, a J. M. P. facilita que a ele assistam, graciosamente, os assinantes das provas do concurso, que podem solicitar os seus bilhetes, na manhã do concerto, a partir das 10 horas, mediante identificação com o librete de assinante.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 12.ª SESSÃO 19/6/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

FAÇA DO NOSSO NEGÓCIO O SEU NEGÓCIO

APARTAMENTOS DESDE 68.500$00

SE... QUER TER A SUA CASA

... É SÓCIO DE UMA CAIXA OU COFRE DE PREVIDÊNCIA

... TEM OU NÃO UMAS ECONOMIAS

... NÃO TEM RESOLVIDO O PROBLEMA DAS SUAS FÉRIAS

... GOSTA DE VIVER EM CASCAIS

... QUER OBTER UM RENDIMENTO

... QUER FAZER UM BELÍSSIMO NEGÓCIO

EXPONHA-NOS O SEU CASO QUE ELE TERÁ SOLUÇÃO DENTRO DA CAMPANHA

o seu lar na sua casa

INFORMAÇÕES BANCÁRIAS:
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
SEGURADORES:
Companhia de Seguros Tranquilidade

Escritórios:

LISBOA — Rua Castilho, 235 — Telefs. 651609-652234
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11-1.º — Tel. 282084
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º — Tel. 274618
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º — Tel. 340

EXCLUSIVOS COELHO PINTO

DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PROPRIEDADES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

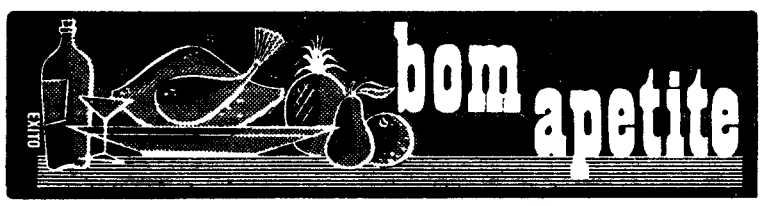
- *Parece continuar de pé o projecto de montar no Teatro Monumental a peça «My Fair Lady», da qual deve ser protagonista Laura Alves, que está neste momento em Londres para assistir à estreia da versão cinematográfica da célebre obra.*
- *O actor Assis Pacheco é o protagonista da peça «O Tio Rico», de Ramada Curto, que se estreia na próxima semana no teatro da Estufa Fria, interpretada pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa.*
- *Regressou de Paris, onde foi assistir a alguns espectáculos de teatro e ver uma peça que provàvelmente interpretará na próxima temporada o actor Vasco de Lima Couto.*
- *Termina amanhã o prazo para entrega dos requerimentos que habilitam à concessão dos prémios instituídos pelo Fundo de Teatro para galardoar os empresários que mais se tenham distinguido na passada temporada, na exploração de espectáculos de teatro musicado ou declamado. Os requerimentos devem dar entrada na Repartição de Cultura Popular do S. N. I., até às 17 horas de amanhã.*

NO ODEON

Sempre enchentes em 2.º mês (8.ª semana) com António Prieto em «Cuando calienta el Sol»

O prestígio de que desfruta o notável artista argentino António Prieto, depois da sua inesquecível criação em «A Noiva», torna compreensível o facto de o publico não se privar de ir vê-lo ao Odéon, em «Cuando Calienta el Sol», por saber de antemão que o espera um espectáculo de que toda a gente fala — e com razão —, não apenas por constituir um maravilhoso festival de toda a gama da arte de cantar

(Continua na página seguinte)



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de onquilhas — e ainda de peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conquilhas em cataplana — choquinhos em tinta á moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido á Portuguesa á louletana — ervilhas c/ ovos á moda de Albufeira — favas com chouriço á moda de Tavira.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
TRIPAS A MODA DO PORTO
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, ADEMILDE FONSECA OS «3 DE PORTUGAL» ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

O Gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR
CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
TABORDA
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICÍLIO

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982
P. MAYER — Telef. 33167
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

VEM AÍ O NOVO ZORRO
PLENO DE PUJANÇA!
TEMERIDADE!
VALENTIA!
PARA TODOS
TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR
UMA VIBRANTE INTERPRETAÇÃO DE
GORDON SCOTT
NUMA SINGULAR EPOPEIA DE AVENTURAS
ZORRO e os 3 mosqueteiros
O MAIS FAMOSO DOS HERÓIS JUSTICEIROS DE MÃOS DADAS COM OS FABULOSOS CAVALEIROS DE ALEXANDRE DUMAS!
TERÇA FEIRA
DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO
UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA!
CONDES

CASINO Estoril
apresenta todas as noites
O «SHOW» LATINO-AMERICANO
NEW FACES 1964
de MARINA
y ALBERTO
com BETTY BURR
e BLANCA AURORA
E AINDA
TRIO ODEMIRA
VEDETAS DA CANÇÃO
CLAUS BECKERS UND PARTNER
PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ
BAILADOS PORTUGUESES
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ no TIVOLI

Não use dinheiro mas traga um Banco no bolso!!

UM GANGSTER QUE COMETE CRIMES —A CRÉDITO!

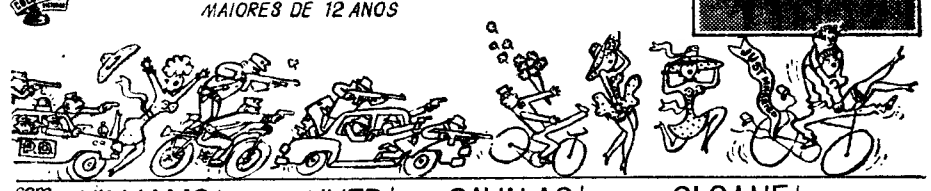
COLUMBIA FILMS apresenta

Danny Kaye

O HOMEM DO Diners' CLUB

UMA CANÇÃO POR STEVE LAWRENCE EM DISCOS COLÚMBIA

MAIORES DE 12 ANOS



com CARA WILLIAMS / MARTHA HYER / TELLY SAVALAS / EVERETT SLOANE / KAY STEVENS

Argum. de BILL BLATTY · Hist. BILL BLATTY e JOHN FENTON MURRAY · Prod. de BILL BLOOM · Realiz. de FRANK TASHLIN · UMA PRODUÇÃO DENA-AMPERSAND

SABE O QUE É O "DINERS'CLUB"
E AS VANTAGENS QUE LHE PODE OFERECER?
VEJA ESTE FILME E PEÇA UM FOLHETO INFORMATIVO NA BILHETEIRA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

se representar do famoso ídolo, mas também por o filme reunir outras tão admiráveis condições de êxito que muito concorrem para justificar as enchentes que está a registar em 2.º mês (8.ª semana) de permanência no cartaz. Perante este vivo testemunho do caloroso

agrado obtido por «Cuando Calienta el Sol», que está a revestir foros de grande acontecimento, impõe-se reconhecer a validade desta recomendação: merece a pena ir ao Odéon para sentir o regalo de ver António Prieto no eixo de uma história entretecida com lindas canções e cheia de malícia e de muitas outras «coisas» gratas aos gulosos de aventuras galantes e de pecados de amor...

O FAMOSO CANÇONETISTA ANTÓNIO PRIETO

apresenta-se pela primeira vez em Portugal no palco do Cinema Roma

Pela primeira vez no nosso continente, apresenta-se o grande cantor argentino António Prieto, inesquecível criador de «A Noiva», «Cuando Calienta el Sol», «Son Rumores», «Lena, Lenita» e tantos outros êxitos da Rádio e do Cinema. Milhares de «fans» do querido actor-cantor vão ter agora oportunidade unica de o ver e aplaudir no palco do cinema Roma, durante dois dias apenas: 27 e 28, ás 15 e 15 e ás 21 e 30 — ou sejam, quatro espectáculos que vão ser o grande acontecimento artístico deste final de temporada.

António Prieto actuará exclusivamente no Roma, em sessões que não serão televisionadas nem retransmitidas pelas estações emissoras. Embora tal facto, como se compreende, tivesse obrigado a gerência do Roma a um «cachet» elevadíssimo, os bilhetes para as referidas sessões mantêm uma tabela acessível.

A apresentação de António Prieto coincide com a estreia de um filme qualificado, e os bilhetes já se encontram á venda. António Prieto, ídolo das multidões, acompanhado de uma grande orquestra, cantará, no palco do Roma, os melhores e mais populares numeros do seu imenso repertório.

A Casa da Imprensa patrocina o I Debate Nacional sobre Teatro a efectuar em Outubro, em Lisboa

Uma comissão composta por algumas das mais prestigiosas figuras dos meios teatrais, entre as quais se contam António Pedro, Igrejas Caeiro, Luís Francisco Rebelo, Luís Sttau Monteiro, Manuela de Azevedo, Rogério Paulo e Urbano Tavares Rodrigues, tomou a iniciativa de organizar o I Debate Nacional sobre Teatro, que decorrerá em Lisboa, na segunda semana de Outubro, sob patrocínio da Casa da Imprensa e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O temário do I Debate sobre Teatro inclui os seguintes pontos fundamentais: 1 — A criação dramaturgica; 2 — A formação do actor; 3 — A formação do encenador; 4 — A formação do crítico; 5 — A formação do publico; 6 — Aspectos da formação teatral.

A fim de permitir a todas as pessoas que o desejem, e possuam qualificação para tal, apresentar trabalhos subordinados a estes temas, está aberta inscrição na Casa da Imprensa.

Para apresentarem, também, alguns trabalhos, foi dirigido convite ás Associações Académicas (teatro universitário) e Federação das Associações de Educação e Recreio (teatro amador).

COLISEU DOS RECREIOS

(da Empresa Ricardo Covões Herd.)

AMANHÃ, DIA 15 ÀS 21.30 HORAS

Récita de beneficência a favor do «Infantário de Nossa Senhora da Purificação» e dedicada a TODO O PÚBLICO DE LISBOA

O TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.) APRESENTA A COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO «TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)» (em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS)

ÓPERA

R I G O L E T T O

(de Verdi) — (Maiores de 12 anos)

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
MAESTRO DIRECTOR: SILVA PEREIRA
REGISTA: TOMAZ ALCAIDE

BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA DO COLISEU (a partir das 13 horas)

PREÇOS POPULARES

Geral, 7$50; Geral Reservada, 10$00; Plateia, 20$00 — 25$00 — 30$00 — 35$00; Frisas e Camarotes de 1.ª, 150$00 e Camarotes de 2.ª, 100$00 — 80$00

EXPERIMENTE SER ESPONTÂNEO

Negar ou esconder as emoções são formas contrárias á natureza do amor, que acabam por destruí-lo. Dar vazão racional aos sentimentos é a forma certa de evitar a corrosão interior. Leia em SELECÇÕES de Junho, já á venda em todas as livrarias, uma apreciação completa do assunto. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

PROSSEGUE A GRANDE FESTA DE LISBOA QUE, É EM ENTRECAMPOS,

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

HOJE — NO TEATRO ARCO-IRIS — ÀS 22 HORAS
em exibição gratuita para o público o interessante
RANCHO FOLCLÓRICO DE TORREDEITA — VISEU

Adultos

IMPRESSIONANTE E CATEGÓRICO ÊXITO
no
TEATRO AVENIDA
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
HOJE, ás 16 e 21.45 h.

A IDIOTA: Amanhã em CASTELO BRANCO e 3.ª-feira em AVELAR
(Adultos)

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

WILL CAINES
THE HEALEY SISTERS
CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.
Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)
FISHERS — HOTEL PALACIO
PARQUE DO ESTORIL Telef 261219

Às 22 horas
(Adultos)
DONA MARIA II
Um grande novo êxito
«A ESPADA DE CRISTAL»
de Fernanda de Castro

BOAS FÉRIAS NA PRAIA OU NO CAMPO, SÓ COM AS CHINELAS DA
ORION
Rua Garrett, 42 — Lisboa

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 14 ÀS 21.30 HORAS

A T R A V I A T A

(de VERDI) — 3.ª récita

COM: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta e António Cândido da Silva.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS
Régista TOMAZ ALCAIDE

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

PARA TODO O PÚBLICO DE LISBOA
AMANHÃ, dia 15, no COLISEU DOS RECREIOS, récita de beneficência com o «RIGOLETTO»
a favor da Obra Vicentina
Infantário de Nossa Senhora da Purificação
BILHETES À VENDA NO COLISEU

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«A Espada de Cristal», no D. Maria II

... presente temporada do Teatro Nacional de D. Maria II foi assinalada por numero relativamente elevado de originais portugueses. Além da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, foram já levadas á cena três das quatro peças aprovadas pelo Conselho de Leitura, de que fazem parte o escritor António Quadros e o actor e professor do Conservatório, Alvaro Benamor. Mas o que em teoria, seria digno de aplauso (não mereceu crítica o facto de ter havido um ano em que o dito Conselho não aprovou qualquer peça?), acaba por tornar-se,

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento.

na prática, em escolha e imposição altamente discutíveis, que só trazem prejuízos á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, pois a carreira dessas peças — embora de valores diferentes — tem sido extremamente modesta, quando não fictícia Uma ou outra obra mais válida sofre as consequências do método, e difícilmente consegue convencer o publico a ir vê-la, dada a convicção generalizada de que ali não se aprovam peças pelo seu mérito, mas por certas influências movidas pelos autores.

Ora isto deve, em parte, ser exagero. Assim, o terceiro original aprovado pelo Conselho de Leitura, ontem estreado na Casa de Garrett, foi a peça de Fernanda de Castro, «A Espada de Cristal». O parentesco de um dos membros do Conselho com a autora nada deve ter influído na decisão, pois estamos certos de que qualquer que fosse a composição deste organismo, cujos poderes são absolutos, não teria agido de outro modo.

Fernanda de Castro é uma poetisa de nome e prestígio bem assentes, que já tentou, com êxito, o teatro. Por isso, «A Espada de Cristal» é uma obra que, em qualquer circunstancia, mereceria o interesse e a curiosidade suficientes para uma oportunidade como esta.

Somente, a peça, nascida da pena e do espírito de uma poetisa, acusando reminiscências de leituras, se desenvolve dentro de um quadro convencional em excesso. E, deste modo, a situação humana, aflorada no primeiro acto, definha-se em estéril renuncia, ante as convenções, os fantasmas e as imposições das «consciências», num jogo moralístico puramente formal.

À ousadias iniciais segue-se, assim, um desenvolvimento premeditadamente artificioso. A situação — um homem e uma mulher que abandonam os respectivos lares para se juntarem, na esperança de refazerem as suas vidas — é um ponto de partida dramático, humano. Mas a solução é encontrada por diálogos com os «fantasmas interiores», o que dá á peça um tom de pregação, retirando-lhe toda a vivência e profundidade. E isto, quanto a nós, retira ao conflito qualquer viabilidade de comunicação profunda, de força dramática autêntica.

Apesar de certa qualidade literária, a peça, mesmo apresentada com a dignidade e o cuidado que lhe emprestou Amélia Rey Colaço, corre o risco, ante um publico mais irreverente, de faltar os efeitos — o que ontem mesmo ia sucedendo.

Na cena unica de Lucien Donnat, sugestiva, passa-se toda a acção, a que a encenadora emprestou todo o estranho clima da fantasmagoria, que está «mais nas almas» do que nas portas que chiam ou nos morcegos que entram pelas claraboias partidas.

A representação esteve, fundamentalmente a cargo de Lurdes Norberto, Amélia Rey Colaço e José de Castro. Um trio de qualidade, que procurou dar vida, com talento e probidade profissional, a personagens que são mais conceitos premaditados do que seres viventes.

Mariana Rey Monteiro e Costa Guerra declamaram as palavras das «consciências» e Luís Filipe desempenhou um papel simples, mas natural, de um velho criado.

Em resumo, o terceiro original português aprovado pelo Conselho de Leitura, mostrou uma fase especial de Fernanda de Castro, poetisa e escritora dominada, acima de tudo, por uma preocupação moralizante. E se essa preocupação é respeitável, nem por isso o teatro pode aceitá-la, quando expressa de forma deliberada e directa, anti-teatral, digamos.

De qualquer modo, «A Espada de Cristal» aí está, em cena, de certo apreciada por angulos semelhantes ou diferentes dos nossos, como sempre sucede. Por isso é que vale a pena dar estas oportunidades. Que estas sejam amplas para todos os sectores — são os nossos votos.

M. de A.

«New Faces 1964» — um bom programa de «music-hall» estreado no Casino Estoril

Mantendo o elevado nível artístico dos seus programas de «music-hall», o Casino Estoril estreou ontem, com assinalado êxito, um «show» que a assistência premiou com merecidos aplausos.

Programa variado e alegre, as suas características residem nos ritmos modernos e também na revivescência dos consagrados cantares da América Latina, desde a vibração nervosa do México ás suaves melodias ou ás arrebatadoras canções do Brasil.

Marina y Alberto, com o seu excelente «ballet», que levou a assistência, por exemplo, numa estilização admirável, até aos momentos culminantes que inspiraram a «West Side Story», preenchem com brilho quase totalmente o magnífico espectáculo do Casino — inundando a sala de musica agradável, de baile bem ritmado, de canções aliciantes, que fazem do seu programa «New Faces 1964» um verdadeiro cartaz das concepções artísticas dos nossos dias, frente ás evocações dramáticas, hoje caricaturalmente excêntricas, do dealbar do século XX. Raparigas galantes, ágeis, esculturais, emprestam a sua graça e a sua beleza ao friso que ilustra um bom programa de noventa minutos.

Como complementos, Claus Beckers — um equilibrista notável que triunfaria na melhor pista europeia — o «Ballet» Português de Folclore, com as típicas e sempre tão apreciadas danças da Madeira e, por ultimo, o «Trio Odemira» — grupo de artistas simpáticos e probos, que conquistaram há muito a simpatia do publico e que viram ontem confirmado, pela assistência no Casino Estoril, o reconhecimento entusiástico do mérito e do sentimento que sabem emprestar a tudo quanto cantam e tocam.

Enfim, o Casino Estoril, tem no seu espectáculo de «music-hall», ontem estreado, uma nova afirmação de que não esmorece nos seus propósitos, aliás tradicionais, de proporcionar ao seu publico fiel o melhor que, no género, se apresenta no nosso País.

V Feira Internacional de Lisboa

(ABERTA ATÉ 23 DE JUNHO)

UMA PARADA VIVA DO MUNDO ECONÓNICO CONTEMPORÂNEO, COM 19 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS, DISTRIBUÍDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS

A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA REVELADA AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO NUM PERÍODO QUE COMPREENDE APENAS

DOIS DOMINGOS

(HOJE E DIA 21)

HORÁRIO { **HOJE** — DAS 15 ÀS 24 HORAS / **AMANHÃ** — DAS 17 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA 2$50

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Todos elogiam o maravilhoso espectáculo que este filme proporciona.
CRISTINA E O IMPERADOR
(DIE FÖRSTERCHRISTEL-V. O.)
Sabine Sinjen e Peter Weck
Um filme de F. J Gottlieb

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de elevada categoria
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
com Artur Fernandez e Elke Sommer

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Novamente o «ás» dos «sarilhos»
EDDIE CONSTANTINE em
A IMPÉRIO DA NOITE
com Geneviève Grand e Elga Andersen

TERRASSE — Telefone 320917
(M. 17 anos)
A's 21 horas
DOIS E DOIS IGUAL A... SEIS UMA GOTA DE MEL

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
AFASTA-TE QUERIDA
com Doris Day, James Garner, Polly Bergem e Chuck Connors

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Em 4.ª SEMANA a famosa comédia de ÊXITO INTERNACIONAL
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com Cliff Robertson e Jane Fonda e Rod Taylor

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
De novo na tela um tema ousado, tratado com inexcedível delicadeza
CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca. Agora
COM JEITO VAI DE TAXI
com Sidney James — Kenneth Connor

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL — 8. SEMANA
Uma sensacional e alegre comedia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
UM CABELO NA SOPA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PECADOS DE VERÃO
A REFUGIADA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico
em 2.ª SEMANA
O INFERNO DE YWO JIMA
com John Wayne — John Agar — Adele Mara

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Johanna Von Koczian e Horst Frank no excitante filme em maravilhoso Eastmancolor em 2.ª SEMANA
AMOR CLANDESTINO
(VERSÃO FRANCESA)
A aventura de uma mulher com um passado demasiado estranho...

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SENSACIONAL EPOPEIA HISTÓRICA
OS 7 GLADIADORES
c/ Richard Harrison e Loredana Nusciak
VIBRANTE ODISSEIA DE 7 IRMÃOS DE ARMAS QUE MUDAM O DESTINO DE UM POVO
Totalscope (col.) (M. 12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SERVIÇO A DOMICÍLIO
SINDBAD, O MARINHEIRO
Quinta-feira, 18 (Adultos)
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Novamente o maravilhoso filme
CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee e Senta Berger no empolgante filme policial!
Em 2.ª SEMANA
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
O ambiente misterioso do mundo do crime num espectáculo de permanente «suspense».

CAPITÓLIO
A's 21.45
(M. 12 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
IVANHOE
com Robert Taylor e Elizabeth Taylor
CONSPIRAÇÃO DE SILÊNCIO
com Spencer Tracy
Todos os dias programas diferentes
Preços populares

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A NOIVA DO PAPÁ
O RUFAR DOS TAMBORES

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma genial obra-prima
FELLINI 8 1/2
com Marcelo Mastroiani e Claudia Cardinale

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS) — 5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
115 a 420 litros

BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — **Rua do Alecrim, 21-A**
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

Linha de SINTRA

OS MAUS CHEIROS NA AMADORA

provocados por um vazadouro

Além de numerosas cartas que temos recebido, sobre o assunto, e a que já, por vezes, nos referimos, tivemos de atender hoje vários telefonemas de habitantes da importante e populosa vila da Amadora, que se queixam dos maus cheiros provocados pelos lixos acumulados pela Câmara Municipal de Lisboa, no seu vazadouro na Quinta da Boba, onde há pouco tempo, como noticiámos, se declarou um incêndio.

Afirmam os nossos leitores que, mesmo nos dias quentes, se vêm impossibilitados de abrir as janelas, porque o fedor é insuportável; e acrescentaram que hoje, mais do que em qualquer dia — talvez devido á direcção do vento — esses maus cheiros se fizeram sentir.

Há tempos, o arquitecto Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, perante tantas reclamações recebidas, oficiou, pedindo providências, á Câmara Municipal de Lisboa, que prometeu a resolução urgente do problema.

Entretanto, os meses passaram, o Verão aproxima-se, e, se o caso não for solucionado, agravar-se-á ainda, com o calor, o sofrimento das dezenas de milhares de moradores naquela florescente vila.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: Do couplet ao tango» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Enigma» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Aven. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Festival do Filme Publicitário

Partiu ontem, para Veneza por via aérea, a representação portuguesa que vai participar nos trabalhos do 11.º Festival Internacional do Filme Publicitário, a promover naquela cidade, de 15 a 20 deste mês. A delegação portuguesa é constituída por vinte e dois técnicos e chefiada pelo sr. eng.º Anselmo Pinto Basto.

O «Dia dos Nitratos»

foi comemorado com uma grande reunião e distribuição de prémios

A administração de Nitratos de Portugal, no intuito de assinalar a data festiva em que o sr. Presidente da Republica inaugurou oficialmente as suas instalações fabris em Alverca, resolveu este ano, mais uma vez, realizar a sua já tradicional festa denominada o «Dia de Nitratos», que se verificou em Alverca.

O programa do dia elaborado com inteligência e notável sentido do aspecto social destas celebrações começou com missa por alma dos colaboradores de Nitratos de Portugal já falecidos e pelo progresso da empresa e dos seus actuais funcionários.

Seguiu-se uma animada gincana de bicicletas com prémios constituídos por libras em ouro, taças, etc.

O Dia de Nitratos terminou com um almoço de confraternização e visita ás instalações fabris para os visitantes estranhos á organização.

Receberam estes, os srs. presidente do conselho de administração de Nitratos de Portugal, dr. Augusto Marchante, engs. Duarte Ferreira e Galamba de Oliveira, administradores, dr. Repolho Correia, director da SAPEC, em representação desta firma, e major Branquinho, do conselho fiscal de Nitratos de Portugal.

As afirmações que se fizeram

No final do almoço, o sr. dr. Augusto Marchante deu as boas-vindas a todos os presentes, dando em seguida a palavra ao sr. eng. Duarte Ferreira.

Começou por evocar os nomes dos mortos que de alguma maneira estiveram ligados ás actividades de Nitratos, salientando o do dr. Féria Teotónio, que representou a SAPEC nos Nitratos, e ainda os dos operários Pardal, José Ferreira e Candido de Abreu.

Disse que o progresso económico das organizações deve acompanhar a par e passo a dignidade pela pessoa humana. Congratulou-se com o facto de Nitratos ter tido um ano próspero, em parte devido ao facto de ter havido fome de azote na Europa. No entanto, é certo que a produção de Nitratos ultrapassou as trezentas toneladas diárias inicialmente previstas como produção normal.

Elogiou a agricultura, que apesar de atravessar uma crise aumentou o consumo de nitro-amoniacais.

Prestou homenagem á Imprensa regional que faz a propaganda das boas ideias. Saudou todo o pessoal de Nitratos e comunicou terem sido aprovados os estatutos da Casa do Pessoal de Nitratos, fazendo a entrega do respectivo alvará ao sr. eng. Ramalhete, presidente eleito da mesma Casa.

Falou a seguir o sr. eng. Galamba de Oliveira que explicou as razões do concurso literário e dos outros numeros do programa, levados a efeito no Dia de Nitratos.

Anunciou que no próximo ano será levado a efeito um concurso ainda mais vasto, mas em moldes idênticos ao do corrente ano.

Pôs em relevo a colaboração prestada a Nitratos de Portugal, por todos os seus colaboradores, desde os seus colegas de administração até ao mais modesto dos operários da organização.

Salientou que só num clima de boa harmonia e de entre-ajuda, cada um no seu sector produzindo o melhor e cada um cumprindo o seu dever, se poderá preencher a formalidade que todos têm em vista ou seja o maior progresso de Nitratos de Portugal. Salientou ainda o respeito que merecem á administração de Nitratos de Portugal os direitos de cada um, que se empenhará sempre em se fazer respeitar ao máximo.

Falou a seguir o sr. António Homem de Melo, director do jornal «Soberania do Povo», onde foi publicado o primeiro prémio do concurso literário promovido por Nitratos de Portugal, que pôs em relevo o interesse que á Imprensa regional mereceu a iniciativa de Nitratos de Portugal, preconizando para os problemas da agricultura uma sociedade agrícola progressista.

Em ultimo lugar falou o cónego Galamba de Oliveira, presidente do Grémio da Imprensa Regional e director da «Voz de Coimbra».

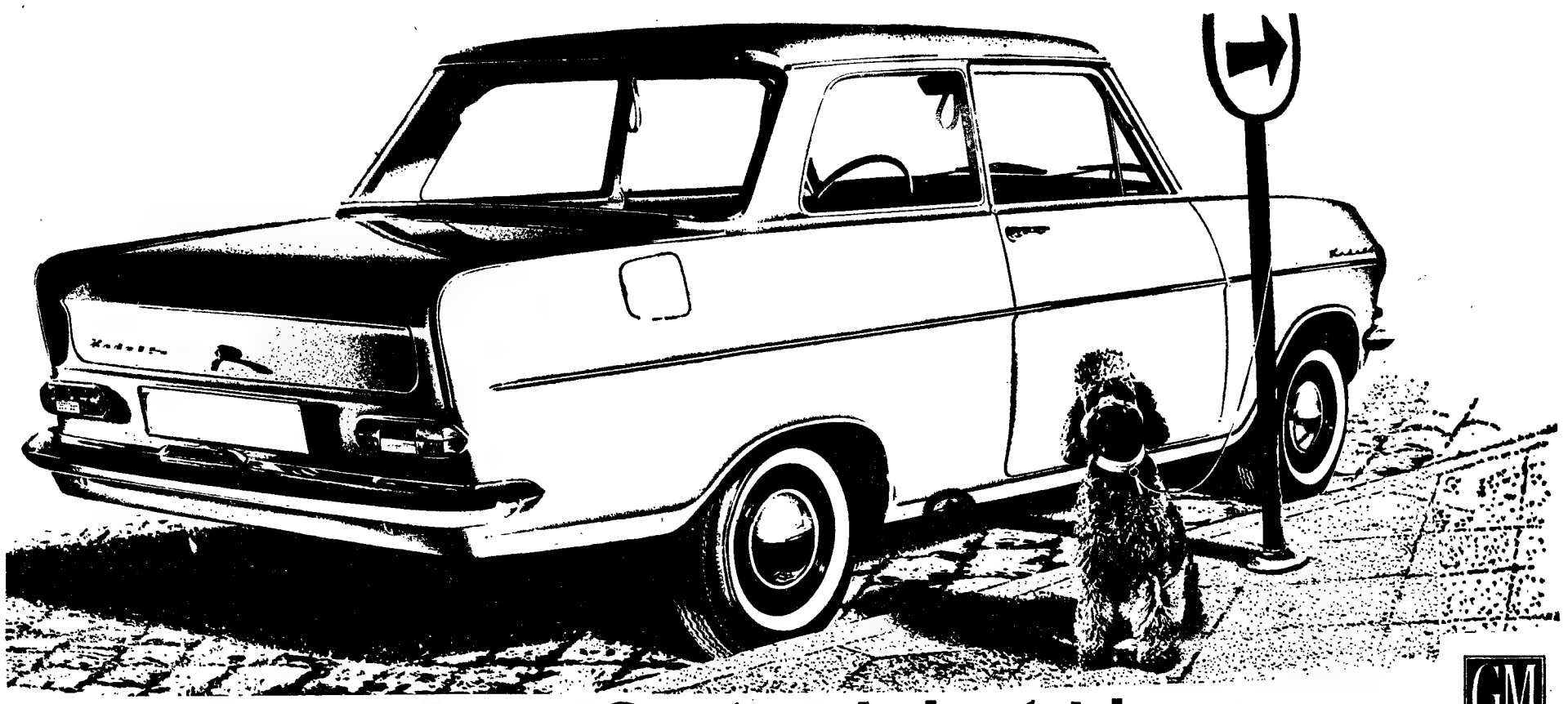
Disse que a Empresa de Cimentos de Leiria tinha compreendido o valor e o interesse da Imprensa regional e que para sua própria vantagem optara por uma publicidade muito inteligente: a realização de um concurso literário que interessou praticamente toda a Imprensa regional do País. Aludiu á crise da lavoura, de que exaltou as virtudes essenciais, afirmando que merece ser estimulada de todas as maneiras, não só por constituir a espinha dorsal da Nação, mas também pelo elemento humano com que ela generosamente tem contribuído para o Governo da Nação.

A seguir, os diversos administradores de Nitratos de Portugal procederam á distribuição dos prémios do concurso literário.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 16, no Hotel Tivoli, o embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, fará uma palestra intitulada: «Alguns aspectos do ensino superior britânico».

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.



um sinal de Bom Gosto obrigatório

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Um bonito carro faz parte integrante da toilette da mulher moderna. Tal como o tailleur, o chapéu, as luvas, a carteira e o cãozinho de luxo, o OPEL KADETT, é uma prova indispensável de bom gosto e senso prático.

OPEL é de confiança

PERANTE A SUA FAMÍLIA E AS SUAS AMIGAS

faça um brilharete com um **OPEL KADETT**

SOREL
LIMITADA

SEDE E ESCRITÓRIO
R. FILIPE FOLQUE, 12-A — P.P.C.A. 58111 (6 linhas)

No concurso de elegância
Automóvel do Estoril

UMA TAÇA DE HONRA E CINCO PRIMEIROS PRÉMIOS

A Sorel, Lda. alcançou com veículos apresentados ao concurso de elegância Automóvel do Estoril a mais alta média de classificações, através dos seguintes prémios que lhe foram atribuídos:

AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Taça de honra — **CHEVROLET CHEVELLE DESCAPOTÁVEL**

1.os Prémios em diversas classes

OPEL REKORD COUPÉ
OLDSMOBILE COUPÉ
OPEL ADMIRAL
CHEVROLET CHEVELLE DESCAPOTÁVEL

AUTOMÓVEIS DE GRANDE TURISMO

1.° Prémio — **CHEVROLET CORVETTE**

GENERAL MOTORS SERVIÇO — CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS — GM PEÇAS LEGITIMAS

PHILIPS

PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

●

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

Barao

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. do S. Bento)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine*—Às 21 horas: «Minha filha não é minha» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine*—Às 21 e 30: Parisienses em férias» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine—Às 21 horas: «A taberna do irlandês» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Afasta-te querida» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21: «O assalto ao casino» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos). *Académico* — Às 21 horas: «Hércules, o conquistador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. da Grande Guerra, 166 (T. 21201).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINQUIA

Para:

VALÊNCIA
BARCELONA
SAVONA

recebe carga em 18 de Junho o m. s. «FINNSTAR»

Para:

NAPOLES
CIVITAVECHIA
LIVORNO
SAVONA

recebe carga em 10/11 de Julho o m. s. «WHITE ROSE»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

GRANDE EMPRESA PRODUTORA DE CALCULADORES ELECTRÓNICOS

PRETENDE ADMITIR para o seu departamento de vendas, após estágio de especialização no estrangeiro

— LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS,
— MATEMÁTICAS OU ENGENHARIA,
— COM BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS,
— IDADE NÃO SUPERIOR A 35 ANOS,
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO.

RESPOSTA com «curriculum-vitae» e referências a este jornal, ao n.° 5636.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550
Os que mais barato fabricam

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

ANIMADA JORNADA DE HIPISMO NO CAMPO GRANDE
com uma vitória do maj. Duarte Silva, no «Grande Prémio»

O Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa entrou ontem na sua fase de maior interesse, com a realização da prova «Sociedade Hípica Portuguesa» — nem mais nem menos do que o «Grande Prémio».

Sob todos os aspectos a tradição manteve-se. Assistência numerosa e requintadamente elegante e expectativa a rodos, pois sabia-se de antemão, que as características da competição maior do certame impunha uma selecção de valores ou de conjuntos como queiramos chamar-lhe.

A conclusão da prova que abriu o programa da 5.ª jornada do C. H. I. O. de Lisboa foi aguardada com ansiedade comprovativa do muito interesse pelo «Grande Prémio». Havia pressa de conhecer o percurso, que necessáriamente tinha de ser «forte». E, desta vez, tão forte ele se mostrou que a desejada «barrage» que muito valorizaria o fecho da competição não se efectuou. Houve dois obstáculos do percurso (não lhe queremos chamar inicial, porque ele acabou por ser único), um deles um «triplo de triplices», que fizeram ruir as esperanças da maioria dos concorrentes. Digamos que esse percurso era constituído por 13 obstáculos, obrigando a 18 saltos á altura máxima de 1,60 metro; a extensão era de 580 metros a cobrir á velocidade de 400 m/m, pelo que o tempo máximo era de 1 m 27 s

Tardou mas arrecadou. Eis o que se pode dizer do vencedor deste «Grande Prémio» — o major Duarte Silva, montando «Jeune France». Este conjunto, só por má fortuna, não havia podido corresponder á sua valia, nas anteriores jornadas do certame. Não era caso para descrer das suas possibilidades e tanto assim é que não hesitámos em considerá-lo entre os favoritos, quando há dois dias escrevemos que nessa condição estavam todos os internacionais deste ano.

O major Duarte Silva deu-nos razão alcançando uma vitória que nem por não ter sido obtida em «barrage» deixou de ter o maior valor. Logrou ele o único percurso limpo, embora não tivesse conseguido «meter-se» dentro do tempo concedido. Mas — lá diz o vulgo — depressa e bem não o faz ninguém. E, afinal, o execesso de tempo foi

O major Duarte Silva, na «Jeune France», brilhante vencedor do «Grande Prémio»

mínimo, penalizado, apenas, com 1/2 ponto.

Dos outros concorrentes não há motivo para críticas desfavoráveis.

1.º, major Duarte Silva, no «Jeune France», 1/2 ponto; 2.º «ex-aequo», D. Eduardo Julio Amorós, Espanha, no «Rabanito», 4 pontos; «ex-aequo» Um «Grande Prémio» não se ganha sempre, nem quando se quer.

A classificação foi a seguinte: D. José Alvarez de Bohorques, Espanha, no «Quizás»; comandante José Martinez de Vallejos, Espanha, no «Floreal», e major Henrique Calado, no «Joc de l'Ille», todos com 4 pontos; 5.º, Christofer de Beck, no «Hermelim», 8 pontos; 6.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passapé», 8 pontos e meio; 7.º, tenente Vasco Ramires, no «Lavrador», 9 pontos; 8.º, capitão E. Martinez de Vallejos, Espanha, no «Ixion», 11 pontos e meio; 9.º, J. J. Barbande, França, no «Norioso», 12 pontos e três quartos.

*

A prova que abriu o programa — «Equipagem de Santo Huberto» (regularidade) foi disputada «à americana» com inscrição aberta aos cavalos inscritos no concurso, com classificação pelo maior número de obstáculos transpostos, sem penalização, no tempo de 1 m e 30 s — 1.º, José Alvarez de Bohorques, na «Janita», Espanha, 34 pontos; 2.º, capitão B. de Fombelles, no «Ivanoé», 32 pontos; 3.º, tenente Marinho Falcão, no «Rebelde», 30 pontos; 4.º, Manuel Malta da Costa, no «Ulano», 28 pontos; 5.º, Manuel Malta da Costa, no «Wendower», 21 pontos.

Pelos vistos o vencedor não perdeu o jeito de obter triunfos no penúltimo dia do Concurso. Não logrou o «Grande Prémio», mas ganhou a outra prova...

DIAMANTINO DIAS

O Benfica em Florença
terá como 1.º adversário o Zenite de Leninegrado

Por via aérea, partiu, esta manhã, para Florença, via Roma, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que vai participar no Torneio de Florença.

Para esta competição que se disputa em 3 jornadas: uma no dia 16; outra no dia 18; e a ultima no dia 21; o Benfica, desconhecedor ainda do adversário que lhe cabe, faz deslocar áquela cidade italiana, os jogadores: Costa Pereira e Rita (guarda-redes); Angelo, Luciano, Cavém e Cruz (defesas); Germano, Raul, Neto e Coluna (médios); José Augusto, Augusto Silva, Torres, Eusébio, Simões, Santana e Serafim (avançados).

Da caravana benfiquista que é chefiada pelo sr. dr. Roman Navarro, vice-presidente da direcção, fazem parte, além do sr. Jaime Duarte, vogal da actividade desportiva e do treinador Lajos Czeizler, o sr. dr. José de Sousa Pinho, médico da equipa e o massagista José Ramos por impedimento do titular, Hamilton M. da Pena.

No Aeroporto, momentos antes da partida, foram cumprimentados, dirigentes e jogadores, pelos dirigentes do clube, sócios e simpatizantes e ainda por muitos amigos e familiares.

A ordem dos jogos

FLORENÇA, 14 — (A. N. I.) — As equipas de futebol do Sport Lisboa e Benfica e do Zenite, de Leninegrado, disputam na terça-feira, o primeiro jogo do torneio para a taça «Cidade de Florença».

O Fiorentina joga contra a equipa brasileira do Sã oPaulo, na quinta-feira. Os vencedores dos dois encontros disputam a final no sábado.

Este é o segundo ano que se disputa o torneio da «Cidade de Florença». No primeiro a prova foi ganha pela equipa brasileira do Palmeiras.

Numa cerimónia efectuada ontem, a F. P. F. procedeu á entrega dos prémios que instituiu e que homenageam os jornalistas, já falecidos, Candido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Tavares da Silva, nosso saudoso companheiro de trabalho e que ao desporto nacional deu contributo valioso. A viuva de Tavares da Silva, a sr.ª D. Maria de Lourdes, entregou o prémio destinado aos jornalistas a Ricardo Ornelas, conforme mostra a gravura. F. Vaz e Aníbal Oliveira receberam os prémios do treinador e árbitro, respectivamente

O «REGIONAL» DE XADREZ

Cedendo um empate contra o Ávila, a equipa do Ateneu comprometeu, de forma positiva, a sua posição quanto á possibilidade de vencer o XII Campeonato de Lisboa de primeira categoria. Na verdade, contrariando as nossas previsões, no que respeita ao comportamento frente ao Ávila, a equipa avelista tem, na ultima sessão, que defrontar o difícil adversário que é o Benfica, a pensar na segunda posição, e desse embate, muito virá a beneficiar o Sporting, que defrontará a turma do Técnico. E, se não bastasse a incógnita do vencedor para dar interesse á ultima jornada, ainda temos a luta Ciências-Alekhine (para o quarto lugar) e o encontro Santos-Promotora (que decidirá o ultimo classificado). Por tudo isto, pois, temos que a nona e ultima jornada do XII Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, por equipas, será rodeada de muito interesse tantos, e tão antagónicos, interesses estão em jogo. Resultados das 7.ª e 8.ª sessões:

7.ª — Ávila, 4-Técnico, 0; Benfica, 3-Promotora, 1; Sporting, 1,5-Alekhine, 2,5; Santos, 0,5-Ciências, 3,5.

8.ª — Promotora, 0,5-Sporting, 3,5; Técnico, 1-Benfica, 3; Ateneu, 2-Ávila, 2. O Alekhine vence por 3 a 0 a equipa do Santos.

Na prova dotada com a taça «Alfredo Ramel» o Ateneu venceu por 2,5-1,5 a turma do Ávila.

O estado actual das obras para abertura da nova avenida que ligará a do Infa dades, desembocando em frente do Ministério dos Negóc

O III Colóquio Nacional de Trabalho
é inaugurado no dia 24 pelo ministro das Corporações

Inaugura-se no dia 24 do corrente, sob o alto patrocínio do ministro das Corporações, o III Colóquio Nacional do Trabalho, que, como nos anos anteriores, é promovido pela Junta da Acção Social, e ao qual concorrem cerca de seiscentos delegados de todo o País, que apreciarão os seguintes temas: «Problemas da Empresa — Relações Humanas e Órgãos de Colaboração»; «Âmbitos e Enquadramento Sindical»; e «O Seguro Doença em Portugal — Sua Evolução». Funcionando em sessões de secção e sessões plenárias, que serão presididas pelos profs. drs. Afonso Queiró e Guilherme Braga da Cruz, da Universidade de Coimbra; e Pires Cardoso, da Universidade de Lisboa, nelas usarão da palavra o prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett e os drs. Rui Patrício e Mário Emílio Bigote Chorão.

Prolongando-se de 24 a 27, o III Colóquio Nacional do Trabalho realiza-se, pela primeira vez, no edifício do Instituto de Formação Profissional Acelerada, em Xabregas, e a sua direcção foi confiada ao dr. João Manuel Cortez Pinto.

O Colóquio Nacional do Trabalho está, mais uma vez, a despertar grande entusiasmo — índice seguro do êxito que obterá e que a actualidade dos temas versados justifica. A Junta da Acção Social é, assim, de novo chamada a uma tarefa de especial significado para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores portugueses, através do esclarecimento de algumas questões que preocupam os especialistas do Direito Corporativo e da Política Social.

HOMENAGENS

Ao prof. dr. António Mendes Ferreira

A Casa de Ferreira do Zêzere, promoveu hoje, na sua sede, para encerramento das comemorações do seu 28.º aniversário, um almoço de homenagem ao sr. prof. dr. António Esperança Mendes Ferreira, presidente da assembleia geral daquela instituição regionalista, e que, recentemente, foi nomeado director do Serviço 3, do Hospital de São José.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Maia mendes apresentará uma comunicação subordinada ao título «O Pentrano — Novo Anestésico». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

O SEU ANDAR... T
EM REALIDADE PAGANDO SU

Desde o andar para pequenas famílias até ao aglomerado mais com ao seu caso, a preços e condições de pagamentos verdadeiramente

CIDADE SATÉLITE DE

As características muito especiais desta urbanização — AMPLAS PANORÂMICAS SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA LOCALIZAÇÃO E EXCELENTES VIAS DE A SO À CAPITAL E A TODA A ZONA MARGINAL — constituem só por si a garantia de V. Ex.ª pode encontrar finalmente A CASA QUE NECESSITA.

ASSIM OFERECEMOS-LHE NUM AMBIENTE DE CARACTERÍSTICAS INÉDITAS NOSSO PAÍS E QUE PODE AGORA ESCOLHER — A CASA QUE SEMPRE SONHOU.

EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA **SOLÁTIA**

SOC. NACIONAL DE INVEST. IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L. TEL. 213639/213675

HORÁRIO DO PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 21 H. — SÁBADOS ATÉ ÀS 24 H.

MEDIADORA DE VENDAS **NORTENH**

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º TELS. 366731 - 362228 - 3

ate Santo com o Largo das Necessi-
os Estrangeiros

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

— *Vamos ter aqui, em breve, três escritores portugueses para divulgarem, em conferências, os novos romancistas de Portugal. Não é uma grande ideia?*

— *Formidável!*

Ora aí está. Portugal vai mandar ao Brasil três escritores para explicarem, e naturalmente enaltecerem, os novos ficcionistas portugueses. Optimo. Quem há-de gabar a noiva senão o padrasto que a quer vender?

Mas... — vender o quê e a quem? Eis o problema. Está aqui a meu lado um jornalista brasileiro que apenas conhece da literatura portuguesa contemporanea (e só para o citar em «coqueteis») o nome de Fernando Pessoa. Admitamos agora que já chegaram os três mosqueteiros do romance português. E que está anunciada para hoje a conferência de um deles. Resolvo assistir e convido o camarada que, por acaso, tem a tarde livre. Estamos no Gabinete Português de Leitura. O orador explica, definе, interpreta a obra, suponhamos, de José Cardoso Pires. Terminada a conferência, o meu companheiro, exausto, suando, pelo esforço de compreender o português cerrado do conferencista, diz-me, já na rua:

— *Vamos ali, á livraria da esquina, comprar um volume desse tal fulano...*

Evito o vexame. Como sei que não há, á venda, obras de José Cardoso Pires, levo-o a minha casa e cedo-lhe o exemplar (que me foi generosamente oferecido de «O Hóspede de Job»). Sim. Mas sorte igual não vão ter, infelizmente, todos os outros ouvintes das conferências de divulgação do moderno romance português...

Falar de romancistas é muito bonito, mas para quê se os romances não estão á venda? E quando estão (na livraria de António Pedro, na longínqua Rua da Alfandega), não dão nem para meia duzia de compradores de excelsa boa vontade, porque de Portugal vieram poucos exemplares e porque o preço de venda (devido ao cambio e outras alcavalas) é inacessível ao leitor comum

O caso é tão absurdo como imaginar alguém que viesse pôr água na boca dos que vivem no Brasil falando-lhes, por exemplo, dos morangos de Sintra — mas sem lhes dar a oportunidade de ver, cheirar e provar esses saborosos e frescos morangos de que eu ainda hoje tenho saudades.

Na verdade, o que seria lógico é que, antes dos divulgadores, viessem os criadores de uma nova industria: — a da edição do livro português no Brasil. Porque para que se vendam por aqui obras de escritores lusitanos torna-se necessário, antes de mais nada, que essas obras sejam editadas no Brasil, por editores comuns, vendidas como qualquer livro comum, em livrarias comuns e a leitores comuns, muito embora isso seja encarado com má vontade, aqui e em Lisboa, por gente de pontos de vista totalmente obsoletos.

Enquanto assim não se fizer, tudo o mais será conversa fiada, ou, o que é pior, o desejo de viver no reino do faz-de-conta. Faz de conta que se quer resolver um assunto do qual, na verdade, se desconhece onde está o fio inicial da meada...

Eu acho óptimo que os três mosqueteiros venham ao Brasil. Que se demorem longos meses. Que se adaptem. Que escrevam no Brasil e sobre o Brasil. E também que façam conferências, mas que os brasileiros entendam, o que nem sempre acontece. Dizia-me, há semanas, o livreiro António Pedro, confidencialmente (não se devem fazer confidências a quem escreve em jornal), que sofre horrores quando aqui aparecem intelectuais importantes para fazer conferências. Ele sempre avisa: — «Profressor, fale claro, articule, não coma sílabas, procure ser compreendido!». Mas qual! Tudo em vão. Um desses conferencistas tinha o hábito de falar, como naturalmente continua falando aí em Lisboa aos alunos da Faculdade onde é professor, com os dedos da mão direita sobre os lábios. Pois António Pedro, na sala, após combinação prévia, fazia, de longe, angustiosos e inuteis sinais com um lenço, para que o homem ilustre se lembrasse de tirar a mão da boca...

Por tudo isto, embora me considerem um desmancha-prazeres, o que seria aconselhável, inicialmente, no Brasil, antes das conferências de divulgação, era criar uma editora de livros de cultura portuguesa. Publicar, publicar, publicar.

Mas, enfim, nesta hora absurda do Mundo talvez digam que quem está errado sou eu...

NO BAR

Gosto muito destas conversas inuteis nas mesas do bar em penumbra. Lá vai mais uma. Depois de esvaziar o terceiro copo de «whisky», Zacarias desabafou:

— *Puxa!*

E contou que vira de manhã, na Embaixada Americana, uns cartazes de turismo, violentos de cor, mostrando trechos das «Rock Mountains», do Texas, de Atlanta, de New-Hamshiere, das varandas de New-Orleans, de acampamentos de índios shoshone, todos com o mesmo «slogan»: — «Visite o maravilhoso Novo Mundo»...

— Vejam! Os americanos entrando na caça ao dólar dos turistas internacionais com esse negócio do «maravilhoso Mundo Novo»! Que mundo novo? Aquele que há meio século foi uma aspiração, uma esperança, uma promessa que dignificasse espiritualmente a Humanidade desejosa de liberdade e paz? Pois sim. «Slogan» avacalhado! O mundo dos arranha-céus, da Broadway, do problema racial, de Hollywood e de Las Vegas? Bobagem. O Mundo está desiludido desse sonho de um mundo novo. O que é novo? A industria do átomo? Pois chega de bomba atómica. E viva o Velho Mundo! Que buscam os turistas? As sombras do que foi grande e belo. Para onde vão os turistas? Para a Itália, imaginar a grandeza das velhas epopeias. Para a Espanha, recordar o mundo aristocrático dos Goyas e dos Velazquez. Para o México contemplar as ruínas de uma velha civilização. E quando vêm ao Brasil o que procuram? Brasília? Não. O que interessa aos turistas é uma coisa só: a Bahia, a velha Bahia com as suas pitorescas lembranças do passado. Não! Ninguém mais vai nessa conversa do Mundo Novo. O Mundo Novo é um cadáver precoce. Por isso a Humanidade procura a evasão em fugas para o passado!

E dando um grito:

— *«Garçon», mais gelo e mais «whisky»!*

MUDANDO DE ASSUNTO

Agora fala-se de samba. A conversa gira em volta dos quase oitenta anos do famoso João da Baiana, compositor, cantor, ritmista, tocador de violão, de pandeiro e de reco-reco, dançarino e boémio. E' uma das pessoas mais identificadas da cidade, não só pela fama que lhe deu a musica popular, como pela elegancia pitoresca: gravata de «plastron», flor na lapela e chapéu que esconde os seus cabelos de preto-velho.

— *Sou João da Baiana, de Ogum, e de Xangô. Da linha de Umbanda, de Nagô e de Gêge. Bahalaô de Arixá-Saravá, meu pai!*

Quando jovem, sua profissão era de servente de pedreiro. Trabalhou nas demolições que precederam a construção da Avenida Rio Branco. Apresentava-se ao serviço ás 8 da manhã, na Praça Maná, e conduzia duas ou três telhas para a outra extremidade da avenida em construção, a futura Praça Paris. Depois, em companhia de outros vagabundos, ia para a farra. A's quatro da tarde comparecia de novo para bater o «ponto». Aos chefes da Praça Maná dizia que estivera na Praça Paris. Aos chefes da Praça Paris explicava que trabalhara na Praça Maná. Já nesse tempo cantava o samba que era coisa proibida pela policia, mas de que era adepta convicta sua tia Presciliana, baiana criada no ambiente dos candomblés. Muitas vezes, durante um forrobodó, chegava a policia:

— *Tudo preso. Recebemos denuncia de que nesta casa se canta samba.*

Tia Presciliana confirmava mas ia buscar debaixo do oratório licença especial que lhe fora conseguida por frequentadores da casa, respeitáveis senadores e até importantes ministros...

A policia saia, furiosa, indignada, porque naqueles tempos o samba era acusado de todos os crimes e a razão de todos os vícios. Ai daquele que cantasse samba na rua...

E Sérgio Cabral, sorrindo:

— *Há quarenta anos andar de violão a tiracolo era pior do que hoje em dia trazer na mão uma obra de sociologia política!*

O NOME AOS BOIS

O importante general Taurino, supervisor geral e máxima autoridade nos ultimos e numerosos inquéritos policiais-militares em andamento, afirmou publicamente o seguinte:

— *«O que mais existe no Brasil não é comunismo nem subversão, é roubalheira!»*

Nestas cartas do Brasil nunca fui tão longe. Insinuei apenas. Mas que o lucro ilicito se transformou num modo de vida normal, num hábito comum, não restam duvidas. O mal anda talvez espalhado pelo Mundo. Mas adaptou-se admirávelmente no Brasil. E desde então o pecado virou risonhamente em virtude.

Vai deixar de ser assim?

C. de G.

Os importantes trabalhos
de ampliação da doca de Pedrouços

(Continuação da 9.ª página)

(—4,00) e (—1,50), para obtenção daqueles fundos.

«O projecto de ampliação da doca foi elaborado na Direcção dos Serviços Técnicos do Porto de Lisboa, com apoio num reconhecimento geológico bastante pormenorizado, levado a efeito com os meios próprios da Administração-Geral».

A importância da ampliação

A ampliação projectada prevê a construção de um comprimento de 230 metros de novos muros-cais, a remodelação dos actuais e um escavamento que permita usar fundos de cota de cinco metros.

O aumento da extensão dos muros-cais, utilizável sem qualquer condicionamento, eleva-se a 343 metros, o que representa um acréscimo de cerca de noventa por cento em relação aos que existem. A área molhada será aumentada em cerca de 20 por cento. Estas obras iniciaram-se já e processam-se num ritmo acelerado.

O muro-cais projectado é de fundação contínua, constituído por blocos de betão simples assentes sobre um prisma de enrocamentos; a superestrutura é de alvenaria hidráulica, revestida a enxilharia.

O sistema de fundação adoptado é o mais económico quando o solo resistente não se encontra a grande profundidade, como no caso da doca de Pedrouços. Tem havido, no entanto, a necessidade de se fazer a remoção das camadas de aluvião. Com esse objectivo, está a proceder-se á abertura de uma vala, por dragagem, nos alinhamentos dos muros a construir e em que serão lançados os enrocamentos.

Como a formação basáltica desce para o rio, para que o talude daquela vala não atingisse o colector da ribeira de Algés, podendo fazer perigar a sua estabilidade, teve que prever-se que o extremo sul do muro-cais do topo de oeste fique mais afastado do colector do que o extremo norte. Daqui, o facto de as obras se realizarem de forma a que a ampliação das docas não é limitada do lado de poente por um alinhamento paralelo ao colector da ribeira de Algés.

Quanto ao actual troço do muro-cais, fundado a (—4,00), concluiu-se que poderia ser aproveitado, sem qualquer remodelação, desde que á frente do seu prisma de enrocamentos de fundação se assegurem fundos de (—5,00).

As obras em curso

Na verdade, é possível aproveitar aquele troço de muro sem se proceder ao aprofundamento da sua fundação, pois ali atraca fácilmente o maior arrastão em serviço na nossa frota pesqueira, o «Praia de Cascais».

O mesmo não acontece na extensão fundada a (—1,50), cuja remodelação está a constituir o problema mais delicado da ampliação em curso da doca de Pedrouços. Para a sua resolução foram ponderadas diversas hipóteses, concluindo-se que havia três soluções técnicas viáveis. No trabalho do sr. eng.º Sousa Lopes apontam-se essas soluções:

Demolição completa do troço existente e sua reconstrução á cota de (—5,00). Esta solução tinha o inconveniente de não permitir a construção do edifício do frigorífico em simultaneidade com os trabalhos de ampliação da doca, atrasando a sua entrada em exploração, que terá lugar antes de concluída a obra marítima projectada.

Construção, á frente do muro-cais, de uma estacada de betão, junto da qual seria possível obter os fundos desejados sem interferir com a fundação do muro. Esta solução foi abandonada por implicar um avanço do alinhamento do muro-cais de cinco metros e 50 em relação á parte de montante, o que foi considerado prejudicial á movimentação dos barcos dentro da doca.

Estabelecimento, no pé do actual muro-cais de cinco metros e meio em cas-pranchas, capaz de assegurar os fundos desejados Foi esta a solução adoptada, que serviu para se elaborar o projecto da ampliação em curso.

Ordem de grandeza dos trabalhos

Como a formação basáltica se situa a cotas bastante elevadas, não foi possível a cravação de estacas-pranchas, pelo que se seguiu o processo de encastramento, por furação, de caixões de estacas-pranchas metálicas intervaladas por forma a permitir a colocação, entre elas, de perfis de retenção. Este encastramento atinge a cota mínima dos sete metros, com perfuração de dois metros de rocha.

A obra de ampliação da doca de Pedrouços, em franco desenvolvimento, implica trabalhos da seguinte ordem de grandeza: demolição e remoção de 4000 metros cubicos de alvenarias imersas á maré, remoção de 17 000 metros cubicos de enrocamentos, dragagem de 210 000 metros cubicos de areias e lodos, escavação e remoção de 5000 metros cubicos de rocha basáltica submersa para se assegurarem os fundos.

A execução deste ultimo trabalho representa um dos aspectos mais difíceis da obra.

Todos estes trabalhos foram adjudicados por 16 815 834 escudos, tendo-se iniciado no fim do ano passado e devendo estar concluídos em meados de 1965.

Além deste importante e necessário empreendimento, construir-se-á, também, um cais para a descarga do peixe miudo, no lado interior do molhe de jusante.

Assim, a doca de Pedrouços ficará, brevemente, em condições de satisfazer todas as exigências do funcionamento do porto de pesca de Lisboa.

ORNE O SONHO

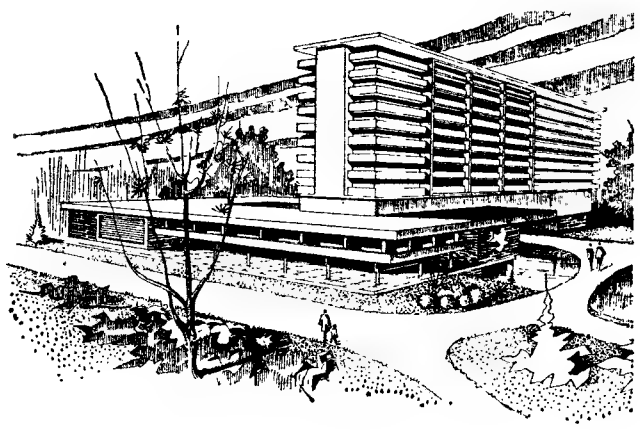
AVEMENTE EM 12 ANOS.

plexo, encontrará a solução mais adequada
xcepcionais.

CARNAXIDE

DE
ES-
que

NO



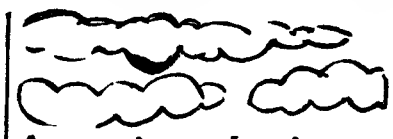
A

1908

PEQUENO MAGAZINE

PRODUÇÃO
de medicamentos

No ano passado, a produção de medicamentos na Alemanha Federal elevou-se a 200 milhões de marcos, o que representa 8,6 por cento sobre 3 biliões de marcos. Foi, também, intensa a exportação de produtos farmacêuticos, que, em comparação com 1962, teve um aumento de 11,4 por cento.



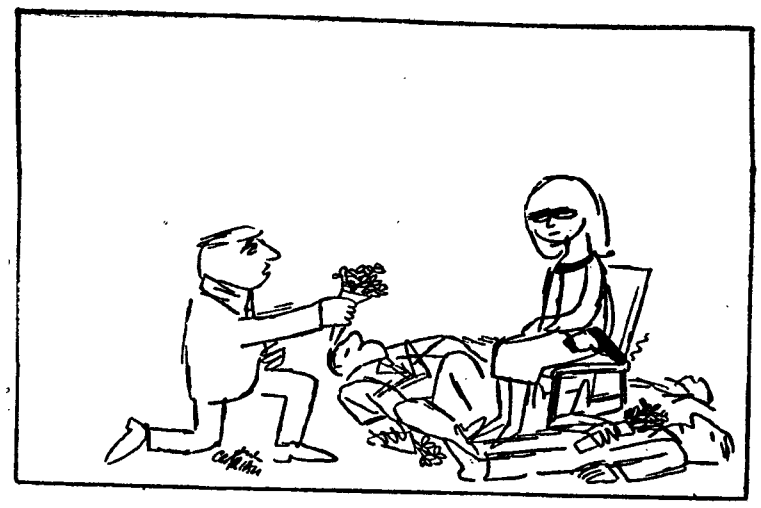
As poeiras cósmicas que caem na Terra

Observações e medições científicas permitem avaliar da quantidade de poeiras cósmicas que caem, diàriamente, na Terra: 10 500 toneladas!

RECORDAÇÕES
da peregrinação
de Paulo VI a Jerusalém

Foram instituídas pela cidade de Karlsruhe moedas comemorativas da peregrinação do Papa Paulo VI a Jerusalém.

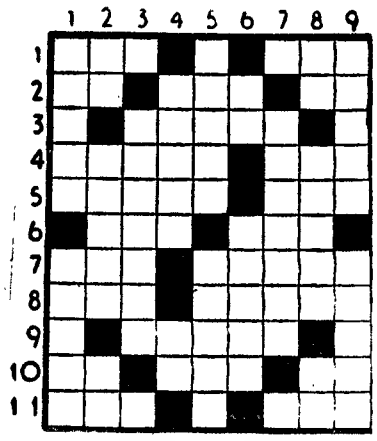
As peças comemorativas são de diversos tamanhos em oiro e prata.



O PRETENDENTE HEROICO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3416



HORIZONTAIS: 1 — Descobridor do rio Zaire. Negativa. 2 — Pertences. Pronome possessivo. Tempo do verbo haver. 3 — Cidade do Egipto, á beira de um ramo do Nilo. 4 — Ofereceria. Mil cento e um em romano. 5 — Amargo. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Artigo indefinido. Pedra de altar. 7 — Medida de superfície. Ave trepadora. 8 — Doença. Apelido duma artista teatral portuguesa recentemente falecida. 9 — Relativa ao ar. 10 — Símbolo químico do amónio. Doçura. Utensílio doméstico. 11 — Preposição. Bilis.

VERTICAIS: 1 — Pêlo rijo de certos animais. As duas. 2 — Artigo definido. Cerca de muros. Pronome pessoal. 3 — O mesmo que taramela. 4 — Fora para fora. Preposição. 5 — Defeito. Descerras. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Primeiro satélite de Urano. 7 — Poisava no mar (o avião). 8 — Interjeição que exprime admiração. Filtrara. Motivo. 9 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Praia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3415

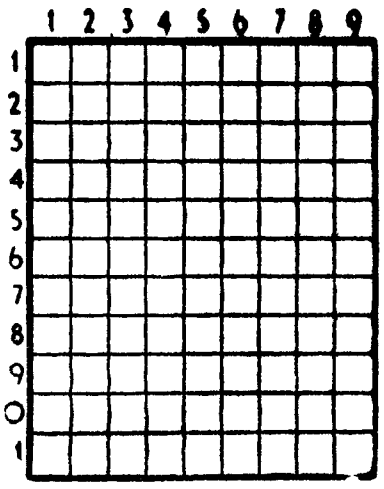
HORIZONTAIS 1 — Ator. Aram. 2 — Tás. Opine. 3 — Em. Oraras. 4 — Abica. OS. 5 — Recalca. 6 — Mar. Olá. 7 — Marmota. 8 — Lá. Aérea. 9 — Herdem. RR. 10 — Orear. Ura. 11 — Soro. Alão.

VERTICAIS: 1 — Atear. OLHOS. 2 — TAMBÉM. Aero. 3 — Os. Içam. Rer. 4 — Ocara. Dão. 5 — Oral. Raer. 6 — Apa. COMEM. 7 — Rir Alor. Ul. 8 — Anão. Aterra. 9 — Messe. Aarão.

Provérbio: OS OLHOS TAMBÉM COMEM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7261



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — Cartas geográficas. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Consentimento. Abreviatura de átomo. 4 — Prefixo que designa ar. Tremor. 5 — Basta. Tira o mel das colmeias. 6 — Fluido aeriforme. Esteiros. 7 — Maliciosa. Reis. 8 — Guarneço de arames. Três vogais iguais. 9 — Nota musical. Patrão. Nota musical. 10 — Bando de animais correndo. 11 — Soldado de cavalaria, recrutado entre os povos do Sudeste da Russia.

VERTICAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Restabelecera. 3 — Antes do meio-dia. Época. Rio de Itália. 4 — Utensílios domésticos. Revestis duma camada brilhante de crómio. 5 — Cobrir com ópio. Nome de homem. 6 — Passara a língua sobre. Agora. 7 — Pertences. Empunhei. Antes de Cristo. 8 — Aras. 9 — Levasseis á sirga.

Solução do problema n. 7260

HORIZONTAIS: 1 — Tias. Atra. 2 — Loulé. 3 — Vã. Aru. Ur. 4 — Ivã. Anima. 5 — Rola. Inês. 6 — Aérea. 7 — Sir Itu. 8 — Vasos. Aló. 9 — Io. Boa Mi. 10 — Sirga. 11 — Oiro. Arco.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Vigo. 2 — Avô. São. 3 — Al. Alais. Sr. 4 — Soa. Aeróbio. 5 — Ura. Sor. 6 — Alumiei. Agá. 7 — Te. Inata. Ar. 8 — Ume. Ulm. 9 — Apraza. Oito.

«Puzzle» de palavras

Problema n.º 136 Quadra Popular

	A 1	B 2	D 3	A 4	G 5		H 6		
J 7	I 8	M 9	H 10	B 11	C 12	D 13	E 14	QUADRA	
K 15	L 16		M 17	D 18	G 19	H 20	M 21	H 22	O 23
	E 24	P 25	J 26		E 27	G 28		N 29	O 30
	B 31	P 32	N 33	E 34	K 35		O 36	A 37	P 38
J 39	L 40	P 41	A 42		C 43	D 44		P 45	N 46
G 47	J 48		F 49	E 50	F 51		J 52	N 53	
A 54	B 55	P 56		O 57	D 58	O 59	G 60	O 51	
K 62	B 63		C 64	K 65	SILVA	TAVARES		I 66	G 67
I 68	E 69	H 70		L 71	C 72	N 73	B 74	I 75	I 76
B 77	E 78	M 79	M 80	DIREITOS		RESERVADOS			JERRY

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

N — Escaves — — — — —
29 46 33 53 73

O — Recipiente para líquidos — — — — —
36 61 59 30 23

P — Nota musical — —
41 56

SOLUÇÃO

A — Tonta; B — Esgarça; C — Meda; D — Lança; E — Jaqueta; F — Vinque; G — Caçado; H — Garça; I — Refaz; J — Desça; K — Demo; L — Dea; M — Nados; N — Mines; O — Caneca; P — Dó.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Tanto a desgraça me alcança
Que já me sinto cansado
Da vida que se não cansa
De me fazer desgraçado

A — Estonteada — — — — —
1 42 54 4 37

B — Rasga — — — — — — —
63 31 74 2 11 77 55

C — Ruma — — — —
64 72 43 12

D — Atira — — — — —
18 44 3 13 58

E — Véstia — — — — — — —
27 14 24 50 69 34 78

F — Marque — — — — — —
45 32 38 49 25 51

G — Apanhado — — — — — —
19 28 60 67 47 5

H — Ave pernalta — — — — —
10 6 70 22 20

I — Torna a fazer — — — — —
75 8 66 76 68

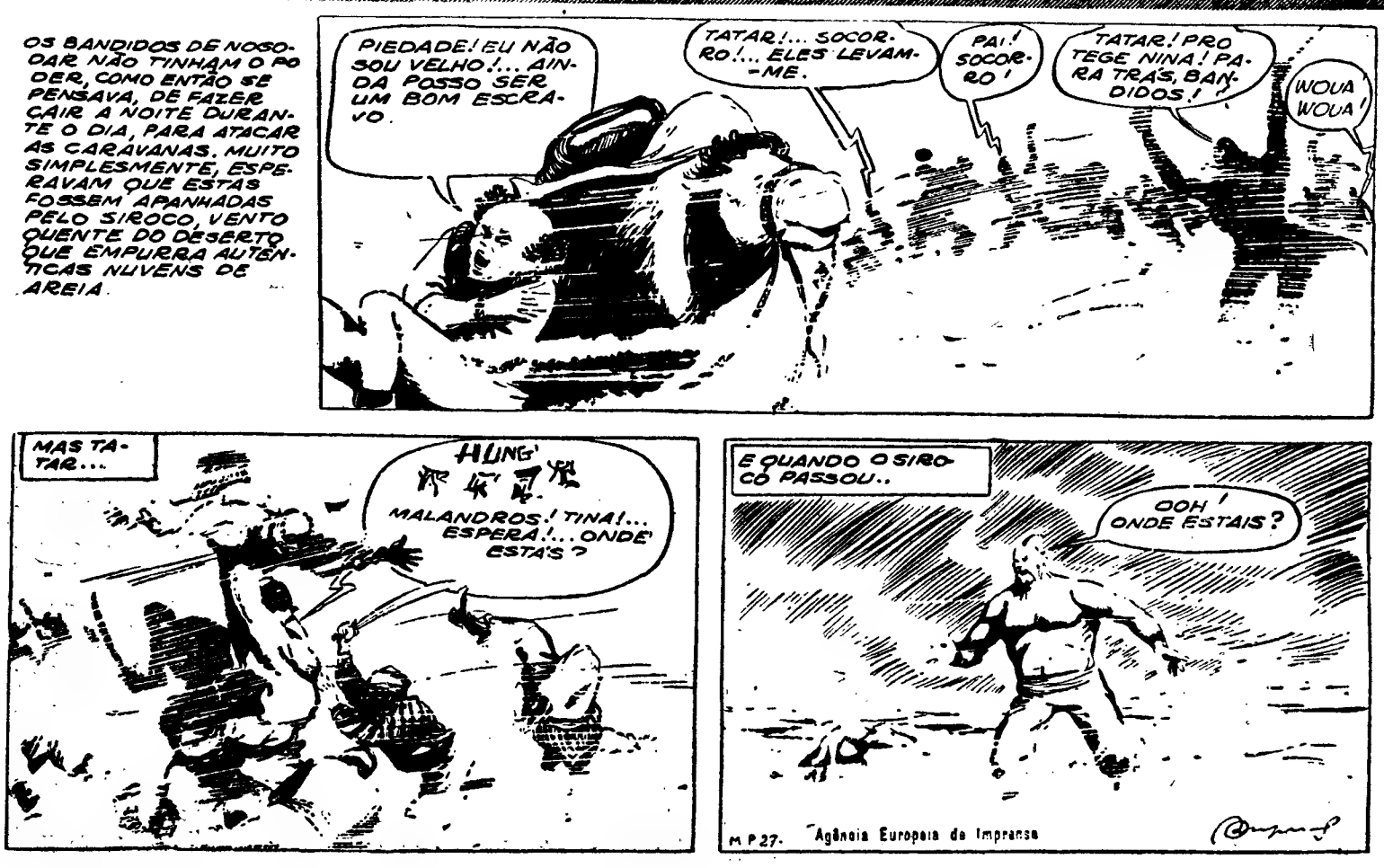
J — Venha abaixo — — — — —
7 26 52 39 48

K — Satanás — — — —
62 65 15 35

L — Deusa — — —
71 16 40

M — Nascidos — — — — —
21 17 79 80 9

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 142



Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

AS AVENTURAS DE BILLY KID

por Raymond A. LaJoie

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Billy Kid chega à fronteira de Lebanon. Esta região desperta-lhe velhas recordações, sobretudo quando encontra Judith Lester, uma amiga de infância. Outras das suas recordações é o ódio que nutria por Mark Delmont. É para ajustar contas com ele, que está na cidade. Billy não respeitou o aviso do «sheriff» Rice Loudon para abandonar a cidade ao pôr do sol. Segue Loudon, a quem respeita, até ao bar Longhorn, onde verifica que este tem de enfrentar um trio de pistoleiros... e Mark Delmont.

CAPÍTULO VI

Hund Gunther, que era na verdade um brutamontes, riu-se, gozando a expectativa do que podia tornar-se a sua própria eternidade; e os seus dois irmãos, Bart e Plano, em pé, com as mãos juntas ao coldre. Mark Delmont, entretanto, tinha-se afastado um pouco deles. Quase parecia ter-se tornado de pedra, tão lentos eram os seus movimentos. Sentou-se a uma mesa com um sorriso enigmático nos lábios, esperando os acontecimentos. Era um jogador por natureza, e não sabia qual a sorte dos Gunthers. Mas se estes vencessem... tinha Lebanon nas mãos.

«Andas com os Gunthers, Mark?», perguntou-lhe o «sheriff». Mas Mark Delmont era um jogador por excelência e apanhou o fio do jogo. «Bill Bonney, aí atrás de si... é Billy Kid», disse Delmont em voz alta. «Hund, aqui, diz que ele tem um prémio de dez mil, morto ou vivo — lá no norte!»

Hund soltou um assobio agudo, mas a acusação de Delmont não mudou o sorriso nos lábios de Rice Loudon. «Estarei cego... tu Billy Kid, inquiriu Hund, surpreendido. «Olá, Hund», respondeu Bonney, amavelmente, e acenou por seu turno a Bart e Plano. «Gostei de os conhecer, rapazes». «Talvez», respondeu Hund, prontamente. «Nunca julguei encontrar-te do lado da lei, Kid».

«Um homem pode escolher os seus inimigos, Hund. Acontece que estou aqui do lado do «sheriff», desta vez», e fez-se um silêncio, até que Hund Gunther falou:

«Quero ficar aqui, Rice... e não quero que tu te intrometas no meu caminho!» Isto não era uma pergunta, mas sim uma declaração.

Walt Billings, o «barman» de Longhorn, tonou-se escarlate, e ràpidamente escondeu-se por detrás do pesado balcão de carvalho, de barriga para o chão. Imediatamente a sala tornou-se num campo de batalha, com imenso fumo. Rice Loudon foi o primeiro a cair de joelhos, dobrando o corpo. Uma chuva de balas caiu sobre os Gunthers, indo muitas delas cravar-se nas paredes, fazendo esvoaçar fragmentos de cal e madeira.

Bill Kid ajoelhou-se junto ao «sheriff», sabendo que Hund Gunthers seguiria Rice Loudon no chão. Ao seu lado Steve Durrey disparava uma rajada de tiros, e os irmãos Bart e Plano cairam desamparados. Mark Delmont deu um salto para se abrigar por detrás do balcão, mas uma bala disparada pelo revólver de Billy Kid, acertou-lhe

em cheio no peito, fazendo estremecer o balcão com o pesado corpo, que tombou depois para o chão. O combate cessou imediatamente.

O doutor Morris entrou a correr, mas não foi possível fazer nada pelo «sheriff». Estava morto. Steve Durrey ergueu-se, pálido, com uma ferida no braço direito. Com o outro braço, tirou o «crachat» do peito do «sheriff», e pô-lo no seu. Ainda se dirigiu para Billy Kid, mas sem aguentar mais desmaiou, e teria caído no chão, se não fosse Bill agarrá-lo.

Bill Kid já não estava ao abrigo da lei, pensou; a paz fora perdida nas regiões poeirentas de Snake Country. Billy Kid dirigiu-se para o bar, com uma fúria intensa. Sabia agora que a vida nada valia, por causa de uns míseros bandidos que brincavam à pontaria. Walt Billings levantou a cabeça por detrás do balcão. Pôs um copo e uma garrafa em frente a Kid.

«Foi uma luta forte!», disse ele sorrindo, mas gelou-se-lhe o sorriso ao ver a expressão de Kid. Quanto a Billy Kid, os seus pensamentos eram mais amargos. Até que enfim estava livre de Snake Country, de uma maneira ou de outra. Longe daqui, e na Primavera se pudesse ser, iria permanecer num pequeno rancho em Montana. E mesmo ao pensar nisso, sabia de antemão que tinha perdido esse desejo. Porque a sua reputação corria de lado para lado, e a lei de Montana lá estaria para o perseguir. Uma raiva súbita percorreu o seu ser, e atirou furioso o copo ao chão, onde se despedaçou em pequenos fragmentos. Amaldiçoou todos estes anos que passou como pistoleiro. Saiu do bar e olhou para os montes que se erguiam à sua frente. Teria de os percorrer como um cavaleiro solitário, sem casa, sem família...

Encontrou-se cara a cara com Nathan Solomon, que o olhava e lhe perguntou, nervoso: «É você, Kid?»

Cavalgaram juntos até ao fim da rua, quando uma voz gritou, no meio da noite:

«Não te esqueceste de nada, Bill?»

Era a voz de Judith Lester. «Ela quer falar a sós consigo, Bill», disse Nathan Solomon, preparando-se para se retirar, mas a mão de Billy Kid agarrou-lhe o ombro.

A voz de Kid soou um pouco nervosa, e a sua mão estremeceu no ombro de Nathan. «Ainda bem que me vens despedir, Judith», disse ele, parando o cavalo. «oBa caçada, minha senhora... e desejo-lhe sorte».

Judith Lester ficou imóvel, com estas palavras inesperadas, e Nathan Solomon sentiu-se triste por eles ambos.

«Sorte perdida», disse ele mais tarde quando alcançaram a extremidade da cidade. «Agradeço-lhe o que nos fez», e estendendo a mão despediu-se de Billy Kid.

William Bonney lançou-lhe um olhar profundo, e sorriu tristemente. «O senhor é um bom amigo, digno da minha confiança mas infelizmente a minha vida anterior não me permite viver em qualquer lugar. Sou uma alma errante, e só pararei com a morte», e voltando-se, olhou pela última vez para a cidade, onde uma parte de Billy Kid ficava lá para sempre...

F I M

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel 91125

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

R. CLÁUDIO NUNES, LOTE D
1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

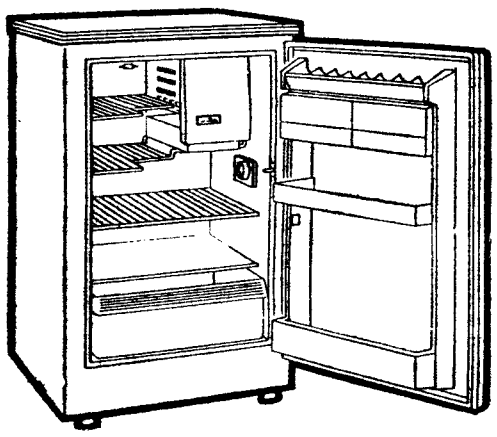
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

Nos melhores laboratórios fotográficos de Portugal os famosos ampliadores

meopta

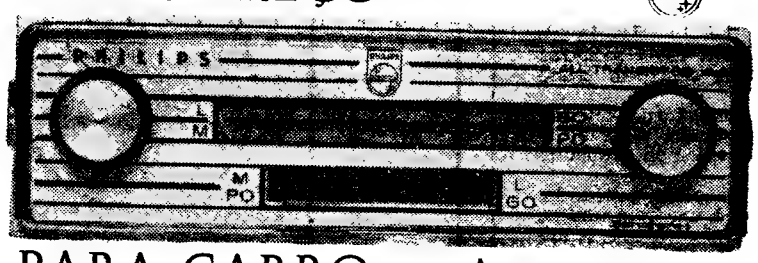
Facilitam o trabalho dos profissionais devido às suas qualidades de robustês, precisão e eficiência.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

AUTO-RADIOS DE BAIXO PREÇO



PARA CARRO DE QUALQUER PREÇO

AUTO SANTA MARTA, LDA.

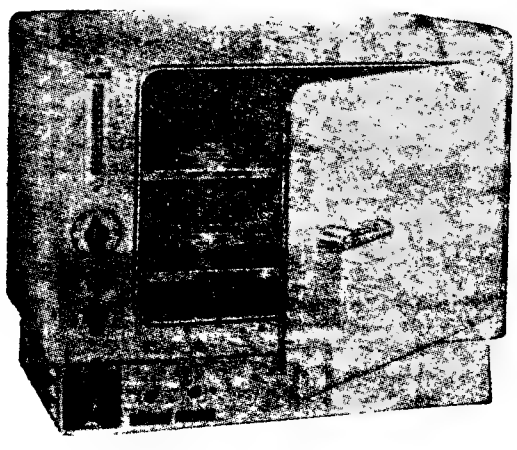
Telef. 4 71 06 - 5 72 48 — LISBOA

Telef. 4 71 06 - 7 72 48 — LISBOA

- VENDAS NAS MELHORES CONDIÇÕES
- GARANTIA INTERNACIONAL
- MONTAGENS RÁPIDAS

V Feira Internacional de Lisboa

SEGURA — BARTOLI, com fábricas em Madrid, Barcelona e Valladolid, agradece uma visita à Feira Internacional de Lisboa, onde se encontra o seu «stand» (n.º 212) de exposição de algumas das máquinas que produz para a indústria alimentar, química e vinícola.



ESTUFAS PARA:

- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 — LISBOA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto
Capital: 300 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 330 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 19 de Maio de 1964 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 330.000 contos, mediante a emissão de 300 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 300 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais Senhores Accionistas, ao preço de 100$00, sem mais encargos, na proporção de 1 nova acção por cada 10 que possuirem, não estando prevista a atribuição de fracções.

2) — As novas acções serão pagas integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelo accionista e com a apresentação e carimbagem dos títulos que dão direito à subscrição.

3) — A subscrição far-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa, Porto e Coimbra), de 15 a 30 de Junho corrente.

4) — As novas acções dão direito ao dividendo correspondente a um semestre de 1964.

5) — Os Senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

Porto, 4 de Junho de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES

Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e comodos
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

CONTO DE DOMINGO

A ESCADA

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

OS olhos rolaram-lhe lentamente, dolorosamente, nas órbitas inchadas. Pararam nos vidros baços da janela. Quase noite, e uma matraqueante, espessa morrinha, mórbida, como longas manchas cinzentas a massacrarem os olhos, não abandonava a rua, lá fora. A rua e os homens, que vergavam os ombros a ela, como que esmagados por um imponderável sem princípio nem fim.

Sim, aquilo semelhava centos de máquinas de escrever matraqueando simultaneamente. E começara nessa manhã, para não o deixar por segundos sequer. Nessa manhã, ao sair do consultório, quando encontrara — como era pequeno o Mundo, o Mundo e a vida! — esse vagabundo do Julio, pobre diabo, o lunático do Julio, seu antigo companheiro das traquinices infantis. Via-o, via-o ainda agora, com manchas de pobreza no bibe escolar todo remendado. E ele ao pé. Ele, o menino rico, amimado, de fato janota (fato azul-marinheiro), laço amarelo, camisa branca engomada. Ele, o príncipe da escola, com o «rei na barriga» por onde passasse, porque lá estava o senhor seu pai, industrial provinciano de grossos cabedais. O pai rígido, autoritário, insolente mesmo para com os outros, com uma riqueza que a todos embasbacava e punha em humilíssimas cortesias de sujeição e bajulice.

Mas o Julio, esse pobre Julio, com quem o pai em miúdo proibira de brincar por ser «um menino muito feio, sujo e malcriado», o triste Julio da sua infancia perdida, como era simples e bom! Sendas bem diversas tinham trilhado. Julio apenas concluira os estudos primários, por impossibilidade económica de prosseguir, enquanto ele a arrostar com as dificuldades do curso de Medicina, vencidas só graças á influência material do pai, e, ainda assim, tendo de repetir alguns anos.

Vivera a juventude em patuscadas marialvistas, com fêmeas de todo o quilate, além das festas da alta sociedade, com conversas sobre automóveis de corrida e mexericos sórdidos. Disso apenas lhe restava agora um irremediável e súbito travor a violentar-lhe a memória de vez em quando. Porque nada realmente fizera até então. Nada, nada. Nesse momento (com os olhos fixos nos vidros indefinidamente baços da janela), mais do que nunca o esmagava tão opressiva sensação de inutilidade. Aceitara a Medicina por imposição do pai — e a vida e os homens. Jamais tivera uma dúvida a vencer. Tudo lhe fora dado, concedido como valor perpétuo. Sim, tudo lhe tinha sido gratuito: os amigos, a profissão e até a mulher Subira a escada de elevador... E sentia agora amarrados os pés para a subir por si próprio.

Fora Julio, sem duvida, que despertara nela aquela inquietação. Julio, sim, era verdade, Julio permanecera pobre mas também não mudara em simplicidade, franqueza, afabilidade. Mais do que em criança, tratara-o a ele com uma grande humildade no tom de voz. Isso ainda o desesperara mais. Apetecera-lhe pedir que não o tratasse assim, que não o lisonjeasse com a admiração que sentia por ele, pois ele nada disso merecia. Era falso, pretensioso, adorava a adulação.

Depois reavivaram-se-lhe os quadros da infancia, quando brincava com Julio apesar dos ralhos do pai. Achara estranho que o pai contrariasse aquela amizade e chegara a detestá-lo por causa disso. Ele era um menino bonito, rico, bonzinho — o outro era feio, malcriado, mau.

Deixara Julio como o náufrago que se perde da unica tábua de salvação. A' despedida, metera-lhe no bolso, em gesto furtivo, um cheque de dois contos. Como que desculpando-se. E passados esses instantes de reencontro afundara-se de novo nas mil e uma dissimulações de que não conseguia libertar-se, na selva das praxes sociais de grande burguês. Não, não conseguia libertar-se. E aquele Julio, tão liberto de tudo isso, tão sincero, a considerá-lo um homem de valor- A ele, o fantoche numero um da companhia!

E todos á sua volta desconheciam ou fingiam desconhecer as pequenas-grandes cobardias que cometia quotidianamente. Ainda há dias, numa melindrosa operação a um cancro, aproveitara-se do talento de um colega sem dinheiro, novato mas inteligente. Fora esse jovem médico que interviera a tempo na intervenção cirurgica, que ficara á cabeceira do doente com enormes cuidados, perdendo noites seguidas, febrilmente. Pois, no entanto, humilhara-o. Dissera-lhe que tinha ainda muito que aprender, não elogiara como devia a inteligência e a abnegação do outro. Concebera inumeros argumentos para o convencer que fora ele, só ele, doutor Jorge Ramos Dinis, como médico veterano, o herói, o erudito. Aliás, detestava os que serviam a Medicina por idealismo. E detestava-os, claro, porque ele nunca amara a Medicina, nunca amara nada. Via isso agora, sentia-o dolorosamente (continuando a olhar com obsessão para os vidros da janela). Era inutil fugir, fugir de si mesmo. Jamais lutara sózinho por fosse o que fosse. Tudo lhe fora gratuito. Sentia-se desfeito em lama. Ocorreu-lhe novamente o símbolo da escada: deixava se conduzir até ao topo de elevador... Mas não, não! Aquilo tinha de acabar. Naquele mesmo dia... era forçoso que fizesse alguma coisa. O quê? Talvez... talvez conversar longamente com a mulher, expor-lhe tudo, falar — comunicar. Também com a mulher nunca tivera uma conversa verdadeiramente aberta, para além da engrenagem social que os rodeava.

Num impulso violento, ergueu-se na cadeira e desviou os olhos da janela. Saiu do consultório e meteu-se no automóvel que o esperava na rua, arrancando velozmente, exuberante, pleno de certezas.

— Que tal?

☆

— Rendeu pouco.

— Pouco?

— Um miserável!

— Mas quanto rendeu?

— Desde quando tenho de te dar satisfações?

— Mas, querido...

— Deixa-me, larga-me!

— Querido!

— Olha que...

— Querido, querido, não me batas mais, não não!

— Chateias-me!

— É, mas quando precisas de dinheiro...

— Sua...

— Julio, não, não! Oh, meu Deus!

— Pára com a choradeira.

— Mas tu...

— Ora a besta do Jorge! Com umas palavrinhas de admiração, e pronto, caiu como um pato. Está cada vez mais bruto. Sempre deu dois contos. Mas isto é pouco.

— Julio, que estás para aí a cochichar?

— Hã? Ah, pois.

— Pois o quê?

— Nada. Estava a pensar.

— Querido, olha para mim.

— Nada de pieguices. Precisas mas é de ir ter com ele outra vez. Já sabes: espera-o á saído do consultório e...

— Mas...

— Não discutas! Vais já amanhã. Quero mais dinheiro. Já amanhã, ouviste?

— Sim, querido. E agora fica aqui, não saias, peço-te.

— Larga-me. Até logo. E amanhã não te esqueças, senão...

☆

Jorge meteu a chave na porta. Perguntou pela mulher, que correu ao encontro dele.

— Vieste cedo hoje, querido — e sem deixar que ele respondesse: — Sabes que estiveram cá muitos amigos teus e colegas a felicitar-te pelo êxito daquela operação ao cancro. Vêm cá logo ver-te. — E abraçando-o: — Tenho muito orgulho em ti.

Jorge sentiu ansias de gritar, gritar raivosamente contra toda aquela teia de adulação que o envolvia. Mas não pôde. Sentiu-se desfalecer. Estava exausto, massacrado. E, vagamente, pensou no símbolo da escada. Sim, era mais fácil subi-la de elevador. Sentiu-se, inutilmente, o homem mais culpado do Mundo.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CELEBRIDADE (4)

A primeira vantagem de viajar consiste, para mim, em não ser tratado por «doutor».

Deixo a «doutorice» em Vilar Formoso ou no Caia ou em Barca de Alva ou no aeroporto da Portela. Regalo-me, depois, de ser apenas um «Monsieur», um «Mister» ou, de modo mais impessoal e até epiceno, um «Usted» qualquer. Na Alemanha, já não sucede o mesmo: logo que tenha de exibir o passaporte, torno-me, automáticamente, «Herr Doktor», graças ao respeito que os alemães sentem pelas hierarquias e pelos títulos.

Na nossa terra, a «doutorice» equivale a um rabinho de papel, como os do Carnaval, que se nos cola á personalidade — e eclipsa o nome.

Eclipsa, na verdade, o nome. Os outros não precisam de tê-lo na memória

— Como está, senhor doutor?

Ou, com familiaridade:

— Doutor, vai-se andando?

É cómodo.

*

Conservemos, no entanto, o equilibrio. O diploma universitário pressupõe cultura, amadurecimento intelectual, exaustivo trabalho. Pressupõe, deva a supor... Pode implicar um desmentido. Conheço bastantes imbecis que são «doutores». Em contrapartida, conheço também bastantes imbecis que nem «doutores» são. Nada de exagerar. Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Nem oito, nem oitenta.

*

Ora bem. Estou de novo em Biarritz e de novo falarei da Marquesa de Qualquer Coisa. Joias discretas, idade indeterminada: ou 40, ou 60, ou 80 anos, conforme as circunstancias, a hora e a iluminação.

Aconteceu travarmos relações, no Casino, á mesa de jogo.

Não fui, não sou, não serei nunca um «jogador», na acepção funesta do termo. Não tenho, porém, nenhum preconceito contra o jogo, desde que não represente monomania, paixão absorvente e ruinosa.

O quotidiano, como certos alimentos, reclama por vezes um pouco de mostarda. Contanto que não se abuse da mostarda; estragaria o sabor. Lembro-me de certo lugar-comum, que li num almanaque antigo: «A faca que descasca a fruta pode servir para matar».

Os ingleses puritanos abominaram, durante séculos, a «roleta». Isso nunca os impediu de apostarem furiosamente nos combates de galos, nas competições de galgos, no «derby» cavalar...

Imoral, injusto, o jogo?! Decerto, segundo uma concepção rígida do Mundo. O jogo é aspecto menor, aspecto secundário, aspecto simbólico da luta do Homem contra o Destino. Nada a fazer: está-lhe na massa do sangue.

Nascer aleijado (ou nascer simplesmente estupido) é injusto. Nascer rico é imoral. Nascer pobre é, da mesma maneira, imoral. Nascer por via de operação cesariana é injusto.

É necessário, sim, jogar com frieza, ponderando riscos calculados; jogar sómente o que não faz falta, sem aflições para o dia seguinte e sem a companhia de alguma vampe que nos distraia com o seu papaguear.

Jogar o supérfluo mostra-se, socialmente, benéfico. Areja os capitais aferrolhados (e como teriam sido obtidos?!), reintegra-os na sua utilidade: circular.

Arriscar aquilo de que nós ou nós e a família carecemos — é loucura. Jogar para ganhar, petulância. Assim, perde-se, infalivelmente. Convém jogar com absoluta indiferença, sem pensar no lucro, bem incerto. Jogar como se fosse para perder. Jogar dispensando ao dinheiro o tratamento que ele merece, quando desviado da sua função económica: desprezo.

*

O «pano verde» aproxima a gente de paises, de raças, de origens, de formação, de psicologia, de idiomas diferentes. Uma qualidade a ter em conta.—E quando não há vício, quando não se está escravisado—o jogo é «ludus», na expressão latina. Divertimento.. Para «pasar el rato», como dizem os espanhois.

O «pano verde» aproximou-me da Marquesa de Qualquer Coisa, que jogava fraco mas que todos, á uma, respeitavam, a começar pelo pessoal. De meia em meia hora o continuo trazia-lhe «uma bebidazinha». Continuo?! Não sei. Elegantissimo na farda cor de azeitona, botões lavrados, cordões terminando em agulhetas que parecem de oiro. Devia ser, antes, um alto dignitário.

Na segunda noite de vizinhança — por acaso (indicação do «chefe de partida») fui sentar-me a seu lado — a Marquesa saudou-me:

— «Bonsoir», «Monsieur le Portugais».

Esta fórmula repetiu-se de dois em dois ou de três em três dias (nem sempre eu ia ao Casino). Até que... Até que, duas semanas passadas, a Marquesa, ao ver-me acercar da sua mesa, exclamou, em voz bem audivel:

— «Il est là, notre petit Portugais!».

Mau! Agora era «petit»... Não tinha, sabia eu, mal nenhum. Luís XIV e Napoleão eram pequenos. Tratava-se, afinal, de uma expressão afectuosa. Em todo o caso, pareceu-me abuso de confiança. Nos casinos não há afecto por ninguém. Ninguém lá entra á procura de afecto.

Decorreu ainda uma semana. Nessa noite de sábado, a Marquesa mudou, inesperadamente, o disco... À minha chegada, respondeu ao meu cumprimento:

— «Bonsoir, Maître».

Pronto! Voltava a «doutorice» que deixara em Vilar Formoso... Lá estava o «rabinho de papel» aderente á fralda do meu jaquetão de turista... Onde se informara? No hotel, não. Aí continuava a ser «Monsieur» e mais nada. Tinha sido, pois, no Casino, pela consulta do meu verbete de inscrição. Fatal inconfidência!

Todos os «pontos» me fitaram, como a um animal raro. Apesar da sua frigidez profissional, o próprio «croupier» — que tinha baralhado as cartas e estava a encaixá-las no «sabot» — interrompeu as ágeis manipulações e encarou-me com atenção, procurando fixar, para sempre, os traços da minha encantadora fisionomia. Não porque eu fosse **Mau humor... ou talvez não** *«Maître» ou deixasse de o ser. Que importava! Apenas porque a Marquesa, que tinha força de lei, me tratara desse modo, sublinhando a sua irresistivel consideração por mim.*

Já não me sentei. Dei a volta á mesa e dispus-me a partir. O alto dignatário cortou-me o passo:

(Continua na página seguinte)

MAU HUMOR ... ...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página anterior)

— «*Maitre*», *a Direcção incumbiu-me de lhe comunicar...*

*

Mas o que ele me comunicou e o mais que se seguiu — fica para a semana. Deixo o Casino e abandono a Marquesa, por falta de espaço. Descansem: reaparecem daqui a oito dias («Cada numero um episódio completo»).

BASTOS GUERRA

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Amanhã, ás 21 e 30, o etnógrafo rev. Joaquim Manuel Rebelo apresentará na sessão mensal da Sociedade de Geografia uma comunicação sobre «O culto dos mortos no nordeste de Trás-os-Montes e Alto Douro».

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30 horas, o sr. dr. Manuel dos Santos Lourenço fará uma conferência no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência subordinada ao tema: «Os princípios da Filosofia de Ludwig Wittgnstein. A entrada é livre.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

«O homem e a casa»

Subordinadas ao título genérico «O homem e a casa» o arquitecto Rego Gonçalves fará duas conferências publicas, ás 21 horas de amanhã e de 4.ª-feira, 17 do corrente, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38-3.º «A evolução da casa através dos tempos» e «Como deve ser a habitação nos nossos dias» á luz da Higiene e do Naturismo.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O inferno de Iwo Jima» (12 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Baloiço para dois» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Nas garras do criminoso» e «Mulheres é comigo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Dez passos imortais» (12 anos). *Cine-Barreirense* — Às 21: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os irmãos corsos» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e às 21: «Tenente horizontal» e «O planeta proibido» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos). *União Artística* — Às 21: Pepe» e «Espadachim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783). *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

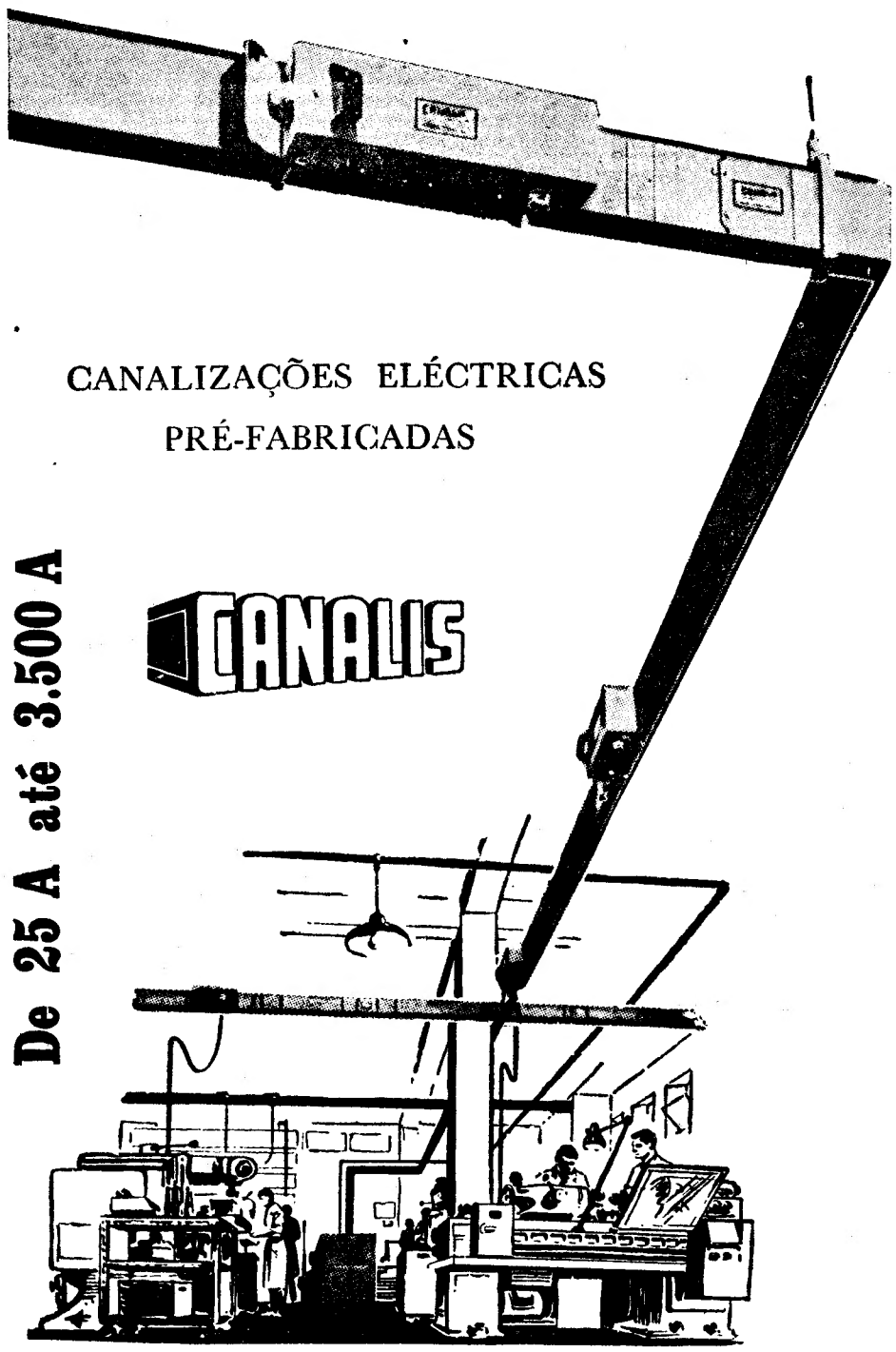
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCAO E AQUARIO



CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

De 25 A até 3.500 A

CANALIS

CANALIS — Monta-se e desmonta-se fàcilmente.

CANALIS — Com os seus «coffrets», obtêm-se instantâneamente derivações, sob tensão, em cada 25 cm da linha.

CANALIS — Transforma-se, completa-se e recupera-se em qualquer momento.

CANALIS — Foi preferido pelas firmas:

— «ANTÓNIO MARIA DAS NEVES»—COVILHÃ
— «COMPANHIA UNIÃO FABRIL»—BARREIRO
— «CRISTIANO CABRAL NUNES» — COVILHÃ
— «COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS» — LISBOA
— «FÁBRICA ALÇADA» — COVILHÃ
— «FÁBRICAS BARROS» — CABO RUIVO — LISBOA
— «FÁBRICA PORTUGAL» — LISBOA
— «FIMA — FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINAS» — SACAVÉM
— «FORD LUSITÂNIA» — AZAMBUJA
— «JEFIGRAFE» — VIA RÁPIDA — PORTO
— «JOÃO BELO & FILHOS» — CEBOLAIS DE CIMA
— «PROTEXTIL» — ÉVORA
— «SEMPA» — CABO RUIVO — LISBOA
— «SIMÕES & C.ª» — LISBOA
— «SOCIEDADE DE MOAGEM DE CARCAVELOS»
— «SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS» — LISBOA E PORTO
— «V. M. — VEÍCULOS MOTORIZADOS» — SAMORA CORREIA

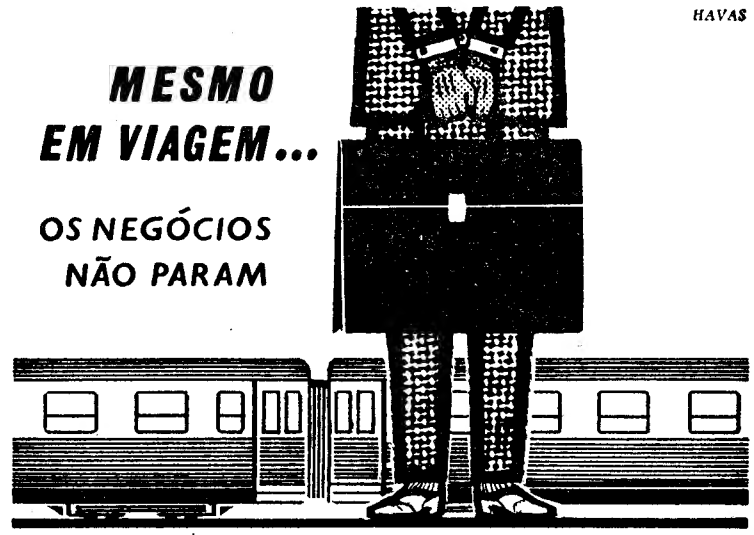
Visite o Stand da TELEMEC na Feira Internacional de Lisboa

TELEMEC | RUA D. ESTEFÂNIA, 92-A — LISBOA — TEL. 51486
AV. DA BOAVISTA, 301 — PORTO — TEL. 66058

HAVAS

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR !! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU

150 L. DESDE 3.290$

170 L. » 3.590$

200 L. » 4.190$

VARIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)

Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1934, publicava:

«Partiu hoje de manhã do aeródromo da Amadora, com destino a Paris, a esquadrilha aérea que vai a França buscar o corpo do infeliz e valoroso piloto-aviador capitão Plácido de Abreu, morto trágicamente no certame de Vincennes. Durante toda a madrugada trabalhou-se com afã na afinação do avião-chefe «Monteiro Torres», que ficou ás primeiras horas da manhã pronto a largar. Os restantes aparelhos (quatro) estavam já desde ontem aprontados».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 45, Marchas; 17, Futebol: relato do desafio Belenenses-Setubal; informações do encontro C. U. F.-Porto, e apontamentos da chegada dos ciclistas da prova Porto-Lisboa, cerca das 17 e 30; 19, Noticiário e domingo desportivo; 19 e 15, Musica; 19 e 25, De tudo um pouco; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio-desporto; 21 e 10, O conjunto de guitarras de Raul Nery; 21 e 05, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Sol e touros, uma produção de Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja — Musica ligeira espanhola; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30, Onda musical; 19 e 15, Musica sinfónica; 20, Musica de camara; 20 e 30, Diário sonoro; 20 e 50, Separador; 21, Recital pela cantora Maria Cristina de Castro, com a colaboração da pianista Elvira de Freitas; 21 e 23, «Ricercare» (Palestrina), pelo conjunto de instrumentos antigos, dirigido por Pierre Devevey; 21 e 30, Trechos de óperas, de Wagner: «dueto» do 3.º acto da ópera «Lohengrin» e «dueto do 2.º acto da ópera «Os Mestres Cantores»; 22, Teatro do século XVIII; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2—Às 16, Teatro: «Frei António das Chagas»; 18 e 16, 3.º acto da ópera «A Noiva da Neve»; 19 e 15, Junção; 23, Musica portuguesa; obras de Joly Braga Santos, de António Vitorino de Almeida e de David de Sousa; 23 e 47, Musica de camara, de Telemann; 24, 4.º e 6.º quadros da ópera «Guerra e Paz» (Prokofief); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1, Não há casa como a nossa; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica para jovens; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Estrelas da canção; 22 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Musica sul-americana; 23 e 15, Fados; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Musica e desporto; 18 e 45, Uma voz; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 16 e 45, Transmissão desportiva; 19, Transmissão da missa da basílica dos Mártires; 19 e 45, Leitura do boletim religioso; 19 e 50, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20 e 20, Intervalo musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Uma hora ao domingo; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor do Porto — Às 16 e 45, Futebol; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Repórter desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Canconetas; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2 h., Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30, Rádio Graça; 22, Rádio Peninsular; 24, Voz de Lisboa; 1 h., Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Às 17 e 30, Passatempo infantil (transmissão dos estudios do Porto); 18 e 15, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Concurso Hípico Internacional de Lisboa — transmissão directa, do Hipódromo do Campo Grande, da prova «Taças das Nações»; 19 e 35, Cartaz TV; 19 e 50, Parada musical; 20 e 15, Grande Ecran: «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Gala de Variedades» — programa comemorativo do 10.º aniversário da Eurovisão, com Yves Montand, Clow Dimitri, Hildegarde Knef, Shirley Bassey, os bailarinos da ópera de Paris Claude Bessy, Claire Motte, Attilio Labis e Athanassof e as Marionettes de Leninegrado; 23 e 5, TV 7 — Revista da Semana; 23 e 35, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Recital pelo pianista Gleb Axsselrod: obras de Prokofieff; 22 e 25, Selecção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 30, António Pedro conversa sobre teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Cristina e o imperador».
S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».
MONUMENTAL — «O império da noite».
CONDES — «O inferno de Iwo Jima.
AVIS — «Sherlock Holmes».
POLITEAMA — «Os 7 gladiadores».
IDEAL — «O tesouro do Lago da Prata».
CAPITOLIO — «Ivanhoe».
ROYAL — «Os pistoleiros da noite».
OLIMPIA — «Escândalos em Tóquio».
ARCO-IRIS — «Diligência fantasma».
VOZ DO OPERARIO — «Sindbad, o marinheiro».
SALÃO LISBOA — «O miudo da Bica».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — «A espada de cristal».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
S. LUIZ — «Chá e simpatia».
ALVALADE — «Chá e simpatia».
ROMA — «Amor clandestino».
EDEN — «Idílio em Palma de Maiorca».
ODEON — «Quando brilha o sol».
LYS — «Pecados de Verão».
RESTELO — «Fellini 8 1/2»
CHIADO TERRASSE — «Dois e dois igual a... seis».
ESP. PORTUGALIA — «O repouso do guerreiro».
PROMOTORA — «Duas semanas noutra cidade».
JARDIM — «As descobertas do sr. professor».
CAMPOLIDE — Orgulho contra orgulho».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

A «PHILATEC, PARIS-64»

Conforme noticiámos, realizou-se em Paris, em 5 do corrente, a inauguração da «Philatec, Paris-64», da qual acabamos de receber as primeiras informações.

A formidável exposição filatélica internacional tem lugar no «Grand Palais», perto dos Campos Elísios e da Ponte Alexandre III.

Para dar uma ideia dos selos expostos, e seu valor, basta dizer que cinquenta homens bem armados a guardam dia e noite...

Outra ideia pode ser dada pela presença, nas Classes de Honra, de 66 dos maiores e mais famosos filatelistas de todos o Mundo, como a rainha de Inglaterra e o príncipe de Mónaco. Entre estes, dois eminentes portugueses: o prof. doutor Carlos Trincão e José González Garcia.

A par das extraordinárias participações destas Classes, todas autênticas fortunas, — as não menos extraordinárias da Classe de competição, no coleccionismo chamado clássico, com selos dos mais raros e valiosos de todo o Mundo, com especial destaque para a França: selos clássicos, ensaios e provas, avalanchas de erros e variedades, pré-filatétilcos, carimbos raros, primeiros voos, etc., etc.

Nesta Classe de competição, também os filatelistas portugueses, agrupados no 1.º andar, não desmereceram dos restantes, dentro dos grupos respectivos.

Uma unica excepção a tamanho deslumbramento filatélico: a das colecções temáticas, que, amanhã, todos os cronistas autorizados descreverão como em nítido desnivelamento, principalmente por falta de originalidade, de estudo e de riqueza filatélica.

Afora isto, conjunto filatélico maravilhoso de beleza e de raridade, preparado e propagandeado com perfeição, donde um êxito total, que se pode traduzir por esta imagem eloquente: Para ver a «Philatec, Paris-64», com selos que, para efeitos do seguro, foram avaliados em dez milhões de francos novos, a entrada custa quatro francos também novos, sendo três pela entrada, e um pelo selo da Exposição... Pois, não obstante o preço, tal entrada faz-se mediante fileiras de quatro indivíduos, com «bichas» que, normalmente, têm mais de cem metros... Sortilégio dos selos, sem duvida! Mas, também, como acentuámos, poder de organização e de propaganda, com meios inteligentemente adequados ao acontecimento e ás suas consequências...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Já aqui nos referimos á «I Exposição Filatélica e Numismática de Moçambique», que será inaugurada pelo Presidente da República, em Lourenço Marques, dentro do programa oficial da viagem do Chefe do Estado a Moçambique. Haverá belas medalhas de ouro, prata e bronze, que estão a ser confeccionadas em Lisboa, e a inscrição poderá ser feita no Clube Filatélico de Moçambique, em Lisboa, e a inscrição poderá ser feita no Clube Filatélico de Moçambique, C. P. n.º 720, Lourenço Marques, Moçambique, ou em Lisboa, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

* Por virtude de um jantar doméstico, desarrumaram-nos os nossos papéis filatélicos, donde o lapso de não termos anunciado que o sorteio da viagem aérea a Madrid, feito com a presença do presidente do Clube Filatélico de Portugal e de um representante da ofertante S. T. A. R., e tendo como escrutinadores os srs. dr. Jorge Vieira e Ernesto Patrício Franco, deu como resultado o n.º 357.

* O n.º 274, Junho de 1964, do «Guia Oficial dos C. T. T.», inseriu um pequeno mas belo e eloquente artigo do sr. eng. Manuel Gabliardini Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., referente a um concurso feito junto de 50 000 médicos e farmacêuticos alemães, para averiguar qual o mais belo selo emitido em 1960. Resultado, honrosíssimo e certo: Entre os dez selos classificados como os mais belos, o selo português de 3$50 da série henriquina, ou seja o do retrato do infante D. Henrique, obteve o primeiro lugar.

* A grande exposição comemorativa do cinquentenário do concelho de Castanheira de Pera, a inaugurar no edifício da respectiva Câmara Municipal, em 4 de Julho, terá secções de selos, moedas, medalhas, tésseras, fotografia e arte sacra, estando inscritos inúmeros coleccionadores do distrito de Leiria, e especialmente de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Haverá uma medalha comemorativa, da autoria do escultor Cabral Antunes, de Coimbra, e, como prémios daquela exposição, medalhas de vermeil, prata e bronze.

Marco do Correio

PARA DR. J. MIRA MENDES, Praça de Pasteur, 1, 3.º, Esq.º, Lisboa: Vai ser-lhe enviado o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, solicitou. Para colocar os selos recomendamos-lhe as folhas da edição Torres, á venda em qualquer comerciante filatélico, ou na secretaria daquele Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa. Para aprander a colocar os selos, além da prática, que é o essencial, indicamos-lhe o catálogo de Portugal e Ultramar da ed. Eládio de Santos, R. Bernardo Lima,, 27, Lisboa, ou o internacional Joert, ambos os quais pode adquirir em qualquer estabelecimento filatélico, ou naquele editor.

JOSÉ NUNES JUSTINO, Rua Lauro Muller, 176, Tubarão, Santa Catarina, Brasil: Agradecemos a sua carta, e a indicação que de nós fez a Emissora Nacional de Radiodifusão de Portugal. Quanto á meia duzia de selos brasileiros, carimbados, que nos enviou, vamos entregá-los ao Clube Filatélico de Portugal, dado que, pessoalmente, somos coleccionador do Brasil, mas muito avançado, e somente de selos novos, blocos, provas, erros, etc. Mas com muito prazer registamos aqui que este coleccionador deseja trocar com filatelistas portugueses.

Outra oferta principesca

Sinceramente, nós pedimos desculpa das ofertas que nos fazem, e que muitas vezes aqui registamos para não termos de perder tempo a escrever longas cartas, a agradecê-las... Desta vez, foi um distinto filatelista e querido amigo, de quem temos registado inumeras gentilezas, e que, agora, nos enviou meia duzia de cartas com carimbos pré-filatélicos (Santa Comba Dão, Ponte da Barca, Viana do Minho, Lisboa, Porto e Ponte da Barca circular preto), uma dezena de boas provas de selos de Portugal e Ultramar, e três ou quatro dezenas de selos com erros, também de Portugal e Ultramar.

São peças das nossas colecções preferidas, e o generoso ofertante sabe-o bem, pelo que mais apertado tem de ser o abraço para o filatelista distinto que possui todas as condições para, num futuro próximo, vermos distintíssimo.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CONSTRUINDO O BEM ESTAR

O GAZCIDLA põe ao serviço de Portugueses
de todos os sectores os seus múltiplos benefícios

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

EMA GC 2